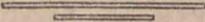


**Scenarios Norte-Riograndenses**



Instituto Histórico e  
Geográfico do Rio  
Grande do Norte

No. Reg. M. 193

# Scenários Norte-Riograndenses

(1923)

~~918.986.32~~  
~~1125~~  
P

AMPHILOQUIO CAMARA

Delegado do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional do Centenario



RIO DE JANEIRO  
Empr. Ind. Editora "O NORTE"  
1923



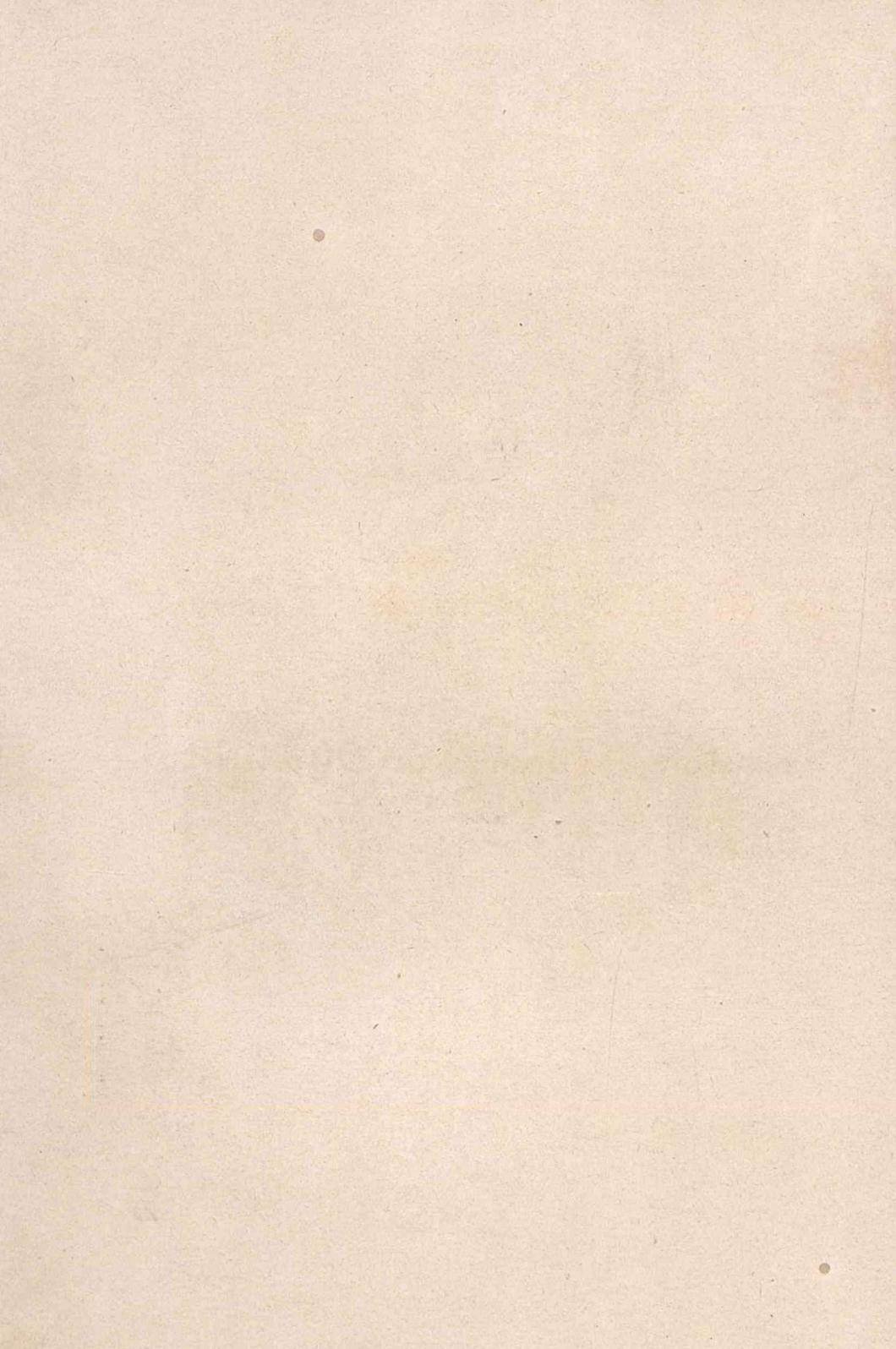
Ao Exmo. Sr.

Dr. Antonio José de Mello e Souza





Dr. Antonio José de Mello e Souza, actual Governador do Rio Grande do Norte



Aos Ilustres Dns.

José Augusto Bezerra de Medeiros

e

Sebastião Fernandes de Oliveira



*Aos distintos amigos*

*Heitor Carrilho*

*Dioclecio Duarte*

*Aurelio Silva*

*Cesar Plaisant*



Representante do Estado do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, commemorativa do centenario do grande evento do Ipyranga, encontrei-me, de principio, em situação difficullosa para satisfazer aos constantes pedidos, a mim dirigidos, pelos delegados estrangeiros e dos demais Estados da Federação, nos quaes eram solicitados dados e informações, ás vezes com caracter minucioso, da circumscripção que representava.

Como um dos fins do grande certamen, era, exactamente, promover o mais intenso intercambio dentro do paiz, das suas unidades federativas, comprehendendo, desde logo, a desvantagem em que ficaria o meu Estado si, porventura, não emprehendesse o seu representante uma campanha de divulgação das suas possibilidades economicas, fazendo, emfim, uma propaganda em que fôsse encarado o Rio Grande do Norte sob todos os aspectos do seu cada vez mais crescente desenvolvimento.

Reúno, agora, em folheto, as informações que lhes prestei do meu Estado, com o intuito exclusivo de lhe ser util, honrando, na altura das minhas forças, a missão que me foi confiada pelo seu esclarecido e fecundo Governo.

Nada de novo, nem estudos especiaes nelle se encontram. E', apenas, um apressado registo do que ha pelo meu Estado, com algumas observações pro-

*prias, colhidas, pessoalmente, em constantes viagens ao interior.*

*Outra impressão não deve ter o leitor ao folhear este livro.*

*Para melhor clareza do trabalho, dividi-o em tres capitulos:*

I — NOÇÕES GERAES SOBRE O RIO GRANDE DO NORTE, *comprehendendo a parte physica, a politica e a economica.*

II — O CONCURSO DO ESTADO Á EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO. *Nesta parte se encontra a relação do quanto enviou para a Exposição, attestando flagrantemente o progresso do Rio Grande do Norte, fazendo, ainda, acompanhar essa relação dos premios conferidos aos expositores.*

III — ENTREVÍSTAS DE PROPAGANDA DO ESTADO. *Incluo, neste capitulo, as entrevistas que concedi a con-Inclúo, neste capitulo, as entrevisas que concedi a con-conservando-lhes as epigraphes e sub-epigraphes com que foram publicadas, mas entrecortando-as de notas explicativas para que lhes não falte, afinal, uma feição senão definitiva, ao menos opportuna, ainda por algum tempo, nas informações que contêm sobre o Rio Grande do Norte.*

*Foi o que pude fazer, dispendendo grande somma de energias com a preocupação dominante de ver a estremecida terra que me foi berço bem conhecida no sul do país para que possa ser, justamente, apreciada nas suas cousas e nos seus homens, neste diluculo de seculo, de intenso brilho para a Patria e no transcorrer do qual faço, com os meus conterraneos, ardentes votos para que o Brasil seja sempre bem fadado.*

O trabalho está dedicado a diversos amigos e aproveitou, agora, a oportunidade para exarar as razões por que o fiz.

O Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, governador actual do Estado, não poderia ser esquecido, em se tratando de um livro acêrca do Rio Grande do Norte, cujos destinos dirige pela segunda vez, affirmando, como homem de Estado, um alto descortino e operando, dentro d'elle, sob a mais elevada orientação administrativa, um surto de extraordinario progresso.

Si como norte-riograndense lhe dou, publicamente, o testemunho de meu apreço á obra de patriotismo e de amor á terra commum, reuno á justiça que lhe presto, o affecto inalteravel do amigo, que lhe tem merecido, em já longa convivencia, o mais suave e maneiroso e captivante dos tratamentos.

José Augusto, meu antigo e emerito mestre no Atheneu Norte-Riograndense, e Sebastião Fernandes, que me iniciou na vida de imprensa, dois norte-riograndenses dignos como os que mais o são e os quaes se acham vinculados ao meu coração de amigo por um laço de profunda e grande estima, difficil de ser rompido, tambem merecem este testemunho publico de apreço.

Por ultimo, o livro está dedicado a Heitor Carrilho, Dioclecio Duarte, Aurelio Silva e Dicesar Plaisant, amigos dos melhores, de cujo prestigio, na imprensa do Rio, muitas vezes me vali, em defesa dos interesses do Estado e dos quaes nunca me faltaram os estímulos dictados pela amizade sincera e para sempre consolidada.

Rio de Janeiro — Julho de 1923.

AMPHILOQUIO CAMARA.





## ESCUDO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

O braço d'armas do Rio Grande do Norte foi creado pelo Dr. Alberto Maranhão, no seu segundo governo, com o decreto n. 201, de 1.º de julho de 1909. A concepção artistica desse trabalho pertence ao Sr. Corbiniano Villaça, que o executou, e o decreto que o instituiu assim o descreve: "O braço d'armas do Rio Grande do Norte é um escudo de campo aberto, dividido a dois terços de altura, tendo no plano inferior o mar, onde navega uma jangada de pescadores, que representam as industrias do sal e da pesca. No terço superior, em campo de prata, duas flores aos lados e ao centro dois capulhos de algodoeiro. Ladeiam o escudo, em toda a sua altura, um coqueiro á direita e uma carnaúba á esquerda, tendo os troncos ligados por duas cannas de assucar, presas por um laço com as côres nacionaes. Tanto os moveis do escudo, como os emblemas em côres naturaes, representam a flóra principal do Estado. Cobre o escudo uma estrella branca, symbolizando o Rio Grande do Norte na União Brasileira."

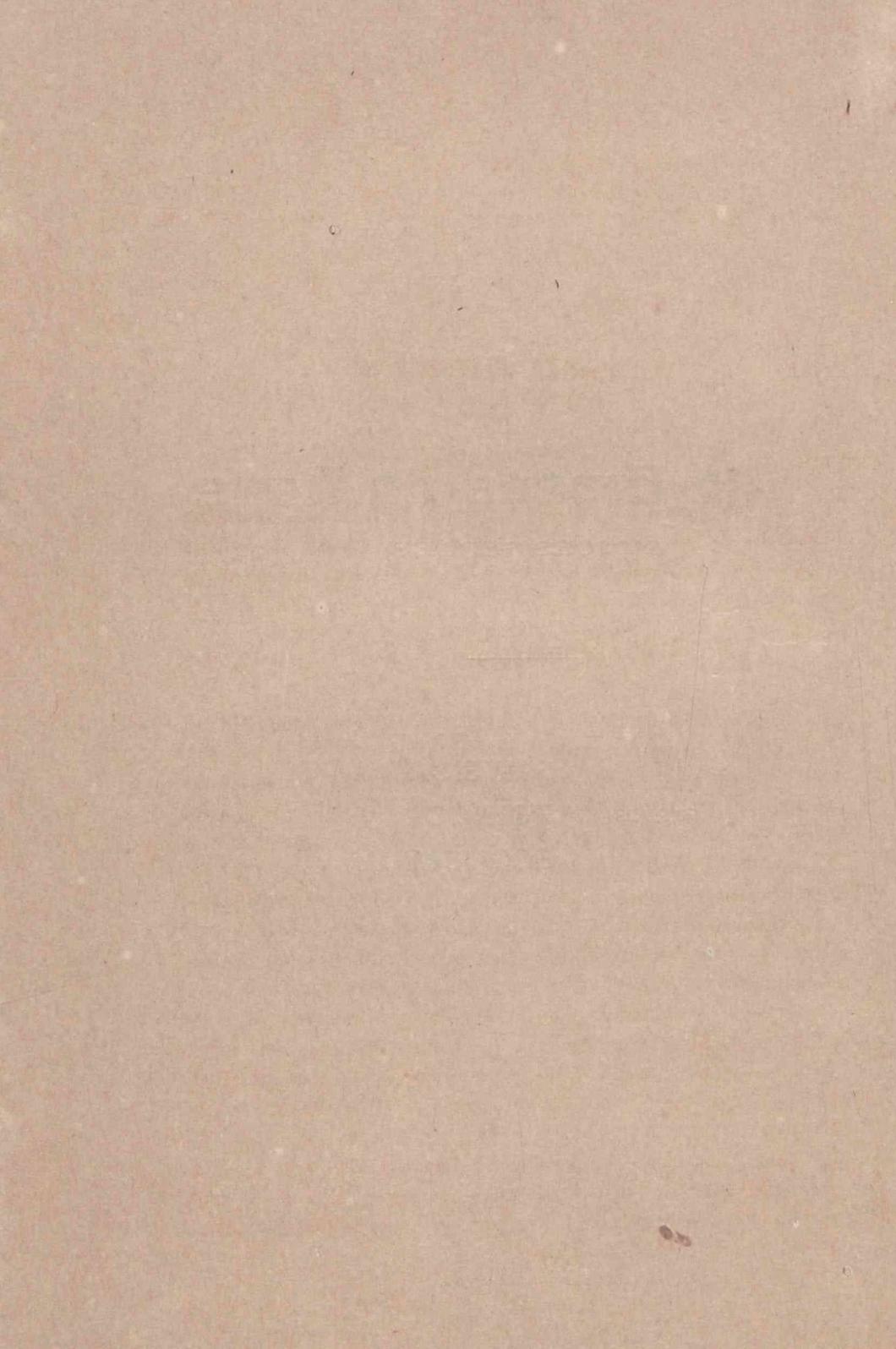


# O Rio Grande do Norte

(NOÇÕES GERAES)

---

PARTES {  
PHYSICA  
POLITICA  
ECONOMICA



## PARTE PHYSICA

### POSIÇÃO

O Rio Grande do Norte occupa a parte mais oriental da America do Sul, estando situado entre 4°-54' e 6°-28' de latitude Sul e 4°-22' e 8°-18' de longitude Leste (referida ao meridiano do Rio de Janeiro).

### LIMITES

E' limitado ao norte e a leste pelo Oceano Atlantico; ao sul pela Parahyba e a oeste pelo Ceará.

Actualmente o Rio Grande do Norte não alimenta nenhuma pendencia de limites com os Estados visindarios. O conflicto de jurisdicção que, por alguns annos, manteve com o Ceará, sem, comtudo, nunca haver quebrado as relações de fraternidade que sempre os uniu, foi, a 17 de julho de 1920, definitivamente solucionado pelo egregio Supremo Tribunal Federal, que lhe reconheceu os direitos de dominio sobre a zona contestada — GROSSOS —, no municipio de Areia Branca.

Quanto á Parahyba, a linha divisoria, embora diga o illustre Dr. Manoel Dantas que quasi toda ella é convencional, nenhuma contestação soffre, militando em seu favor direitos de posse e jurisdicção ininterruptos sobre todos os sitios limitrophes.

Isto mesmo foi ratificado no accôrdo celebrado a 5 de julho de 1920, entre os representantes dos governos dos dois Estados, por occasião do Congresso de Limites Interestadaes, reunido aqui no Rio de Janeiro.

## SUPERFICIE

Os autores, sem base em dados seguros, discordam sobre as dimensões territoriaes do Rio Grande do Norte, óra dando-lhe maior, óra menor área. Com razões, entretanto, que se apoiam em calculos scientificos, é officialmente conhecida e aceita a superficie de 57.485 kilometros quadrados.

A maior extensão territorial é a que váe, de leste a oeste, da fóz do rio Guajú, limite com a Parahyba, no municipio de Canguaretama, á serra do Padre, no de Luiz Gomes, com 400 kilometros; e a maior largura, de norte a sueste, compreendida entre o morro do Tibáu, limite com o Ceará, no municipio de Areia Branca, e a serra da Carneira, no municipio de Jardim do Seridó, é de 350 kilometros.

As costas, que se desenvolvem pelo norte e a leste, têm uma extensão de cerca de duzentas milhas.

## “FACIES” DO SOLO

O solo norte-riograndense, na sua vizinhança com o mar, é baixo e plano, apenas alterado, aqui e ali, pelas areias das dunas que, removidas constantemente, pelos ventos, formam uma longa cadeia de morros, tambem removiveis, quando não fixados por plantas apropriadas. E' a zona do *litoral* propriamente dita e em toda ella se encontra immenso coqueiral, uma das riquezas do Estado a explorar.

Por traz dos morros, em continuação á faixa litoranea, demora uma larga planicie arenosa, cortada por rios que formam, ahí, uberrimos valles (1), proprios para a cultura de todos os cereaes e da canna de assucar. E' o *agreste*, região essencialmente agricola.

Seguem-se os *taboleiros*, n'uma extensão aproximada de 60 kilometros, com vegetação propria e caracteristica desses terrenos, até “encontrarem, ao pé da Borborema, a zona da

---

(1) MANOEL DANTAS — “O Rio Grande do Norte” (Ensaio chorographico). — Natal.

*catinga*” (2), “especie de floresta baixa, intrincada e espessa, onde predominam as plantas espinhosas, a jurema, a favella, o xique-xique, o mandacarú e outras” (3).

Dahi começa a elevar-se o solo, apresentando-se muito accidentado na região sertaneja, com diversos serros pedregosos, quasi sempre arredondados nos seus cimos. São ramificações da Borborema, que “penetra no Rio Grande do Norte em pleno sertão, ahi bifurca-se e ramifica-se em todas as direcções, gerando um agglomerado de serras, de montanhas e de serrotes” (4).

Vem, depois, a zona do *sertão*, excellentes terras algodoeiras e para criação, cortadas por grandes rios, como o *Piranhas* e o *Apody*, que atravessam, em alguns pontos, varzeas planas e fertes e, em outros, extensos carnaubáes, indo desaguar no mar, junto ás riquissimas salinas de Macáu e Mosoró (5).

Assim, pois, acompanhando o erudito Dr. Tavares de Lyra, no estudo da formação e aspectos das terras norte-riograndenses, accetto a sua divisão em cinco zonas differentes: do *litoral*, do *agreste*, dos *taboleiros*, da *catinga* e do *sertão*, cada uma dellas se distinguindo, na sua extructura, por particularidades características que bem mostram as aptidões de cada uma.

—O ponto mais elevado do Rio Grande do Norte é o pico do Cabugy, de fórma conica, no municipio de Lages, a 60 kilometros da costa, com cerca de 800 metros de altura, constituindo o ponto culminante do seu systema orographico, como affirma o Dr. Manoel Dantas.

### CLIMA E SALUBRIDADE

O clima do Rio Grande do Norte é quente, mas muito modificado por condições locais (6). E’ assim que, emquanto

---

(2) MANOEL DANTAS — Obr. cit.

(3) DOMINGOS BARROS — “Aspectos Norte-Riograndenses” (Conf.).

(4) DOMINGOS BARROS — Obr. cit.

(5) A. TAVARES DE LYRA — “O Rio Grande do Norte” — Rio de Janeiro.

(6) A. TAVARES DE LYRA — Obr. cit.

nos valles e logares baixos, dá a certeza de proximidade do equador, nas serras é deliciosamente temperado.

A temperatura média é de 26°-45' no verão, e 23° no inverno, para os logares baixos, descendo ordinariamente tres grãos, nos mais elevados. O clima é, assim, muito saudavel e regular.

— As suas condições de salubridade são excellentes. Do agreste ao sertão não ha molestias epidemicas, e quanto ás endemias tambem são raras, a não ser a febre palustre no litoral e assim mesmo em épocas de rigoroso e prolongado inverno.

O sertão norte-riograndense é afamado pela sua absoluta salubridade, reconstruindo, annualmente, muitos organismos combalidos que, vindos de outras regiões, têm ali encontrado o “elixir da longa vida”.

A villa de Angicos, a cidade serrana de Martins e a serra *João do Valle*, esta no municipio de Augusto Severo, são celebres como sanatorios de tuberculosos.

## PORTOS

Nas costas do Rio Grande do Norte se encontram muitos ancoradouros seguros, infelizmente ainda sem linhas regulares de navegação e apenas frequentados, vez por outra, por barcos a vela.

Sómente os portos de Natal, Macau e Areia Branca, os tres principaes pela sua importancia commercial, têm navegação regular e directa com os demais portos nacionaes e estrangeiros.

O porto de Natal, formado pelo rio Potengy, desenvolve-se por uma grande extensão, cerca de 18 kilometros, offerecendo um profundo ancoradouro, onde têm deitado ferro, sem o minimo perigo, navios de grande calado, inclusive poderosos vasos de guerra.

O de Macáu é formado pelo rio Amargoso, a cuja margem direita está situada a florescente cidade daquelle nome, tambem com regular desenvolvimento, chegando até ao logar “Officinas”, que serve á cidade do Assú.



Panorama de Natal, mostrando a entrada da barra e o ancoradouro



O de Areia Branca, na fóz do rio Mossoró, tendo á sua margem esquerda o inicio da Estrada de Ferro de Mossoró, é, além do escoadouro do sal de Mossoró e Areia Branca, aquelle por onde se faz o commercio de uma vasta e rica região sertaneja.

Tanto o porto de Macáu como o de Areia Branca são servidos pelos vapores mixtos da Companhia Nacional de Navegação Costeira, dos Irmãos Lage & Cia., mais commumente conhecida pela dos *Itas*, e pelos cargueiros da Companhia Commercio e Navegação, da firma "Pereira Carneiro & Cia., Ltd.", e do Lloyd Brasileiro, cujas viagens, embora regulares, são por demais espaçadas, não satisfazendo, por isso, ao commercio já bem desenvolvido dessas regiões.

O de Natal é, igualmente, frequentado pelos paquetes já citados e ainda pelos mixtos do Lloyd e navios estrangeiros.

O movimento desse porto, no anno passado, foi o seguinte: entraram 333 vapores, sendo igual o numero de sahidas. Desses navios, com uma tonelagem total de 393.217 toneladas, 306 eram nacionaes e 27 estrangeiros, sendo paquetes 208 e cargueiros 125, e procediam: de portos brasileiros 297 e de portos estrangeiros 36.

Entre os portos secundarios, todavia, convem mencionar, de sul para o norte, o da *bahia Formosa*, a 46 milhas ao sul de Natal, no municipio de Canguaretama, bastante profundo e regularmente frequentado por embarcações a vela e a vapôr, que ahi recebem grande quantidade de sal, deixando, em troca, productos de commercio, principalmente importados das praças do Recife e de Natal; as enseadas do *Pirangy*, no municipio de Papary; de *Gemnipabú*, *Pitanguy*, *Jacuman*, *Porto-Mirim* e *Muriú*, no municipio de Ceará-Mirim; de *Maxaranguape*, de *Pititinga*, do *Rio do Fogo*, *Touros* e *Caiçara*, no municipio de Touros, além de outros, na costa desse municipio e do de Macáu, que são portos seguros, demandados por varias embarcações tambem subalternas, como barcaças e hiates a vela, fazendo o commercio de sal e de mercadorias necessarias ao consumo desses logarejos.

## SERRAS

E' sabido que todas as serras do Rio Grande do Norte se derivam dos planaltos da Borborema e do Apody, desprendendo-se este da serra do Araripe, e ambos presos, por sua vez, ao grande massiço central do Brasil (7).

Dispensando-me de entrar em minucias sobre o systema orographico do Estado, como o faz com muita sabedoria o Dr. Manoel Dantas na sua obra referida, limito-me, guiado pelo que escreveu o illustre Dr. Tavares de Lyra no seu livro "O Rio Grande do Norte", editado em 1911, a citar as principaes serras do Estado:

*Serra de São Miguel e Serra de Luiz Gomes*, respectivamente nos limites com o Ceará e a Parahyba, *Serra do Martins*, com 670 metros de altitude e cerca de 20 kilometros de extensão, *Serra de Port' Alegre*, *Serra do Patú*, *Serra Negra*, *Serra de Sant'Anna do Mattos*, todas ellas dando nome aos municipios em que estão situadas; *Serra de João do Valle*, no municipio de Augusto Severo; *Serra de São Bento*, no de Nova-Cruz; *Serra Verde*, no de Angicos; *Periquito* e da *Carneira*, no de Jardim do Seridó; *Serra do Doutor* e da *Tapuia*, no de Santa Cruz; *Forquilha*, *Formiga*, *S. Bernardo*, *Serrote do Cavalcanti*, no de Caicó; *Barriguda*, no de Martins; *Rajada* e *Lima*, no de Patú; *Cabello-Não-Tem*, no de Páo dos Ferros, e uma infinidade de serras menores e tambem de montes e serrotes, situados nos municipios mencionados e em varios outros.

## RIOS, LAGÔAS E OLHOS D'AGUA

No Rio Grande do Norte não existem grandes rios, por isso que seccam de todo no verão. Só na zona litoral conservam elles, nas épocas de estiagem, alguma agua. Nas estações chuvosas, porém, os rios têm fortes cursos d'agua.

---

(7) MANOEL DANTAS — Obr. cit.

Grande é, entretanto, o numero de rios e riachos existentes no Estado.

O Dr. Manoel Dantas, tratando do assumpto, escreve, á pag. 20, do seu livro, o seguinte:

“O supprimento das aguas correntes no Rio Grande do Norte está intimamente ligado á configuração do solo e obedece a tres regimens distinctos: rios que descem da Borborema e da chapada do Apody, rios que nascem nas catingas e rios que promanam dos taboleiros arenosos da zona do agreste.

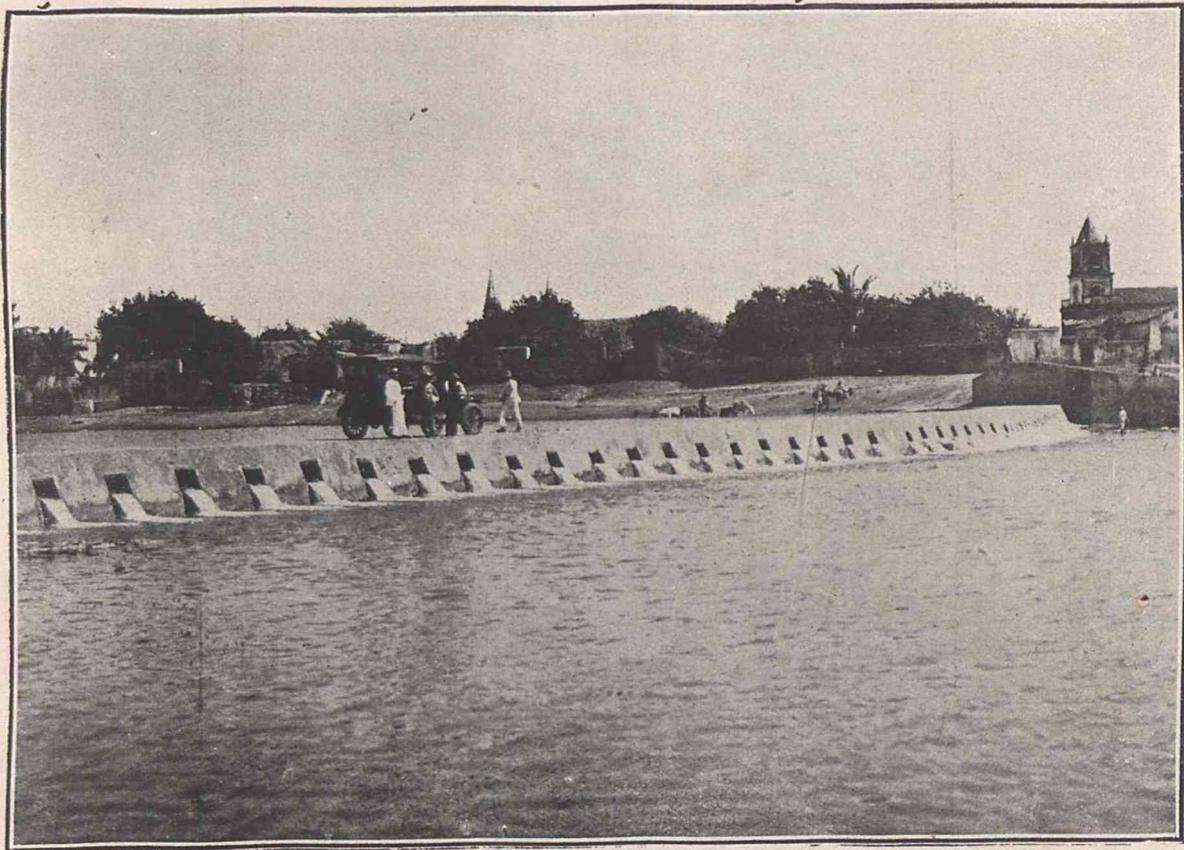
“Sómente estes ultimos são perennes; todos os outros são sulcos cavados nas terras por onde as aguas escorrem torrencialmente durante a estação das chuvas.

“Observa-se nos cursos d’agua do Rio Grande do Norte a particularidade de serem mais ou menos parallellos quasi todos os rios que descem da vertente oriental da Borborema, formando bacias estreitas; terem, os que deõem da vertente occidental do planalto, bacias hydrographicas circulares, que se vão estreitando nas proximidades da embocadura; terminarem todos os rios em valles, maiores ou menores, formados pelos alluviões acarretados da montanha e do taboleiro; valles de terras misturadas ou massapê, nos rios da montanha e da catinga; valles de paúl nos rios do taboleiro arenoso e nos de montanha que atravessam esse taboleiro.”

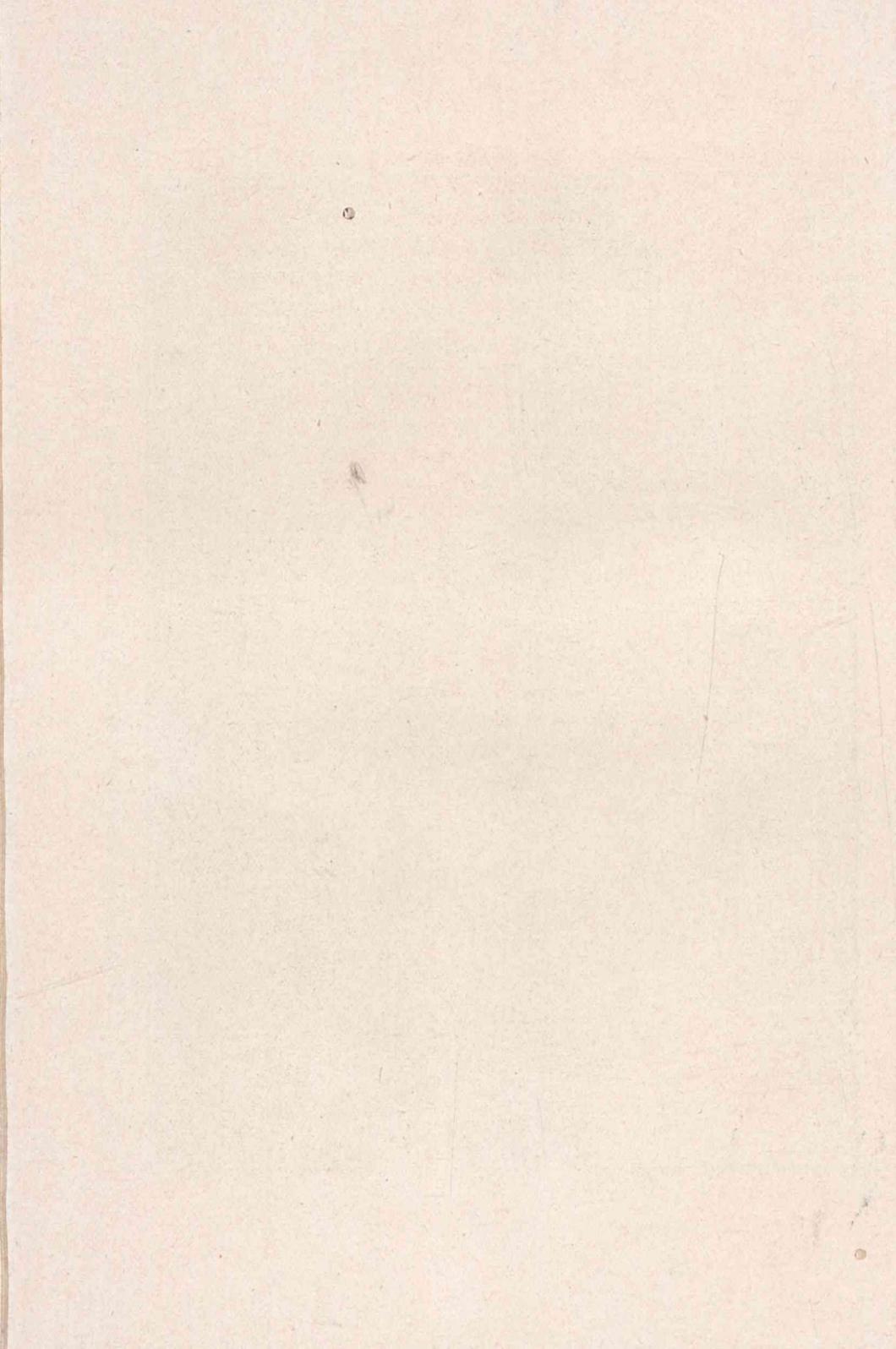
Aqui estão, a seguir, os principaes, observando as lições dos estudiosos do assumpto: *Assú*, o maior, vindo da Parahyba, onde recebe varios afluentes, com o nome de *Piranhas*, tomando aquella denominação no Estado, cortando-o quasi de sul a norte e indo desembocar no oceano, por tres embocaduras, banhando, antes, as cidades de Assú e Macáu; *Potengy*, com um curso aproximadamente de 180 kilometros, banha a cidade de Natal, lançando-se no oceano duas milhas depois e tendo poucos afluentes; *Mossoró*, o maior dos propriamente rio-grandenses, com um curso de 300 kilometros e

com muitos afluentes, tanto pela margem esquerda como pela direita, tendo, a principio, o nome de *Apody* e só tomando aquella denominação depois de banhar a cidade de Mossoró, desembocando em seguida no oceano, pelo municipio de Areia Branca; *Ceará-Mirim*, que tem de curso mais de 150 kilometros e, antes de lançar-se no oceano, atravessa os municipios de Angicos, Lages, Taipú e Ceará-Mirim, sendo o valle deste nome formado por elle, numa extensão aproximada de 25 kilometros, com uma área de 5.000 hectares; *Curimataú*, que vem da Parahyba e banha, no Rio Grande do Norte, os municipios de Nova Cruz, Pedro Velho e Canguaretama, desaguando no oceano com o nome de *Cunhaú*, por atravessar o valle desta denominação; o *Maxaranguape*, que é rio perenne, nasce no lugar Páo-Ferro, e serve de limite entre os municipios de Ceará-Mirim e Touros, formando em grande parte do seu curso que é de 60 kilometros, um excellente valle humido e desaguando em seguida no Atlantico; *Touros*, tambem perenne, banhando a villa deste nome; o *Jundiahy*, que banha a cidade de Macahyba e cujas aguas, abaixo dessa cidade, se encontram com as do Potengy; o *Trahiry*, que, depois de um curso de mais de 120 kilometros, se lança na lagôa de Papary, por meio da qual vae ter ao oceano, atravessando antes os municipios de Santa Cruz, de S. José e de Papary; *Jacú*, que depois de cortar os municipios de S. Antonio, Goyaninha e Arez, desemboca na lagôa de Groahiras; *Seridó*, principal afluente do Assú, com um curso perto de 85 kilometros, recebendo muitos afluentes e passando pelos municipios de Caicó e Jardim do Seridó; o *Acãuan*, que corta os municipios de Acary e Curraes Novos, com varios afluentes e corre pelo valle da "Acãuan", quando então toma este nome.

— As lagôas principaes do Estado são: a de *Papary*, no municipio do mesmo nome, com communicação com o mar e cerca de 18 kilometros de extensão, por quasi 4 de largura e profundidade média de 2 metros, notavel pela quantidade de peixes diversos nella existentes, muito saborosos; a de *Groahiras*, communicando-se com aquella e tambem com o oceano e recebendo aguas do rio Jacú, no municipio de Arez, abun-



Barragens sobre o rio Mossoró, perto da cidade deste nome



dante, igualmente, pela pesca dos peixes que a povôam; a de *Extremoz*, no municipio do Ceará-Mirim e perto da povoação do mesmo nome, tendo cerca de 15 kilometros de extensão e pouco mais de um de largura, pouco piscosa e de bello aspecto; a do *Apody*, de pouca largura e com cerca de 12 kilometros de comprimento, muito piscosa, situada no municipio de seu nome, perto da cidade; a do *Piató*, no municipio do Assú, abundante em peixes, com muita extensão, mas diminuta largura, proporcionando, apezar de situada em taboleiro arenoso, margens ferteis muito agricolas; *Bomfim*, no municipio de Papary, das mais extensas e profundas, bello panorama; *Ponta Grande*, no municipio de Sant'Anna do Mattos; *Apanha-Peixe*, no de Caraúbas; *Cunhaú*, no de Pedro Velho.

Além das poucas mencionadas, existe consideravel numero de lagôas, em quasi todos os municipios, que, por não resistirem ás longas estiagens, deixam de ser registadas.

— Não é justo, tratando-se da potamographia do Estado, esquecer os “olhos d'agua”, de tão uteis beneficios, alguns dos quaes são thermaes. Os principaes, baseado no que a respeito escreveu o Dr. Manoel Dantas, são: *Olho d'agua de Pão-Ferro*, de aguas calcareas, jorrantes, no municipio de Touros; *Olho d'agua do Bodó*, no de Sant'Anna do Mattos, de aguas com cheiro e gosto sulphurosos; *Olho d'agua do Milho*, no de Caraúbas, de aguas tepidas, “considerado como fonte medicinal usada em banhos, mas a natureza das aguas não é ainda conhecida”, e *Olho d'agua do Brejo*, em pleno sertão, no de Apody.

---



## PARTE POLITICA

### POPULAÇÃO

A população norte-riograndense tem sempre crescido, tão sómente pelo excesso dos nascimentos sobre os obitos, pois não conta o Estado com a introdução de imigrantes, factor importante no desenvolvimento do sul do paiz.

Segundo o recenseamento de 1920, a população do Rio Grande do Norte é de 537.135 habitantes, sendo do sexo masculino 260.778 e do feminino 276.357; casados 132.983, solteiros 380.442, viuvos 22.565, e de estado civil ignorado 1.145; nacionaes 536.392, estrangeiros 327 e de nacionalidade ignorada 416.

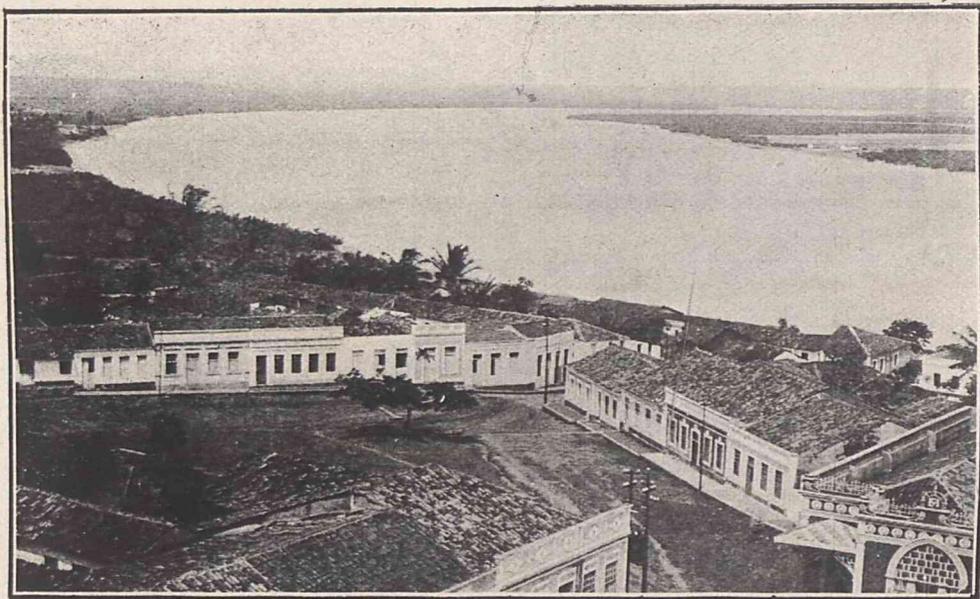
Esta população está distribuida pelos 37 municipios do Estado da seguinte forma, pela ordem decrescente do numero de habitantes:

<i>Municipios</i>	<i>População</i>
Natal .....	30.696
Ceará-Mirim .....	26.319
Santa Cruz .....	25.546
Caicó .....	25.366
Assú .....	24.779
Sant'Anna do Mattos .....	21.393
Jardim do Seridó .....	21.005
Nova Cruz .....	20.328
Mossoró .....	20.300
Goyaninha .....	18.383

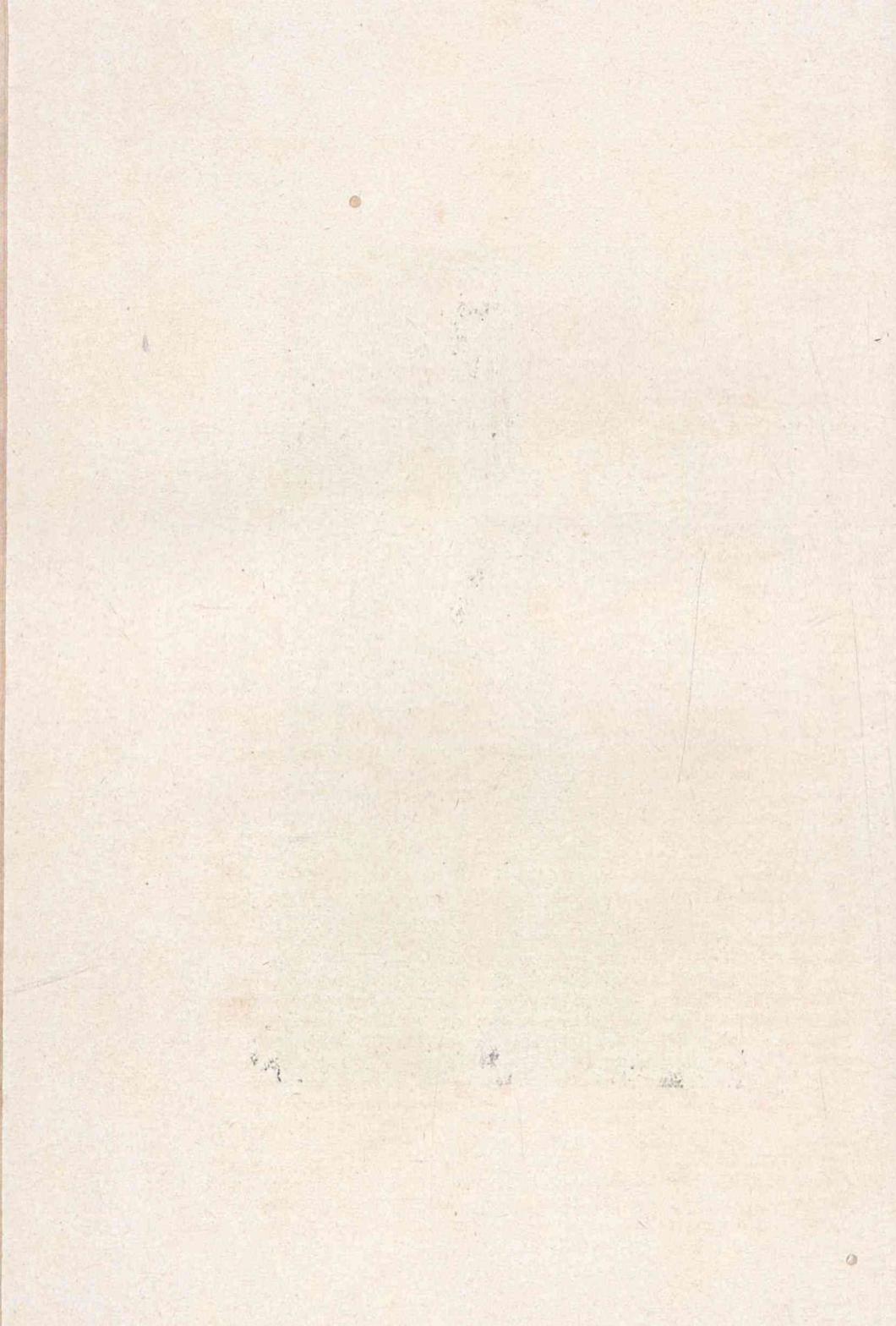
São José de Mipibú .....	17.875
Macahyba .....	17.775
São Gonçalo .....	17.231
Touros .....	17.019
Santo Antonio .....	16.976
Martins .....	15.118
Macáu .....	14.670
Taipú .....	12.651
Apody .....	12.369
Angicos .....	12.313
Acary .....	12.248
Pedro Velho .....	12.023
Curraes Novos .....	11.998
Canguaretama .....	11.451
Augusto Severo .....	10.994
Lages .....	10.865
Páo dos Ferros .....	10.124
Areia Branca .....	9.158
São Miguel de Páo dos Ferros .....	8.455
Flôres .....	8.235
Patú .....	7.504
Caraúbas .....	7.408
Serra Negra .....	6.988
Papary .....	6.435
Luiz Gomes .....	5.661
Arez .....	4.821
Port'Alegre .....	4.655

### DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Desde a sua organização política que o Estado, na conformidade de sua Constituição e leis complementares votadas posteriormente pelo Congresso Legislativo, está dividido em 37 municípios, autonomos na gestão de seus negocios.



Panorama da cidade de Natal e do rio Potengy



Vão enumerados, no quadro abaixo, com as respectivas sédes.

<i>Municipios</i>	<i>Sédes</i>
Natal .....	Natal (capital) (1)
S. José de Mipibú .....	São José (cidade)
Papary .....	Papary (villa)
Arez .....	Arez (villa)
Goyaninha .....	Goyaninha (villa)
Canguaretama .....	Canguaretama (cidade)
Pedro Velho .....	Pedro Velho (villa)
Nova Cruz .....	Nova Cruz (cidade)
Santo Antonio .....	Santo Antonio (villa)
Macahyba .....	Macahyba (cidade)
Santa Cruz .....	Santa Cruz (cidade)
São Gonçalo .....	São Gonçalo (villa)
Ceará-Mirim .....	Ceará-Mirim (cidade)
Taipú .....	Taipú (villa)

(1) NATAL é uma cidade muito saudavel, constantemente soprada pelo vento éste-sueste, que lhe proporciona “as riquezas de um ar marinho, leve, puro e tonificador”, como o diz o Dr. Januario Cicco, no seu livro *Como se hygienizaria Natal*.

Consta de tres partes: a Cidade Baixa, chamada pelos naturaes *Ribeira*, a Cidade Alta e a Cidade Nova, e de quatro pittorescos arrabaldes, que são, sem solução de continuidade, o prolongamento da área urbana. São elles: as *Roccas*, construido sobre dunas e habitado por operarios e pescadores, ao lado norte, pela *Ribeira*; *Petropolis*, ao nordeste, e *Tyrol*, ao sueste, lindos bairros para moradias, com largas avenidas e que são o avanço da Cidade Nova, e o *Alecrim*, ao sul-sudoeste, continuação da Cidade Alta, e, por sua vez, subdividido em *Bôa Vista*, *Baixa da Belleza* e *Refoles*.

A *Ribeira* ou Cidade Baixa é a parte mais commercial, localizando-se nella todo o commercio em grosso. Ahi demoram o porto, as repartições dos Correios, dos Telegraphos, da Alfandega, do Serviço do Algodão e da Inspectoria de Obras Contra as Seccas (estas nas *Roccas*), o theatro, os bancos, a Escola Normal e escolas annexas modêlo, a Escola Domestica, as redacções dos jornaes, dois jardins publicos, um cinema, os hoteis, as estações das estradas de ferro, os trapiches, uma fabrica de fiação e tecidos, a praticagem e a Inspectoria de Saúde do Porto.

Na Cidade Alta, onde habita o grosso da população urbana, ficam o Palacio do Governo, o Thesouro, o Conselho Municipal, as repartições da Instrucção Publica e da Hygiene, o Congresso do Estado, o Quartél Federal, a Delegacia Fiscal, cinemas, o mercado

Lages .....	Lages (villa)
Touros .....	Touros (villa)
Macáu .....	Macáu (cidade)
Areia Branca .....	Areia Branca (villa)
Mossoró .....	Mossoró (cidade)
Angicos .....	Angicos (villa)
Sant'Anna do Mattos .....	Sant'Anna (villa)
Assú .....	Assú (cidade)
Augusto Severo .....	Augusto Severo (villa)
Caraúbas .....	Caraúbas (cidade)
Apody .....	Apody (cidade)
Páo dos Ferros .....	Páo dos Ferros (Villa)
Martins .....	Martins (cidade)
Luiz Gomes .....	Luiz Gomes (villa)
São Miguel de Páo dos Ferros	São Miguel (villa)
Curraés-Novos .....	Curraes-Novos (cidade)

publico, o Atheneu, outros collegios, a maior parte das igrejas, o Quartél da Policia Militar, a Escola de Aprendizizes Artifices, dois jardins publicos, a Cathedral, a Bibliotheca Publica, o Superior Tribunal e o Juizo Seccional.

Na avenida "Junqueira Ayres", que liga a Cidade Baixa á Alta, estão a Chefatura de Policia e a Capitania do Porto.

Na Cidade Nova se acham o Hospital de Caridade "Jovino Barretto", o Orphanato "João Maria", a Penitenciaria, o grupo escolar "Antonio de Souza", e em construcção, um grande jardim e o novo edificio da Escola Normal, do Atheneu e do Grupo Escolar Modelo. E' a parte da capital que se salienta por seus lindos "chalets", elegantes e confortaveis, destacando-se, dentre elles, o pertencente ao Estado e que serve de residencia official do Governador.

O Alecrim, o maior, é o bairro do operariado, por excellencia, muito povoado, nelle se encontrando o Cemiterio, o Asylo de Alienados e o grupo escolar "Frei Miguelinho".

Toda a cidade é servida por luz e bondes electricos, ligando estes, por varias linhas, os diversos bairros e arrabaldes da capital.

Emfim, NATAL, com as suas largas avenidas e ruas bem arborizadas, jardins encantadores, calçamento regular, canalização e abastecimento de agua potavel a todas as casas, com telephones, cafés, casas de diversões, bibliothecas, estabelecimento balneario, na praia de *Areia Preta*, associações de toda ordem, inclusive recreativas, como o *Natal-Club* que constitue uma tradição da sociedade natalense, — é uma cidade que váe em progresso crescente, offerecendo aos seus habitantes toda a sorte de conforto.



Natal — Panorama da cidade alta



Acary .....	Acary (cidade)
Flôres .....	Flôres (villa)
Jardim do Seridó .....	Jardim do Seridó (cidade)
Caicó .....	Caicó (cidade)
Serra Negra .....	Serra Negra (villa)
Patú .....	Patú (villa)
Port'Alegre .....	Port'Alegre (villa)

As suas sédes, que são, de uns, *ciudades*, e de outros, *villas*, têm o mesmo nome dos municípios, e vê-se, pelo exposto, que existem no Rio Grande do Norte 17 cidades e 20 villas — sédes de municípios. A's villas devem accrescentar-se mais duas: a de PARELHAS, muito florescente e importante, no municipio de Jardim do Seridó, e JARDIM DE ANGICOS, antiga séde do municipio deste nome, que por lei de 1914, passou a denominar-se Lages, tendo hoje a sua séde no sitio desse nome.

Para melhor evidencia da situação que os municípios têm no Rio Grande do Norte, tomando por ponto de partida Natal, capital do Estado, podem ser considerados sob diversos raios, segundo os pontos cardiaes. Assim, *raio sul* (baixo): municípios de São José, Papary, Arez, Goyaninha, Cangaretama, Pedro Velho, Nova Cruz e Santo Antonio (8); *raio sudoeste* (baixo): Macahyba e Santa Cruz (2); *raio oeste* (baixo): S. Gonçalo, Ceará-Mirim, Taipú e Lages (4); *raio norte*: Touros, Macáu, Areia Branca e Mossoró (4); *raio do centro*: Angicos, Sant'Anna do Mattos, Assú, Augusto Severo e Caraúbas (5); *raio oeste* (alto): Apody, Páo dos Ferros, Martins, Luiz Gomes e São Miguel (5); *raio sul* (alto): Curraes Novos, Acary, Flôres, Jardim do Seridó, Caicó e Serra Negra (6); e *raio sudoeste* (alto): Patú e Port'Alegre (2).

As designações de *baixo* e *alto* significam estar os municípios menos ou mais afastados da Capital, isto é, na zona agreste ou na do sertão.

## POVOAÇÕES

O Estado do Rio Grande do Norte tem um numero muito consideravel de povoações. São as seguintes, por ordem alfabetica dos municipios, as de maior importancia, pelo numero de habitantes, producções e riquezas:

*Acary* — Cruzêta, Carnaúba.

*Angicos* — Carapêbas, Gaspar Lopes, Canto Grande.

*Apody* — Brejo, Itahú.

*Areia Branca* — Grossos, Barra de Mossoró, Ponta do Mél.

*Assú* — Officinas, Piató de Cima, Pôço Verde, Santa Luzia, Mutambá.

*Augusto Severo* — Espirito Santo, Rua da Palha, Upa-néma, Parahú.

*Caicó* — Jardim de Piranhas, São Miguel de Jacurutú, São Fernando.

*Canguaretama* — Bahia Formosa, Villa Flôr, Barra do Cunhaú.

*Ceará-Mirim* — Extremôz, Poço, Estivas, Muriú, Rio Bonito, Contendas, Coqueiros, Veados, Barro Vermelho, Gemni-pabú, Pitanguy, Jacuman, Capella, Bôcca da Ilha, Jacóca, Itapassaroca. Tem trinta e oito engenhos de assucar. ✕

*Curraes-Novos* — Recanto, Caraúbas, Mulungú.

*Flôres* — São Vicente.

*Goyaninha* — Espirito Santo, Varzea, Tibáu, Piáu.

*Jardim do Seridó* — Parelhas (villa), Periquito, Ouro Branco, São José do Seridó.

*Lages* — Jardim de Angicos (villa), Cauassú, Pedra Prêta.

*Macahyba* — Panellas, Caiada de Baixo, Serra da Caiada, Canna Brava, Bôa Vista, Mangabeira.

*Macáu* — Agua-Maré, Tabatinga, Pendencia, Alagamar.

*Martins* — Alexandria, Gavião, Bôa Esperança.

*Mossoró* — São Sebastião, Santo Antonio.

*Natal* — Ponta Negra, Canna Brava, Japecanga, Pirangy de Cima, Areia Preta.



Palácio do Governo, na praça "Sete de Setembro", em Natal



*Nova Cruz* — São Bento, Campestre.

*Papary* — Pirangy de Baixo, Campo de Sant'Anna, Alcaçuz, Curráes, Camurujim.

*Patú* — Almino Affonso, Serra do Lima.

*Páo dos Ferros* — Victoria, Encanto.

*Pedro Velho* — Carnaúba, Coitzeiras, Montanhas, Ingá.

*Sant'Anna do Mattos* — São Raphael, Pichoré, Sacramento.

*Santa Cruz* — São Thomé, Inharé de Cima, Cotovello, Campo Redondo, Jericó.

*Santo Antonio* — Lagôa de Pedras, Brejinho.

*São Gonçalo* — Poço Limpo, Juremal, Utinga, Pedra Branca, Santo Antonio, Potengy Pequeno, Igapó.

*São José de Mipibú* — Monte Alegre, Vera Cruz, Salgada, Larangeira.

*Serra Negra* — São João do Sabugy.

*Taipú* — Baixa Verde, Contador, Pôço Branco, Gamelleira, Pitombeira, Bôa Vista, Assumpção.

*Touros* — Maracajahú, Caiçara, Pureza, Maxaranguape, Bôacica, São Bento, Caraúbas, Pititinga, Rio do Fogo, Jacaré.

Os municipios de Arêz, Caraúbas, Port'Alegre, Luiz Gomes e São Miguel não têm povoações, pelo menos de importancia.

## ORGANIZAÇÃO POLITICA

O Estado do Rio Grande do Norte, que é a antiga Provincia, no regimen monarchico, de igual nome, conservando hoje os mesmos limites, rege-se, como Estado autonomo em face da Constituição Federal Brasileira, por leis proprias, sendo que a sua Constituição em vigor data de 25 de março de 1915, ultima revisão da que foi promulgada pelo primeiro Congresso Estadual Constituinte, a 21 de julho de 1891.

O governador do Estado é eleito por quatro annos, dentre os cidadãos brasileiros eleitores, que tenham, pelo menos, 30 annos de idade, com quatro annos de residencia ininterrupta no Estado, si fôr filho d'elle, e oito, si o não fôr. Não é ele-

gível para o periodo seguinte ao em que tiver exercido o mandato.

O governador do Estado exerce a sua acção, nos diversos ramos da administração publica, por intermedio de repartições distinctas, encarregada, cada uma, dos serviços que lhe são attinentes. Essas repartições, que são dirigidas por um chefe, de livre nomeação do Governador, dispõem do pessoal tecnico necessario ao seu funcionamento.

São ellas: a Secretaria Geral do Estado, dirigida pelo "Secretario Geral do Estado"; o Thesouro do Estado, cujo chefe tem o titulo de Inspector; a Repartição Central da Policia, superintendida pelo Chefe de Policia; a Directoria Geral da Instrucção Publica e a de Hygiene e Saúde Publica, das quaes os chefes se denominam "Director Geral"; e sobre ellas dará este livro informações quando, de per si, tratar, mais adiante, desses differentes serviços.

O Congresso do Estado, constituido somente por uma Camara de Deputados, composta de 25 membros, eleitos por tres annos, reune-se na capital a 1º de novembro de cada anno, funcionando durante todo o mez, podendo, porém, suas sessões serem prorogadas.

Cada municipio é administrado por uma Intendencia, composta de sete membros, eleitos triennialmente, e cujas funcções são gratuitas. O presidente é o chefe do poder executivo municipal.

## ORGANIZAÇÃO JUDICIARIA

O poder judiciario no Estado é exercido por um Superior Tribunal de Justiça, composto de sete desembargadores, nomeados pelo Governador dentre os juizes de direito mais antigos, vitalicios e inamoviveis em suas funcções; pelos juizes de direito, com jurisdicção nas suas comarcas; pelos juizes districtaes, nos respectivos termos; pelo ministerio publico e tribunaes do jury.

Os juizes de direito gosam tambem de vitaliciedade e são inamoviveis. O Governo nomeia-os livremente dentre os ti-



Theatro Carlos Gomes, em Natal



tulados em direito que tenham, pelo menos, seis annos de practica no fôro, como advogado ou promotor.

O ministerio é representado pelo Procurador Geral, que é um dos desembargadores, nomeado pelo governo, e por promotores publicos nas comarcas.

Estes, que são tirados dentre os bachareis em direito, como os juizes districtaes, os quaes podem ser leigos, são nomeados por tres annos e durante esse tempo não podem ser demittidos nem removidos, salvo a pedido ou mediante processo em que se prove criminalidade ou o facto de ser prejudicial aos interesses da justiça ou da ordem publica a sua permanencia na comarca.

Nos districtos não séde de comarca ha um adjuncto de promotor, de livre nomeação e demissão do juiz de direito.

As comarcas do Estado, que todas têm o nome do municipio que lhes serve de séde, são em numero de 17, abrangendo os 37 municipios, distribuidos pela fórma por que se vê no quadro abaixo:

<i>Comarcas</i>	<i>Termos</i>
Natal, com dois juizes de direito..	Natal
Ceará-Mirim .....	{ Ceará-Mirim Taipú Lages Touros
Macahyba .....	{ Macahyba São Gonçalo
São José de Mipibú .....	{ São José Papary Arêz Goyaninha Canguaretama

Nova Cruz .....	{ Nova Cruz Pedro Velho Santo Antonio
Santa Cruz .....	Santa Cruz
Curraes-Novos .....	{ Curraes Novos Flôres
Acary .....	Acary
Jardim do Seridó .....	Jardim do Seridó
Caicó .....	{ Caicó Serra Negra
Assú .....	{ Assú Sant'Anna do Mattos
Macáu .....	{ Macáu Angicos
Mossoró .....	{ Mossoró Areia Branca
Apody .....	{ Apody Caraúbas
Martins .....	{ Martins Augusto Severo Patú Port'Alegre
Páo dos Ferros .....	{ Páo dos Ferros Luiz Gomes
São Miguel de Páo dos Ferros ...	São Miguel de Páo dos Ferros.



“Square” e a estatua de Augusto Severo, em Natal



## VIAS DE COMUNICAÇÃO

As vias de comunicação do Estado, pode dizer-se que são a marítima e a terrestre, pois não ha navegação lacustre, e a fluvial é feita, apenas, internamente e em curta escala.

Quanto á *marítima*, entre os diversos portos da costa, já della se occupou este livro, quando tratou dos PORTOS, e a *fluvial* se limita ás seguintes linhas: do porto de Natal á cidade de Macahyba, pelo rio Potengy e seu affluente Jundiahy, já nas visinhanças com essa cidade; do porto de Cunhaú, onde desagua o rio deste nome, á cidade de Canguaretama, pelo referido rio; do porto de Macáu ao logar Officinas, no municipio do Assú, pelo rio Amargoso, que é um dos principaes braços do grande rio Assú, na extensão de 46 kilometros; do porto de Areia Branca ao de Santo Antonio, perto da cidade de Mossoró, pelo rio deste nome, com cerca de 8 kilometros, e ainda por “cambôas” formadas pelo Potengy, que penetram em terras do municipio de São Gonçalo.

Os demais rios, que os possui o Estado em grande numero, não são navegaveis, pois que, em geral, quasi todos seccam durante o verão.

Resta a via *terrestre*, que consta de estradas de ferro, de rodagem e carroçaveis, chamadas as ultimas, com mais propriedade, de “comboio”.

O Estado conta com tres estradas de ferro: a de Natal a Nova-Cruz, com 121 kilometros de extensão e que faz parte da rede “Great Western of Brasil Railway Company”, que liga, entre si, do norte para o sul, os Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagôas; a “Central”, actualmente com 122 kilometros em trafego, de Natal á “Estação Epitacio Pessoa”, no municipio de Angicos; e a de Mossoró, ligando, a partir de Porto Franco, o municipio de Areia Branca á cidade daquelle nome, num percurso de 38 kilometros.

A primeira dessas estradas de ferro serve, apenas, a sete municipios do agreste, zona sul do Estado, aliás dos mais aproximados da capital e que são, partindo desta: São José de Mi-

pibú, Papary, Arêz, Goyaninha, Canguaretama, Pedro Velho e Nova Cruz.

As outras duas, porém, ambas ainda em construcção, obedecem a um plano de penetração e vão servir aos municipios do alto sertão, sem duvida os mais carecedores dessê meio de transporte, não só por mais afastados dos portos de mar, como também pela sua importancia na vida economica do Estado.

A actual de Mossoró é a inicial de uma grande estrada de ferro interestadual, a “Mossoró—São Francisco”, que terá o seu ponto terminal na cidade pernambucana de Petrolina, na margem do rio daquelle nome, depois de atravessar os sertões do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco. O seu primeiro trecho, o que está em trafego, foi incrementado pelo governo do Estado, que concedeu a sua construcção a uma empresa particular — “Saboya, Albuquerque & Cia.” O seu prolongamento, considerado necessidade nacional, já foi autorizado pelo Presidente da Republica, o Sr. Dr. Arthur Bernardes, por acto de 8 de abril do corrente anno, abrindo, para o mesmo fim, um credito de mil contos.

A “Central”, iniciada em 1904, tem tido, varias vezes, os seus serviços de construcção suspensos e tantas vezes (é triste dizel-o!) têm os engenheiros, encarregados dos estudos desse traçado, mudado de plano e orientação, que, vinte annos após, apenas estão inaugurados 122 kilometros, com as seguintes estações e paradas: Natal (inicial), Igapó, Extremôz, Ceará-Mirim (cidade), Itapassaróca, Taipú (villa), Baixa-Verde Jardim, Pedra Prêta, Lages (villa) e Epitacio Pessoa. Ella, segundo o traçado do illustre Dr. Sampaio Correia, chefe da commissão incumbida, em 1904, de estudar essa via ferrea, projecto que, além de ser o mais viavel, é, com ligeiras modificações, o que mais convem ás nossas necessidades economicas, se destina á zona do Seridó, muito importante pelo plantio do algodão e pela criação que se faz em grande escala, e, depois, internando-se na Parahyba, entroncará com a estrada de Mossoró, e alcançará o Estado do Ceará, onde se ligará á Estrada



Trecho da rua "Ulysses Caldas" e o palacete da Intendencia Municipal, em Natal



de Ferro de Baturité, ficando, assim, ligada a “Central” do Estado á viação ferrea do seu visinho do Norte.

O Estado já possui varias estradas de rodagem, em demanda das regiões mais longinquoas. A primeira dellas foi construida por uma sociedade anonyma, para tal fim organizada, sob a denominação de “Estrada de Automoveis do Seridó”, e corre da cidade de Macahyba á de Santa Cruz, num percurso de 95 kilometros.

As demais pertencem á União e estão sendo construidas como parte integrante das grandes obras projectadas para o Nordeste, com o fim de attenuar os effeitos das seccas naquella região. Constituem o “começo de duas redes ainda independentes, mas que devem ser ligadas posteriormente em um só plano geral de viação”, que a Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas tem em estudo.

A primeira rêde, a da zona do Seridó, comprehende as seguintes estradas, já dadas ao trafego, mas não de todo promptas, pois em algumas faltam certas obras d’arte, indispensaveis ao transitio: a de Natal a Macahyba, com 21 kilometros; de Santa Cruz a Curraes Novos, com 73 kilms.; de Curraes Novos a Acary, com 27 kilms.; de Acary a Jardim do Seridó, com 24; de Jardim a Parelhas, com 20; de Jardim do Seridó a Caicó, com 46; do Caicó a Serra Negra, com 55; e uma do Acary ao açude Cruzêta.

A segunda rêde, a do Assú, comprehende uma linha tronco Lages a Assú, passando pela villa de Angicos, ainda em construcção, aliás demoradissima, num percurso total de 78 kilms., e um ramal que partindo do kilm. 18 da linha Lages-Angicos, percorrerá uma extensão de 45 kilms., até á villa de Sant’Anna do Mattos, tambem ainda em construcção.

Além dessas estradas a Inspectoria de Sêccas estudou e deu inicio á construcção de outra, da cidade do Assú ao porto do “Logradouro”, abandonando-a mais tarde, e trabalha presentemente numa de Lages a Curraes Novos, num percurso aproximado de 70 kilometros, de typo pesado, para transporte de materiaes dos açudes em construcção na zona do Seridó. Esta estrada está saindo carissima, rivalizando o preço de cada

kilometro ao de uma estrada de ferro, pelo que seria mais conveniente, sob o ponto de vista geral e economico, continuar a construcção da via ferrea da “Central”, já ali iniciada e tambem abandonada.

São muitas as estradas carroçaveis, prestando-se algumas dellas perfeitamente para o trafego de automoveis, e, ligando entre si todos os municipios do Estado, se alongam, com grande percurso, pelos Estados de Parahyba, Ceará e Piauhy.

Em geral ellas se irradiam partindo de um dos portos do Estado: Macahyba, Canguaretama, Macáu e Mossoró, em procura dos municipios do alto sertão. Todas ellas são muito transitadas por numerosos comboios, que fazem, por ali, o transporte de todo o commercio. São tropas de burros, o unico meio de transporte commercial conhecido naquellas paragens.

### SECRETARIA GERAL DO ESTADO

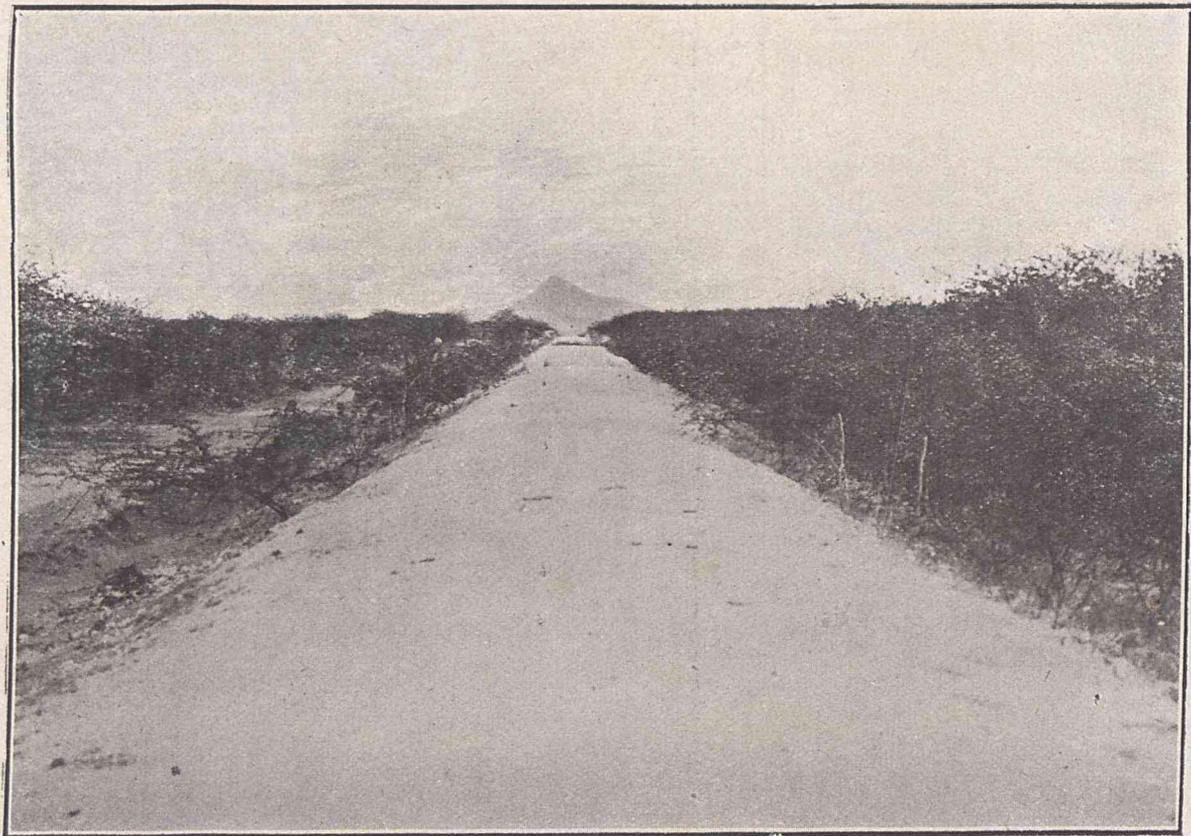
Foi reformada pelo actual governador, o Sr. Dr. Antonio de Souza, por Decr. n.º 195, de 19 de janeiro do corrente anno, baixando, na mesma data, o Regulamento pelo qual se rege, cumprindo ao Secretario Geral “subscrever, conforme a Constituição do Estado, todos os actos do Governador, assim como os termos de contracto, apostillas de titulos e termos de compromisso e posse dos funcionarios, que o tomarem perante o Governador”.

Subordinada á Secretaria Geral do Estado, funciona a Secção de Estatistica, “incumbida especialmente da colheita e organização de dados relativos á vida economica do Estado e dos municipios, á instrucção publica, estadual e municipal, á particular, em todos os grãos, e á demographia sanitaria”.

### THESOURO DO ESTADO

E’ muito antiga esta Repartição, pois data de 1836 e tem por fim a arrecadação, escripturação, contabilidade e fiscalizaçáo dos impostos e rendas do Estado e demais operações do fisco.

Para o bom desempenho das funcções que lhe são attinentes, principalmente arrecadação e fiscalizaçáo dos impostos, o The-



Trecho da estrada de rodagem Lages-Assú, avistando-se, ao centro, o pico do Cabugy, ponto mais elevado do Estado



souro tem, como departamentos a elle directamente subordinados, as Mêsas de Rendas, em quasi todos os municipios, Collectorias em outros, e Agencias fiscaes nos que não são séde de Mêsas de Rendas, mas a ellas submettidos, e cujos encarregados são escolhidos dentre os membros do corpo de fazenda.

Annexo ao Thesouro, funciona o Almoxarifado Geral do Estado, ultimamente reorganizado, tornando-o o Governador Antonio de Souza util ao agricultor e ao criador, pois que, abastecido de machinas e instrumentos agrarios, de arame para cercas, de medicamentos veterinarios, de aparelhos e drogas para extincção de formigas, etc., se destina a fornecer tudo isso aos interessados, sem lucros commerciaes.

Tambem, com escripturação á parte e não podendo a sua renda ser empregada na execução de serviços que lhe não digam respeito, funciona, annexa ao Thesouro, a *Caixa das Seccas*, uma das mais benemeritas creações do actual governo do Rio Grande do Norte (Decr. n.º 106, de 27 de janeiro de 1920).

A Caixa das Seccas destina-se a amparar as populações do interior, quando flagelladas pelas crises climatericas, de modo que impeça o despovoamento dos municipios, e a executar obras nos centros mais susceptiveis dessas prolongadas seccas, que, de alguma forma, attenuem os seus tragicos effeitos.

O fundo dessa utilissima instituição é formado da percentagem de 5 % sobre toda a renda ordinaria do Estado, deduzida annualmente, de donativos particulares e municipaes, de auxilios do Governo Federal, de impostos especiaes que o Congresso porventura crear para essa applicação exclusiva, como succede actualmente com o cobrado sobre bebidas alcoolicas.

## REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

E' a que tem a seu cargo, em todo o Estado, a responsabilidade do serviço policial, isto é, "a manutenção da ordem, punição e repressão dos delictos e protecção dos direitos individuaes".

Para os serviços da policia administrativa e judiciaria, o Chefe de Policia dispõe, "quanto ao policiamento da capital, do

Esquadrão de Cavallaria, creado para este fim exclusivo”, e, para o policiamento do interior, quer sob a forma de destacamentos locais, quer sob a de diligencias extraordinarias, poderá dispôr da Policia Militar, requisitando do Governador a força necessaria.

O Estado, para maior garantia da segurança e ordem publicas, está dividido em regiões, delegacias, sub-delegacias e commissariados. As regiões são quatro, abrangendo cada uma determinado numero de municipios, todas com sédes differentes e afastadas, e dirigidas, a primeira pelo Delegado Auxiliar com séde na capital e as outras por Delegados Regionaes. Os municipios, que não são sédes de região, constituem, de per si, uma delegacia de policia. Cada municipio, por sua vez, está subdividido em districtos e secções, respectivamente a cargo dos sub-delegados e commissarios.

A actual administração policial do Estado, verificando a insufficiencia de meios legais ou regulamentares para fazer funcionar mais ou menos com efficiencia a sua engrenagem, apresentou ao governo o novo Regulamento que foi approved pelo Decr. n.º 159, de 20 de dezembro de 1921. Foram ali ampliadas as attribuições do Chefe de Policia, que eram estreitamente restrictas ao executivo estadual, acarretando um retardamento fatal ás providencias de urgencia e davam ao responsavel immediato pela segurança publica uma função puramente apparen-te ou decorativa. A situação anachronica dos destacamentos no interior em relação ás autoridades locais e o respectivo commando na capital, foi inteiramente alterada, ficando elles á disposição e sob as ordens daquellas autoridades, e entendendo-se com o commando unicamente naquillo que fôr relativo á disciplina e economia delles.

A instituição dos delegados especiaes de policia, confiada a officiaes da força publica, abrangendo um, dois ou mais municipios na respectiva jurisdicção, foi talvez a medida pratica de maior acerto no novo Regulamento e que tem produzido effeitos tão beneficos quanto á ordem e tranquillidade publicas no interior, que ha de ficar para sempre encravada em todas as reformas que, porventura, se venham a fazer ainda.

O Regulamento conferiu ao Chefe de Policia a util attribuição de encarregar ao delegado de um municipio diligencias que lhe parecessem necessarias nos municipios ou municipio da mesma Região policial.

Creou a Inspectoria de Vehiculos, largamente regulamentada, e organizou a Policia Maritima, serviço da maior importancia, no Estado, dadas as condições de entrada e sahida das numerosas embarcações que visitam annualmente o seu excelente ancoradouro, além da renda que está produzindo para os cofres publicos. Fez sensiveis alterações nas disposições referentes á inspecção dos theatros, casas de diversões e estabelecimentos publicos; ao Gabinete de Identificação e Estatistica, excluindo, para melhor se accommodar aos principios constitucionaes da Republica, os velhos institutos concretizados nos termos de segurança e bem-viver.

Reformou, igualmente, o Regulamento das Cadeias do Estado, instituindo o regimen do trabalho na Casa de Detenção, e expediu instrucções, de accôrdo com os mais modernos regulamentos da policia civil de varias capitaes do paiz, ao Esquadrão de Cavallaria, além de outras medidas que estão trazendo, para os serviços desse ramo da administração publica, melhorias que um ligeiro confronto com os methodos anteriormente adoptados, basta para evidenciar.

No relatorio apresentado ao Governador, a 5 de outubro de 1921, publicado no jornal "A Noticia", de 19 de novembro daquelle anno, o actual Chefe de Policia, Dr. Sebastião Fernandes de Oliveira, que é um dos mais illustres e integros magistrados do Estado, fez suggestões de muito alcance e esboçou, em traços seguros, uma organização policial para o Estado que muito o recommendaria no conceito das demais unidades da União.

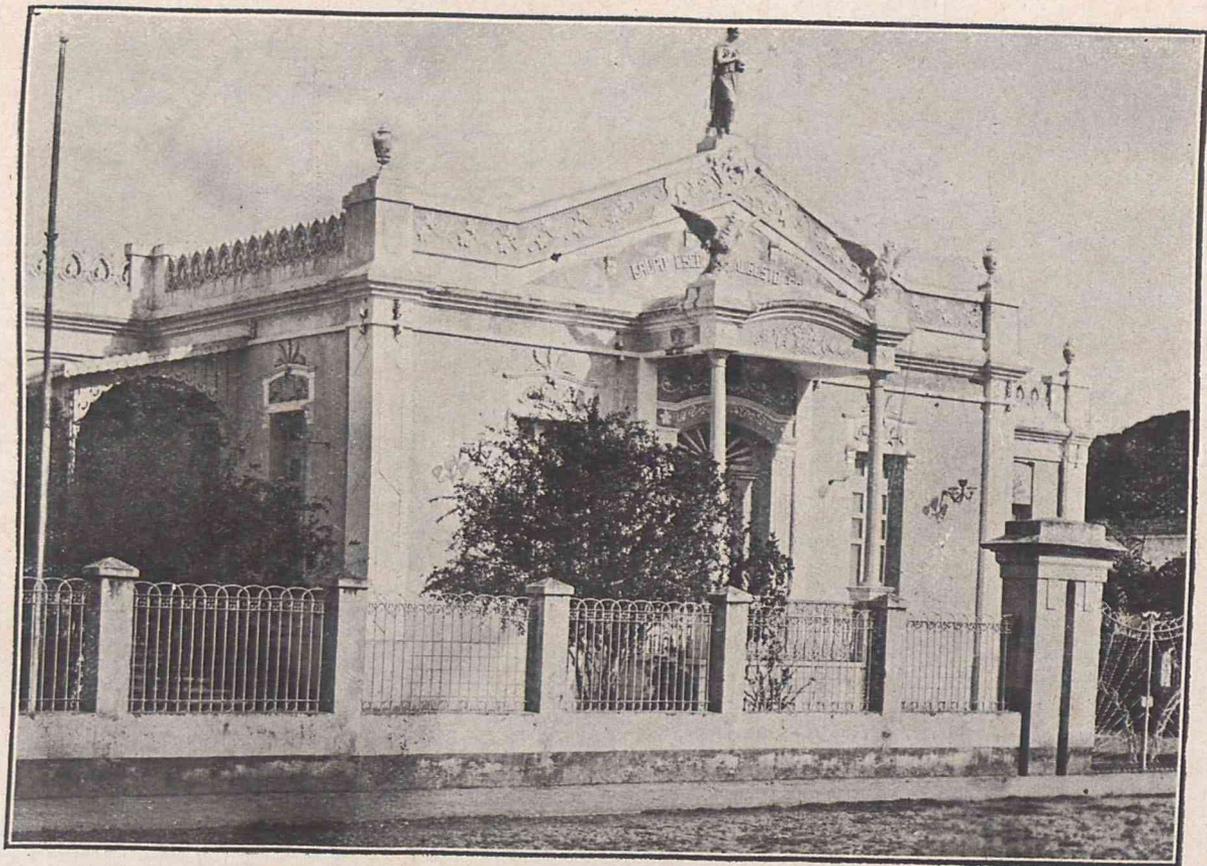
Começando pelo pessoal que desejaria apto ou em condições de sel-o dentro de pouco tempo, com as necessarias garantias quanto aos meios de subsistencia propria e da familia, quer em actividade, quer por invalidez no serviço, estabelecido o direito de acesso, cercadas as autoridades de força e prestigio no cumprimento dos seus deveres, a instituição de premios aos que realmente os merecessem, propugnou a criação de uma Guarda-

Civil, ao lado de uma Guarda de Vigilantes Nocturnos, de iniciativa particular; os plantões diários e nocturnos na Delegacia e sub-delegacias da cidade, indicando modificações quanto ao destino do Esquadrão de Cavallaria e do Batalhão da Policia Militar, na capital e no interior. Lembrou o estacionamento de uma Companhia dessa milicia em uma cidade do centro do Estado como reforço prompto ao policiamento do sertão; o auxilio que poderiam os municipios prestar á administração publica, si instituíssem a sua Guarda Local para o proprio policiamento. Aventou a idéa da criação de um Laboratorio de Policia Technica na capital, com o seu respectivo museu, o qual mais tarde se poderia desdobrar em alguns outros nas cidades centraes do Estado, estabelecendo as bases seguras para a installação e regulamentações dos mesmos. Indicou o que de realmente aproveitavel se deveria fazer na Casa de Detenção, batendo-se ainda pela organização do trabalho naquelle estabelecimento e pela installação de uma enfermaria e de uma escola primaria no mesmo. E além de outras idéas, algumas das quaes já concretizadas em lei, mo trou a imperiosa necessidade da criação de uma Escola educacional de character industrial e agricola, para menores abandonados e jovens delinquentes, em terras excellentes e optimamente localizadas que o Estado possúe no municipio de Ceará-Mirim.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

E' o problema que mais tem preocupado os ultimos governadores do Rio Grande do Norte. Em 1908, por Decr. n.º 174, de 5 de março, o Dr. Antonio de Souza, então governador pela primeira vez, creou, na capital, o primeiro grupo escolar do Estado, com a denominação de "Augusto Severo", que ainda hoje serve de modelo ao ensino primario.

Seguia-o, poucos dias depois, na administração estadual, o Dr. Alberto Maranhão que, por Decr. n.º 178, de 29 de abril do mesmo anno, deu o golpe decisivo, reformando a instrução publica, com a criação da primeira Escola Normal para o preparo de professores de ambos os sexos, e, pondo em disponibilidade os antigos professores então em exercicio, estabeleceu o



Grupo Escolar "Augusto Severo", em Natal



regimen dos grupos escolares, em todo o Estado, logo nesse anno creando diversos.

O desembargador Ferreira Chaves succedeu, no governo, o Dr. Alberto Maranhão, seguindo, resolutamente, neste particular, a rota traçada pelos seus dois illustres antecessores, e melhorando sempre o ensino official, chegamos, ainda no governo de S. Excia., á ultima reforma, que data de 29 de novembro de 1916, tomando a respectiva lei o numero 405.

Já hoje, quem quer que examine o ensino nas demais circumscipções territoriaes do paiz, não poderá negar, a tal respeito, ao Rio Grande do Norte, uma posição de superior relevo no seio da Fderação, não só quanto á qualidade do ensino, como quanto ao numero de escolas e á media de matricula e frequencia, tomando-se, é bem de vêr, para termo de comparação, a receita orçamentaria dos Estados.

O ensino publico, em todo o Estado, é superintendido pela Directoria Geral da Instrucção Publica, cumprindo-lhe promover a sua organização e uniformização.

Recebendo directamente ordens e instrucções do Director Geral da Instrucção, funcionam as Inspectorias Regionaes de Ensino, e, como órgão consultivo, salvo em casos excepcionaes, especificados em lei, é elle auxiliado por um Conselho Superior de Instrucção.

Subordinados immediatamente á Directoria Geral da Instrucção Publica, estão todos os estabelecimentos de ensino e escolas publicas do Estado.

Os estabelecimentos e escolas de natureza privada, embora livres quanto aos methodos e regimen didactico, estão, igualmente, a ella sujeitos “no que se refere á hygiene, moralidade, estatistica e ao conjuncto das materias ensinadas, entre as quaes terá sempre o primeiro logar a lingua nacional”.

A' Directoria Geral da Instrucção Publica cumpre examinar e approvar as plantas dos predios escolares a serem construidos no Estado, verificando cuidadosamente as suas condições de hygiene, de luz e ventilação.

O ensino publico no Rio Grande do Norte, na conformidade das leis em vigor, é leigo em todos os seus grãos, e a base de

sua organização geral é o ensino primario, ministrado no seu triplice aspecto: infantil, elementar e complementar.

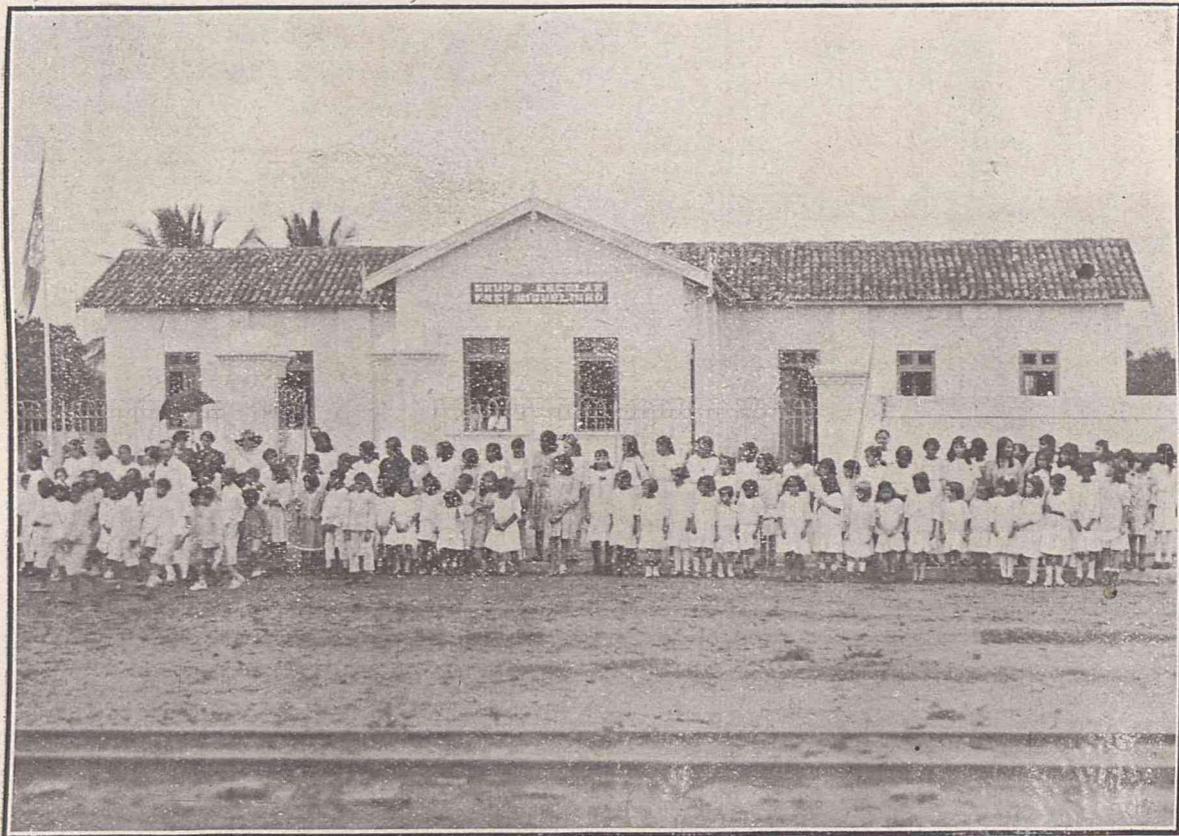
O curso preliminar, que é de quatro annos, dado em classes, comprehende: leitura, escripta e calligraphia; lingua nacional; calculo arithmetico sobre numeros inteiros e fracções; geometria pratica; systema metrico-decimal; noções de geographia geral e corographia do Brasil e em particular do Rio Grande do Norte; rudimentos da historia patria, especialmente do Rio Grande do Norte; instrucção moral e civica; desenho; noções de sciencias physicas e naturaes, especialmente nas suas applicações á hygiene, á agricultura e zootechnia; economia domestica; cantos escolares e hymnos patrioticos; trabalhos manuaes; e exercicios physicos.

“O methodo geral do ensino é a inducção; os professores terão cuidado de que o alumno não decore mecanicamente qualquer conhecimento, devendo dar, em primeiro logar, os factos e depois as regras”.

Todavia, o Estado fornece, igualmente, ensino secundario, profissional e superior, occupando-me delles em outra parte deste livro — na entrevista que publiquei na revista “O Norte”.

Por Decr. n.º 104, de 8 de janeiro de 1920, o Governador Antonio de Souza creou, no Campo de Demonstração do municipio de Macahyba, uma Escola de Agricultura e Zootechnia, “destinada ao ensino theorico e pratico das materias indispensaveis aos exercicios dessas profissões”, vizando os seus programmas, sobretudo, as necessidades peculiares da agricultura e da criação de gado no Estado.

O ensino theorico é dado no primeiro anno e o technico nos dois seguintes, comprehendendo o curso as seguintes materias: arithmetica e geometria; geographia elementar; noções de physica e chimica; mineralogia e geologia agricolas; botanica e zoologia agricola; molestias das plantas; agricultura geral e especial; economia rural; hygiene e alimentação dos animaes domesticos; noções de anatomia e physiologia dos animaes; e medicina veterinaria. Haverá aulas praticas de horticultura, arboricultura e apicultura.



Grupo Escolar "Frei Miguelinho, em Natal (bairro do Alecrim)



Está estabelecido o systema dos concursos de titulos e provas para o provimento das cadeiras em todos os estabelecimentos officiaes de ensino no Estado, e assim tambem para o accesso dos grupos e escolas de gráo inferior para os de gráo mais elevado. O Governador só pode nomear livremente para os grupos escolares ou cadeiras isoladas de terceira classe, e isto mesmo dentre os professores diplomados pelas Escolas Normaes do Estado, e tambem para as escolas rudimentares e ambulantes.

“Os professores effectivos serão nomeados por cinco annos, com direito á reconducção por igual tempo, no caso de bem servirem”, e durante esse tempo não podem ser demittidos ou removidos senão mediante processo e “são considerados vitalicios os professores effectivos que tiverem quinze annos completos de bons serviços e os que forem nomeados ou promovidos mediante concurso”.

Annexas aos grupos escolares e outros estabelecimentos de ensino, na capital como no interior, funcionam as Caixas Escolares, competindo-lhes, principalmente, “procurar conhecer quaes as creanças do bairro ou do municipio em que funcionam, que, por demasia de pobreza, não podem frequentar a escola e fornecer-lhes os recursos necessarios para a acquisição de roupas e livros; e desenvolver nas creanças o espirito de economia recolhendo aos poucos as pequenas quantias que ellas lhes confiam para restituil-as com os juros accumulados, no fim do curso”.

A receita dessas Caixas Escolares, que estão prestando no Estado um grande e util serviço, é constituída pelas subvenções que, annualmente, o Governo, autorizado pelo Congresso Estadual, lhes concede, e pelas concedidas pelas Intendencias dos municipios; por donativos e legados de particulares; pela contribuição dos socios honorarios e pelos lucros provenientes de festas promovidas com esse fim.

O Governo do Estado tem, com o patriotico intuito de ver largamente diffundido e melhorado o ensino, subvencionado muitas escolas, podendo dizer-se quasi todas as que funcionam presentemente no Estado.

Da mesma maneira não tem o Governo descurado o problema da educação physica, procurando dar ao Estado gerações fortes e robustas.

Com essa preocupação, o Thesouro auxilia as diversas sociedades desportivas da capital, prestando-lhes o Governador o conforto moral de que tanto carecem para seu crescente desenvolvimento. Ha, na capital, o “Centro Nautico Potengy” e o “Sport-Club de Natal”, associações de remo e natação, para rapazes, com sédes bem apropriadas, possuindo embarcações de diversos typos.

O “foot-ball” é exercido por tres aggremações, assim denominadas: “A—B—C Foot-Ball Club”, “Centro Sportivo Natalense” e “America Foot-Ball Club”, todas com sédes á parte. Esse sport, como em todo o mundo, conta com um numero consideravel de adeptos, e os *teams* dessas sociedades se têm ido bater com outros, dos Estados visinhos da Parahyba e de Pernambuco.

Em todos os estabelecimentos de ensino do Estado, officaes ou particulares, a gymnastica suéca é obrigatoria para um e outro sexos.

Actualmente o governo do Estado despende com a instrucção publica a quantia de 773 :000\$000, o que equivale a 18 % da sua receita geral, e não se conhece, na Federação, outro que o faça igualmente.

## HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

Os serviços sanitarios do Estado foram reorganizados pelo Decr. n.º 148, de 1.º de setembro de 1921, tambem do Governador Antonio de Souza, que assim demonstra a sua superior actividade e a energica preocupação de regulamentar todas as Repartições do Estado, systematizando e uniformizando os serviços publicos.

Foi então transformada a antiga Inspectoria de Hygiene na actual Directoria Geral de Hygiene e Saúde Publica, á qual cumpre, entre outros itens, “o estudo da natureza, etiologia, tratamento e prophylaxia das molestias que apparecerem ou se des-



Escola Domestica — Aula de cultura physica

envolverem em qualquer parte do Estado; o estudo scientifico de todas as questões relativas á hygiene; a prophylaxia geral e especificada das molestias transmissiveis; a organização da estatistica demographo-sanitaria do Estado; a obtenção e distribuição de vaccinas, sôros e productos congeneres; a fiscalização do exercicio da medicina, pharmacia, artes dentaria e obstetrica; a fiscalização dos generos alimenticios; a policia sanitaria das habitações privadas e collectivas, logares e logradouros publicos, estabelecimentos commerciaes e industriaes, matadouros, cemiterios e mercados”.

Para realizar o seu alto escôpo dispõe essa Repartição de pessoal idoneo, tendo em cada municipio um Delegado de Hygiene, nomeado pelo Governador.

Vizando promover, por todos os meios, o progresso collectivo, o Governador Antonio de Souza sempre teve as suas atenções voltadas para a questão do saneamento e prophylaxia rural e, por isso, accitou a renovação do accôrdo existente com o governo federal no intuito de serem executados mais amplamente esses serviços no Estado.

O ultimo accôrdo firmado entre os dois governos data de 21 de fevereiro de 1923, devendo vigorar por tres annos, e por elle obrigou-se o governo do Estado a indemnizar a União da metade das despezas com esses serviços, calculado o seu custeio em duzentos contos de réis por anno. Esses trabalhos, assim confiados ao Departamento Nacional de Saúde Publica, que collimam, sobretudo, o combate ás principaes endemias dos campos, devem realizar-se, de preferencia e com a maior amplitude, nas zonas mais atingidas por taes molestias, de população mais densa e de maior riqueza economica.

A Comissão Sanitaria Federal, que dirige os serviços no Rio Grande do Norte, já inaugurou varios postos e sub-postos, na capital e no interior, nos quaes estão matriculados milhares de pessoas que os têm procurado e delles recebido tratamento gratuito.

Como complemento de serviço de tão alta monta, o Dr. Antonio de Souza, convencido de que o Estado não pode ser forte e prospero senão quando servido por uma gente robusta



envolverem em qualquer parte do Estado; o estudo scientifico de todas as questões relativas á hygiene; a prophylaxia geral e especificada das molestias transmissiveis; a organização da estatistica demographo-sanitaria do Estado; a obtenção e distribuição de vaccinas, sôros e productos congeneres; a fiscalização do exercicio da medicina, pharmacia, artes dentaria e obstetrica; a fiscalização dos generos alimenticios; a policia sanitaria das habitações privadas e collectivas, logares e logradouros publicos, estabelecimentos commerciaes e industriaes, matadouros, cemiterios e mercados”.

Para realizar o seu alto escôpo dispõe essa Repartição de pessoal idoneo, tendo em cada municipio um Delegado de Hygiene, nomeado pelo Governador.

Vizando promover, por todos os meios, o progresso colectivo, o Governador Antonio de Souza sempre teve as suas atenções voltadas para a questão do saneamento e prophylaxia rural e, por isso, acceitou a renovação do accôrdo existente com o governo federal no intuito de serem executados mais amplamente esses serviços no Estado.

O ultimo accôrdo firmado entre os dois governos data de 21 de fevereiro de 1923, devendo vigorar por tres annos, e por elle obrigou-se o governo do Estado a indemnizar a União da metade das despezas com esses serviços, calculado o seu custeio em duzentos contos de réis por anno. Esses trabalhos, assim confiados ao Departamento Nacional de Saúde Publica, que collimam, sobretudo, o combate ás principaes endemias dos campos, devem realizar-se, de preferencia e com a maior amplitude, nas zonas mais attingidas por taes molestias, de população mais densa e de maior riqueza economica.

A Commissão Sanitaria Federal, que dirige os serviços no Rio Grande do Norte, já inaugurou varios postos e sub-postos, na capital e no interior, nos quaes estão matriculados milhares de pessoas que os têm procurado e delles recebido tratamento gratuito.

Como complemento de serviço de tão alta monta, o Dr. Antonio de Souza, convencido de que o Estado não pode ser forte e prospero senão quando servido por uma gente robusta

e sã, creou, aliás por decreto muito anterior ao accôrdo vigente estabelecido com o Governo da Republica, pois que data de 28 de março de 1921, sob n.º 137, o serviço especial de prophylaxia das molestias venereas, para tratamento systematico e gratuito, no Rio Grande do Norte, de quantos, doentes, venham a precisar delle.

Esse gesto, na essencia humanitario, é mais um indiscutivel attestado da capacidade mental e administrativa de S. Excia., tanto mais quanto foi elle proprio que o regulamentou, moldando-o pelos existentes nos paizes mais adiantados.

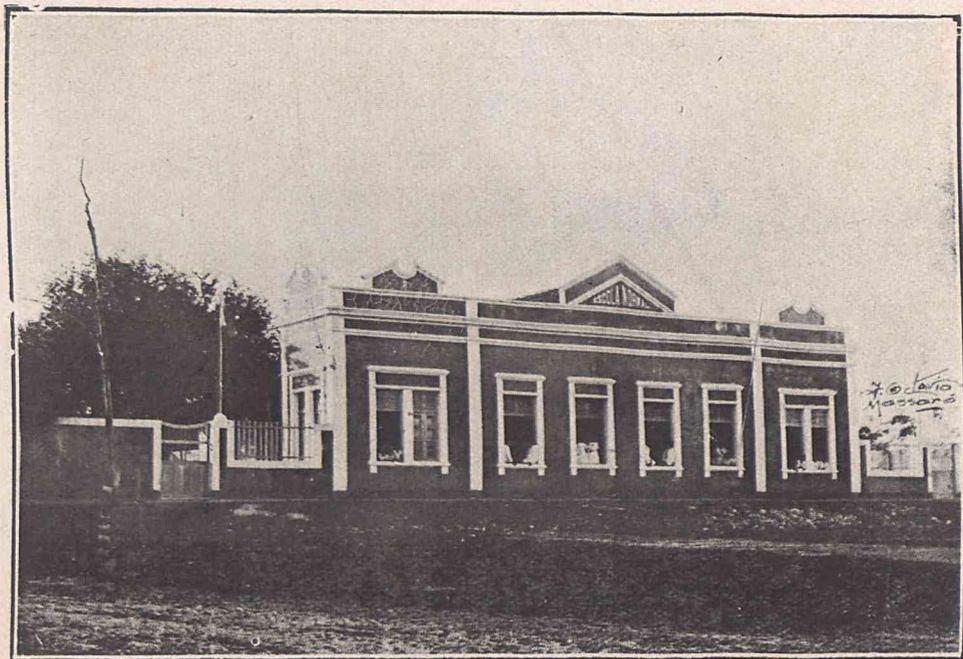
O decreto estabelece postos de prophylaxia, na capital como no interior, ministrando-se ahi pelos medicos officiaes os medicamentos especificos, adquiridos pelo Estado, quer aos suspeitos de infecção, quer aos já infeccionados.

Esses medicamentos são de duas especies: uns destinados a prevenir a invasão do mal e a combater os estados contagiantes, e outros, como os mercuriaes e os iodetos, reservados ao combate e á cura systematica das molestias venereas.

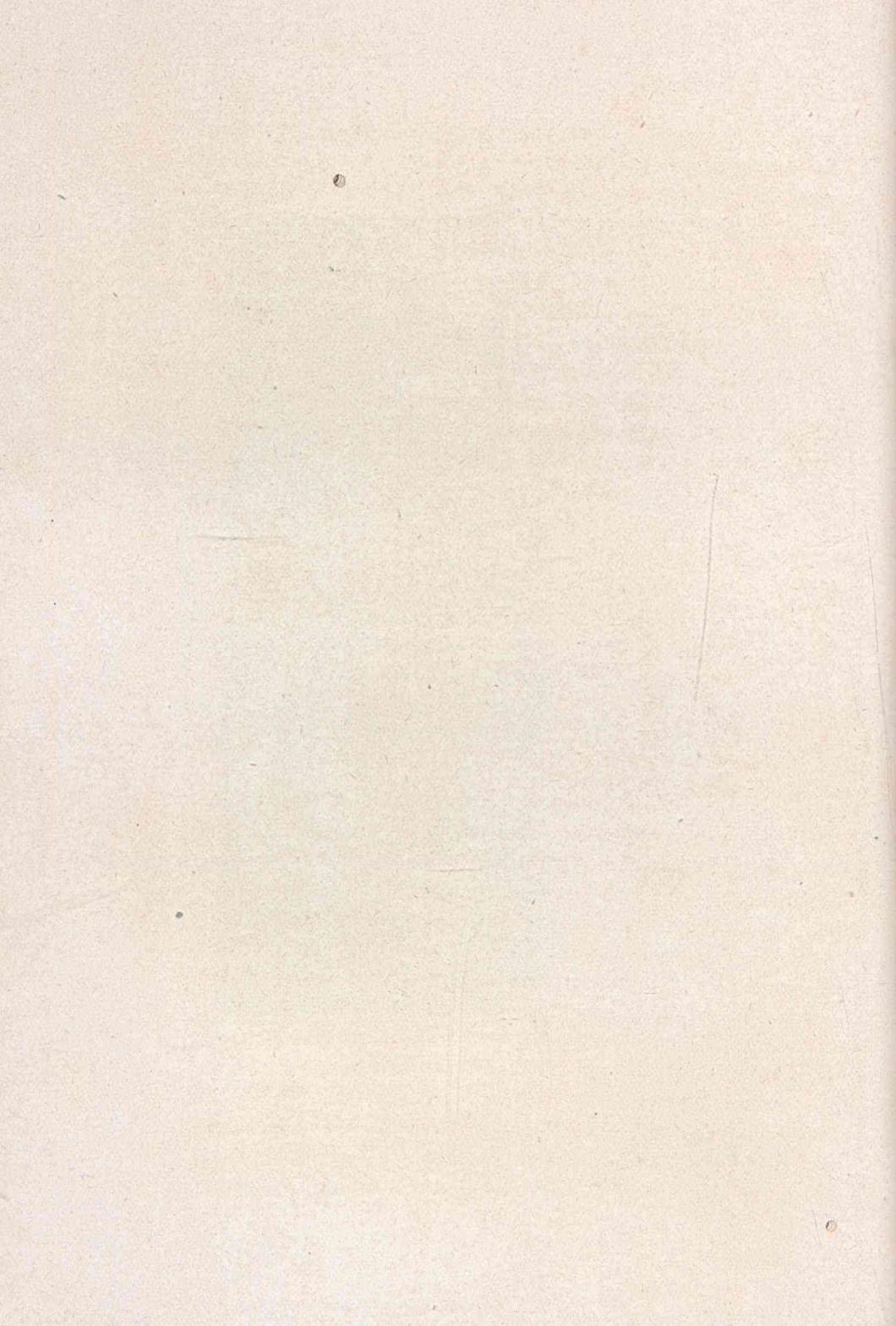
Na capital já funcionam dois postos: um annexo ao Hospital "Jovino Barretto", para tratamento geral, de quantos o procurem, o que é feito sob a maxima discreção, e o outro ao Batalhão da Força Militar, especialmente destinado ás praças da milicia estadual, dispondo um e outro de enfermarias á parte para recolhimento dos doentes que precisarem ser internados.

No interior do Estado, emquanto não fôr possivel fundar postos permanentes, o tratamento anti-venereo será feito por profissionaes commissionados para percorrerem os principaes centros de população.

Constituindo uma secção annexa á Directoria Geral de Hygiene e Saúde Publica, creou o Governador Antonio de Souza, pelo Decr. n.º 209, de 8 de maio do corrente anno, a inspecção medico-escolar, com character permanente e abrangendo todos os estabelecimentos estadoaes, municipaes e particulares, de ensino primario, normal, profissional, secundario e superior de todo o Estado.



Escola Normal de Mossoró



Esse serviço, que está ampla e criteriosamente regulamentado, não só do ponto de vista geral, no que diz respeito á inspecção dos alumnos e educação sanitaria destes e dos professores, systematização dos exercicios phisicos e prophylaxia das molestias transmissiveis ou evitaveis, como de todas as minudencias attinentes ao seu bom exito, é executado na capital pelos medicos da Directoria de Hygiene e outros para tal fim commissionedos pelo governo, e nos municipios do centro pelos delegados de hygiene e profissionaes contractados.

Estes, para a bôa execução do serviço, percorrerão o interior, que está, de accôrdo com a situação geographica dos municipios e meios de transporte, dividido em seis zonas que, conforme as necessidades, poderão ser subdivididas.

As visitas são feitas periodicamente, demorando o medico inspector em cada lugar o tempo necessario para o minucioso exame de todos os alumnos, e em caso de apparecimento de epidemia poderão os professores solicitar do governo inspecção medica extraordinaria.

Com a criação desse utilissimo serviço, que a vizão esclarecida do Dr. Antonio de Souza acaba de prestar aos seus conterraneos, pode affirmar-se que está completa, no Rio Grande do Norte, a organização escolar, que lhe garantirá uma futura geração tão sã do espirito como do corpo.

— O serviço de assistencia publica é quasi exclusivamente mantido pelo governo, apesar de sua pequena dotação orçamentaria.

Os enfermos, como as orphãs desvalidas e os Loucos, todos os desamparados da sorte, têm a sua respectiva casa, bem installada, confortavel, aparelhada do quanto seja necessario ao seu caridoso fim, e que honrariam qualquer administração de Estado prospero e rico. Hospital de Caridade "Jovino Barretto", Orphanato "João Maria" e Hospicio de Alienados são essas casas abençoadas de Deus.

Installadas, na capital, no segundo periodo governamental do Dr. Alberto Maranhão, foram remodelados inteiramente e ampliados os seus edificios na administração seguinte do desem-

bargador Ferreira Chaves que, encarando o assumpto com o maximo interesse, os melhorou de tal forma que todos elles offerecem, segundo a opinião de quantos technicos os têm visitado, condições que preenchem sobejamente os seus fins.

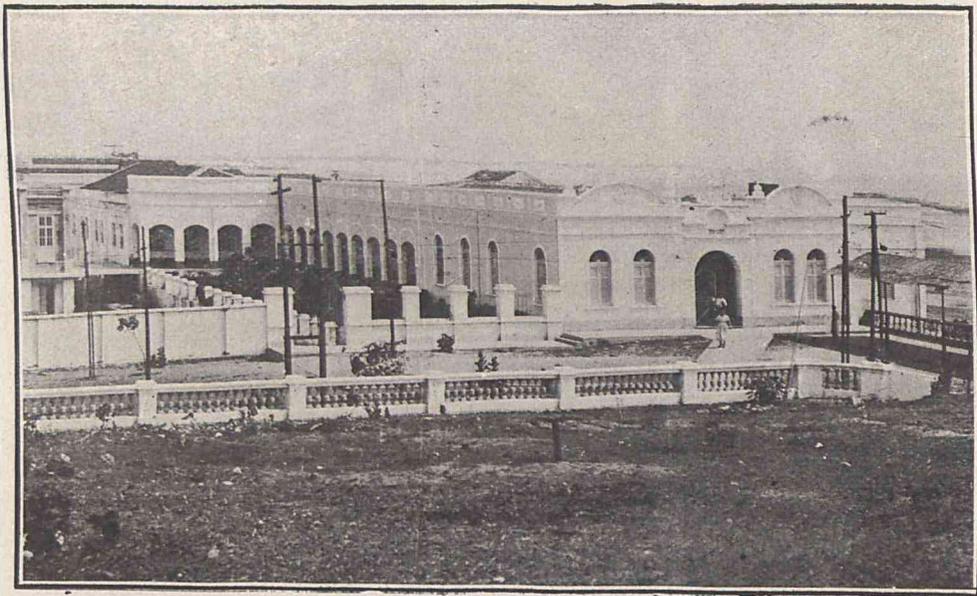
O Dr. Antonio de Souza, porém, lhes deu organização definitiva, regulamentando o funcionamento e trabalhos de cada um dos referidos estabelecimentos, respectivamente pelos Decrs. ns. 115 e 118, de 10 e 25 de maio de 1920, e n.º 141, de 22 de abril de 1921.

O HOSPITAL “JOVINO BARRETTO”, cujas enfermarias, como a parte administrativa e economica propriamente dita, estão a cargo das Irmãs da Ordem das Filhas de Sant’Anna, dispõe de magnifica sala de operações, aparelhada do material cirurgico necessario a pequenas e grandes operações; de amplas enfermarias, dispondo de compartimentos differentes para cada sexo; de um gabinete dentario, de um opthalmico, de uma pharmacia e de uma secção de hydrotherapia, todos regidos por profissionaes idoneos, nomeados mediante concurso, mas sob a direcção de um “Chefe das Clinicas”.

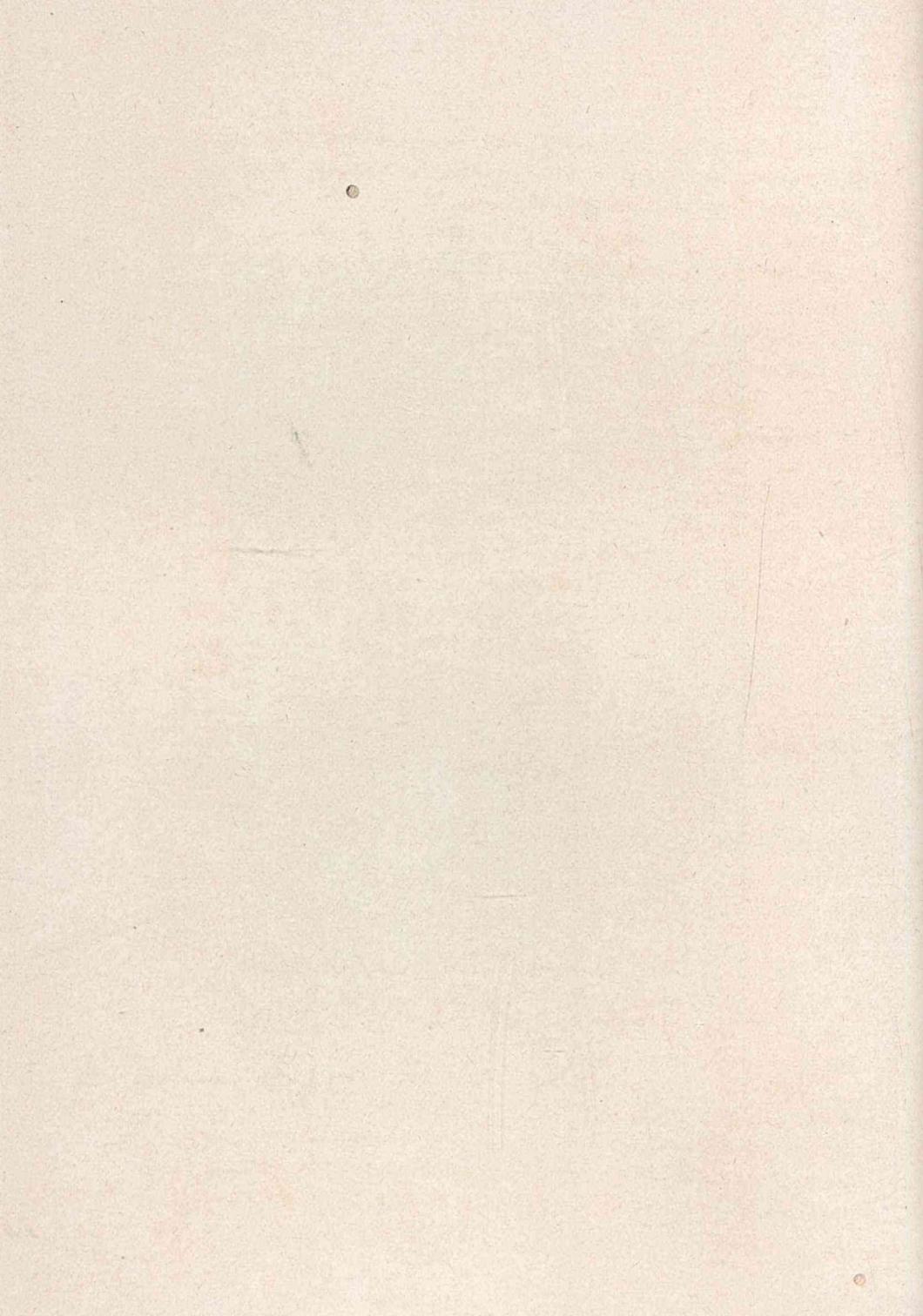
Annexo ao Hospital funciona um pavilhão especial para pensionistas, que são divididos em tres classes, conforme as commodidades e conforto que exigirem.

Tambem annexa ao Hospital funciona uma secção de maternidade, devendo em breve serem inaugurados um consultorio de obstetricia e outro de gynecologia para exame das consulentes.

O ORPHANATO “JOÃO MARIA” destina-se essencialmente, pelo seu novo regulamento, ao amparo de meninas orphãs desvalidas, continuando-lhe annexa, em compartimento convenientemente separado, até que o Estado possa crear e manter um abrigo especial para elles reservado, uma secção de assistencia para os mendigos. O Orphanato, que é um estabelecimento de educação domestica, ministra ás meninas a elle recolhidas, trabalhos de cozinha, costura, lavagem e engommado de roupa e ensinamentos de horta, jardinagem, arranjos de casa e outros, havendo tambem uma escola primaria elementar.



Hospital de Caridade "Jovino Barretto", em Natal



O HOSPICIO DE ALIENADOS, como o seu nome o indica, tem por fim prestar assistencia medica aos que, atacados das faculdades mentaes, precisem ser recolhidos.

Os internados são de duas categorias: *indigentes*, que terão tratamento gratuito, divididos por secções conforme o sexo; e *pensionistas*, os que puderem pagar modica pensão, com aposentos separados para os dois sexos, e em pavilhão á parte.

Além dos tres estabelecimentos de assistencia já mencionados, o Estado mantem ainda os *Asylos* “São João de Deus” e “São Roque”, destinados ao recolhimento, respectivamente, de tuberculosos e variolosos.

Pelo exposto, conclue-se que, ainda com relação a esse problema, dado o character de sua complexidade, abrangendo questões por demais delicadas, o Estado tem feito o que é possivel, dentro de suas possibilidades orçamentarias.

O Governo, todavia, certo de que não pode directamente soccorrer a todos os infortunados, subvenciona, autorizado por lei do Congresso, aggremações beneficentes, entre as quaes devo citar, pela sua alta finalidade social e humana, o “Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia” e a “Alliança Feminina”, para a sua casa de protecção e assistencia ás moças solteiras. Essas aggremações, ambas de iniciativa particular, têm prestado ao Rio Grande do Norte os mais assignalados serviços.

Com os serviços de hygiene e assistencia publicas, gasta o Rio Grande do Norte, annualmente, a quantia de 437.000\$000, que representa 12 % da sua receita.

## SERVIÇOS FEDERAES

Entendo que se tratando de um trabalho de divulgação do Estado, não se pode deixar de assignalar os serviços e repartições que a União ahi mantém, muito embora fazendo delles simples enumeração, já que não expressam o proprio labôr, tenacidade e dedicação dos potyguaras para o engrandecimento da terra commum.

Váe um registo, apenas, pois que os seus fins são de todos conhecidos e iguaes nos demais Estados.

São: Delegacia Fiscal, havendo nos municipios as collecto-  
rias de rendas federaes; Alfandega; Escola de Aprendizizes Ma-  
rinheiros, com a categoria de “modelo”, magnificamente loca-  
lizada no suburbio *Refoles*; Capitania dos Portos, pertencendo-  
lhe a inspecção e administração dos pharóes, que existem no  
Estado em numero de nove; Inspectoria Agricola; Serviço Re-  
gional do Algodão; Serviço de Industria Pastoril; Justiça Fe-  
deral, formando o Estado uma Secção; Escola de Aprendizizes  
Artifices; Correio, havendo hoje no Rio Grande do Norte 86  
agencias, em todas as sédes de municipios e povoações mais  
florescentes; Telegrapho, constituindo o Estado um districto  
á parte e está actualmente cortado em todas as direcções por  
linhas telegraphicas, havendo postos telephonicos nos lugares em  
que ainda não foi possivel collocar apparatus de telegraphia;  
Inspectoria das Obras Contra as Seccas; Inspectoria das Obras  
do Porto de Natal; Inspectoria Sanitaria dos Portos; e uma  
força do exercito, que é o 29 Batalhão de Caçadores — além  
dos poucos outros serviços, aos quaes já tive occasião de fazer  
referencias na esplanação deste trabalho.

## **PRODUCCÕES, RIQUEZAS NATURAES E INDUSTRIAS**

O Rio Grande do Norte, dispondo de variedade de terrenos e climas favoraveis, pôde produzir todas as culturas, competindo aos seus homens de governo, para criação de apreciaveis fontes economicas, unicamente estimular as actividades emprehendedoras de cujo disciplinado e methodico aproveitamento pôde, outrotanto, resultar a exploração dos recursos naturaes do Estado, tanto no reino vegetal, como no mineral.

E' que, no ramo da agricultura e da industria agricola, por exemplo, contando com o algodão e a canna de assucar, o Rio Grande do Norte não encontra, na União, competidor.

### **ALGODÃO**

O algodão, sobretudo, que é a sua maior cultura, tem tido, nestes ultimos tempos, um desenvolvimento excepcional, abrangendo o seu plantio uma extensão de quatro milhões de hectares, aproximadamente, e a sua cultura é operada em nada menos de 32 municipios do Estado.

Tem o seu "habitat" na zona do Seridó, cujas terras admiravelmente se prestam para o plantio da variedade "mocó", typo afamado, de fibra longa, onde o algodoeiro tem diuturna existencia, produzindo e reproduzindo-se num periodo de dez ou mais annos.

Si com essas terras mais apropriadas do que em qualquer outra parte do mundo para a cultura do algodão, não o produziu, ainda, o Rio Grande do Norte de modo a desenvolver ao maximo essa sua grande riqueza, é que lhe têm faltado elementos de auxilio.

Além da escassez de braços, é completa a falta de uniformidade de fibra, porque, sendo o trabalho de produzir exemplares de semente pura, um ramo scientifico da agricultura, o cultivador commum não é apto a emprehendello por si só.

Esse inconveniente só se corrige com a criação official de nucleos technicos, para prover de sementes os cultivadores, familiarizando os plantadores com todos os detalhes da cultura.

Foi o que, felizmente, fez, agora, o Congresso Federal, por suggestão esclarecida do eminente Deputado Dr. José Augusto, creando uma Estação Experimental na zona mesmo do Seridó, com o que não só lucrará o proprio Estado como a economia do paiz (1).

## CANNA DE ASSUCAR

A canna de assucar, que é outra grande riqueza do Estado, já constituiu, até o anno de 1887, conforme exara o douto Sr. Dr. Tavares de Lyra na sua obra amiude citada, a maior agricultura norte-riograndense, a qual, a partir desse anno, cuja exportação attingiu, então, a 15.933.876 kilogrammas, tem decahido bastante, por não ter o seu plantio obedecido ainda aos methodos scientificos mais bem preconizados.

Não obstante, é larga actualmente a sua cultura, constituindo a exportação do seu producto, principalmente do assucar chamado "bruto", uma valiosa fonte de vida, possuindo o Rio Grande do Norte terras excepcionaes para o seu cultivo,

---

(1) Nas entrevistas publicadas no JORNAL DO BRASIL, n' O NORTE e n' A PATRIA, juntas a este livro, encontrarão os interessados outras informações sobre o algodão e sua cultura, no Rio Grande do Norte, razão por que, tratando, agora, do assumpto, deixo de me alongar a respeito.



Dormitório do Orphanato "Padre João Maria", em Natal



principalmente as que demoram nos municípios de Ceará-Mirim, Canguaretama, São Gonçalo, São José, Papary e Goyaninha, embora se estenda o referido cultivo a mais vinte e oito municípios do Estado.

O valle do Ceará-Mirim, “notavel pela sua prodigiosa fertilidade, devido às terras de alluvião de que é formado e ao supprimento de adubos depositados pelo rio que o corta, durante as grandes cheias, com uma extensão de 25 kilometros e uma área de 5.000 hectares” (2), é a chanaan do assucar por excellencia, embora de pouco se aproveite o Estado. E’ assi mque apenas cerca de mil hectares são cultivados, isto é, um quinto da prodigiosa área, produzindo, actualmente, pouco mais de quarenta mil saccos, quando, até bem poucos annos atrás, a sua safra annual montava a duzentos mil saccos! A média de saccarose já verificada na canna ahi cultivada é optima — 9 %.

Para mostrar o valôr e a fertilidade do valle ceará-miriense, basta mencionar que o Dr. Dias Martins, em trabalho publicado a respeito, affirmou, baseado em dados seguros e em estudos e pesquisas feitos pelo proprio, que elle, na extensão de cem braças em quadro, produz 200 saccas de assucar bruto, de 75 kilogrammas cada uma.

A colheita, em geral, começa de agosto para setembro, prolongando-se até dezembro, e a esse tempo, mais ou menos, ao lado do corte, faz-se o plantio.

Dos engenhos em actividade, no Ceará-Mirim, são de maior capacidade: “Ilha Bella”, de propriedade dos herdeiros do Coronel José Felix; “São Francisco”, do Dr. Manoel Varella; “União”, do Coronel Felismino Dantas, os quaes produzem excellente assucar e possuem boas refinarias.

## OUTRAS RIQUEZAS VEGETAES

Além desses dois factores de riqueza destacados, os cereaes e outras plantas alimenticias, onde quer que o lavrador procure estabelecer-se, do agreste ao sertão, será sempre, na

---

(2) MANOEL DANTAS — Obr. cit.

sua cultura, favorecido por campos adequados, encontrando terra fértil e productiva.

Plantas medicinaes, textis, oleaginosas, tintureiras e outras, de applicação industrial, posto que não sejam especialmente cultivadas, nascem e prosperam nos campos, no meio de outros vegetaes, em todas as regiões do Estado, demonstrando a capacidade extraordinaria da terra de que tão vastas extensões podem ser destinadas ao seu cultivo.

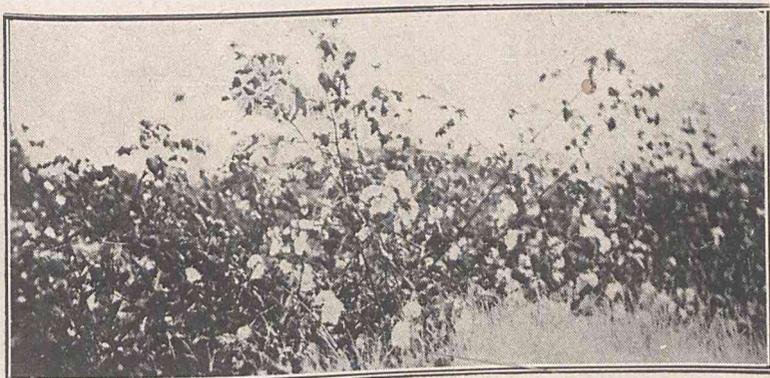
MEDICINAES — Entre as plantas afamadas pelas suas qualidades medicinaes, usadas, pelas populações pobres, como unico remedio, avultam as seguintes: rhuibarbo, hortelã pimenta, quina, sabugueiro, altéa, salsaparrilha, jurubeba, vassourinha, carnaúba branca, mastruz, genciana, arnica, catucá, herve-cidreira, urinana, fedegoso, ipecacuanha, quina-quina, jalapa, angelica, cumarú, japecanga, macella, coroniba, jatobá, cabeça de negro e muitas outras.

TEXTIS — São, igualmente; variadas e a bôa qualidade já está provada no seu aproveitamento industrial em diferentes usos, e se encontram, por crescimento espontaneo, mesmo nos logares mais safaros, desde as margens dos rios até os sitios mais elevados.

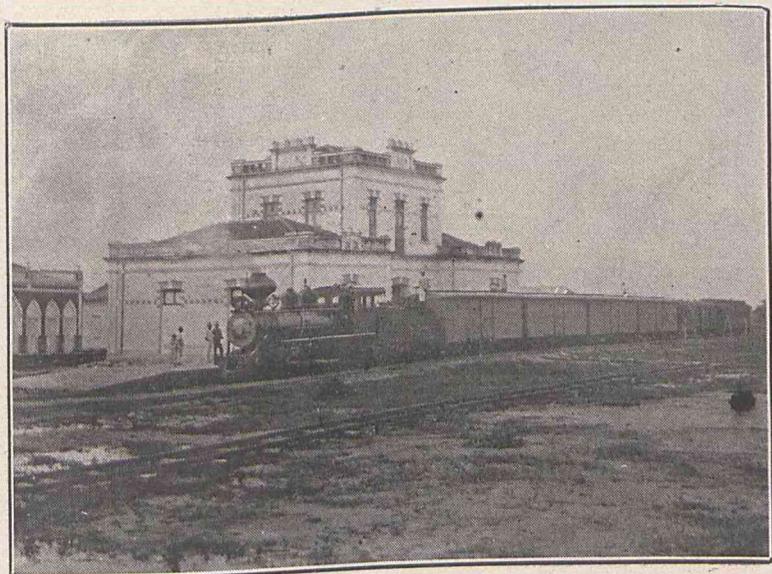
Actualmente só são aproveitadas para trabalhos grosseiros e ainda assim por processos rotineiros.

Tem o Estado, além da fibra do algodão, unica cultivada, as do gravatá, imbiribeira, carrapicho, piteira, imbirussú, macambira, melão de São Caetano, saia de bugre, diversas urtigas, paco-paco, caroá, unha de lagartixa, cipó imbé, flôr de seda e outras, das quaes nem o nome se sabe, todas com as mais variadas applicações, como cordas, cestos, esteiras, vassouras.

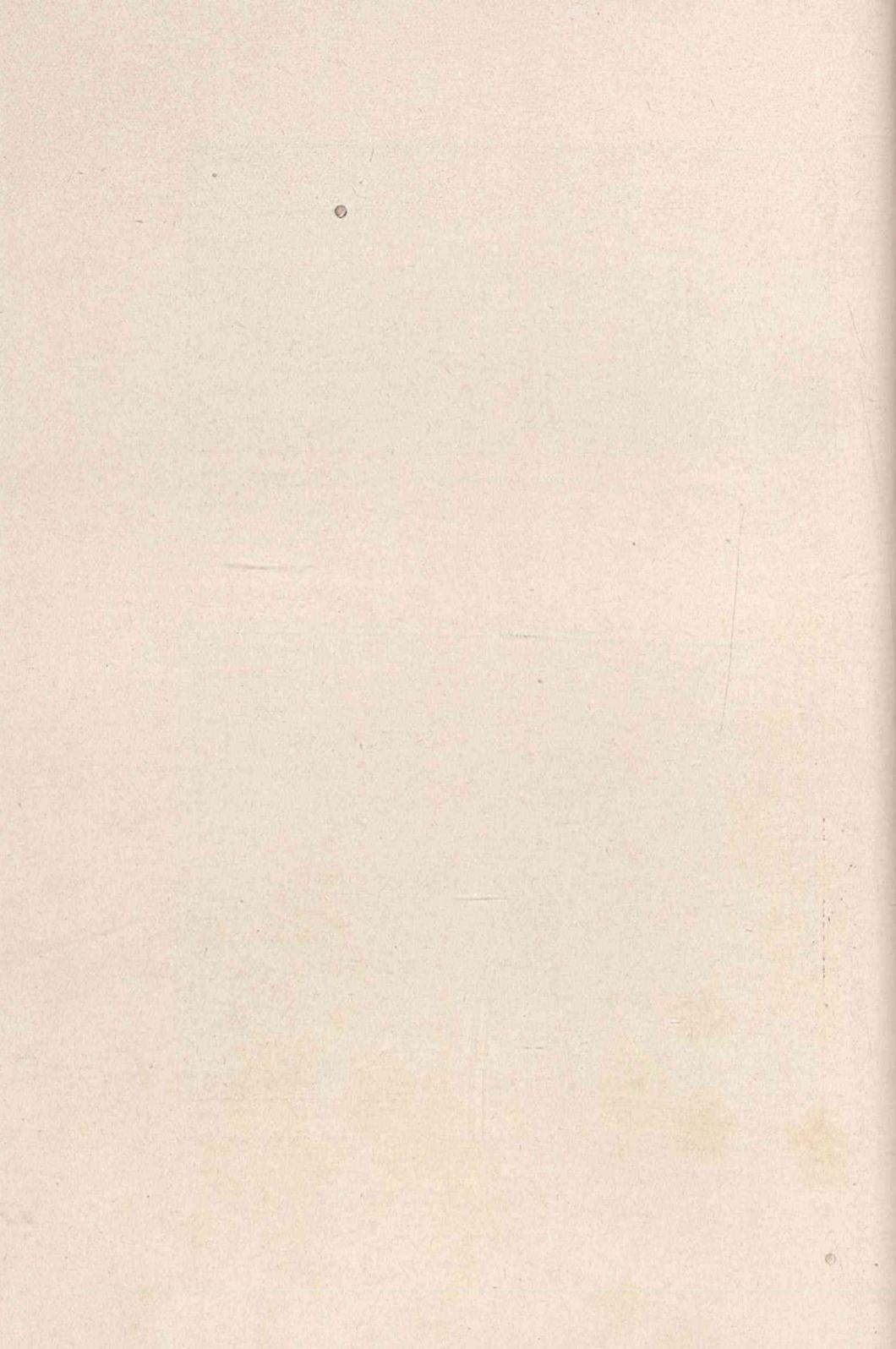
OLEAGINOSAS — Tambem sem cultivo e exploração methodica, são, todavia, numerosas, já aproveitadas em oleos diversos e excellentes. Dentre elles salientam-se o do carôço do algodão, com larga applicação industrial, do qual já se váe fazendo regular exportação, e os de mamona, de burity, de bassú, de gergelim, de côco, de dendê, de batiputá, etc. Estes ultimos são excellentes comestiveis.



O algodão "mocó" nos tableiros da zona do Seridó



Estação da Estrada de Ferro de Porto-Franco a Mossoró,  
na cidade deste nome



Da semente da oiticica, que cresce exuberantemente nas margens dos rios, tira-se um óleo duas vezes mais seccativo do que o da linhaça. O azeite de batiputá, cujo arbusto existe nos taboleiros do agreste, remetido para a Inglaterra, foi lá considerado como um dos melhores azeites de mesá.

TINTUREIRAS — Como de primeira qualidade, pode assignalar-se o mangue de “sapateiro”, o anil, o açafão e varios outros vegetaes.

FORAGEIRAS — As plantas forrageiras são, da mesma maneira, muito importantes, salientando-se, pelo seu valôr nutritivo, de engorda e de pêso, o capim “panasco”, que abunda nos campos do sertão, cobrindo vastas superficies, bastando para a alimentação do gado. No agreste existem, abundantemente, além de outras forragens, o capim “mimoso”, o “pé de gallinha” e a gramma, encontrados tambem nos logares frescos do sertão. Os cactus, como o cardeiro, o facheiro, a macambira, a palmatoria, o gravatá, o xique-xique, a corôa de frade, a lingua de cobra e outros, existem em grande escala, em todas as zonas do Estado, como vegetação espontanea e destinada á alimentação do gado durante os periodos de seccas, quando então fenecem as demais forragens.

## POMICULTURA

Já váe sendo cuidada e desenvolvida, com interesse, pelas populações, do que, até bem pouco tempo, se não cuidava. As terras do Rio Grande do Norte offerecem condições excellentes, principalmente para as arvores fructiferas que se adaptam aos climas quentes. Entre outras saborosas fructas que possui, merecem destaque: a manga, de varias especies, o mamão, o sapoti, a banana, a laranja, o ingá, a mangaba, a romã, a jaca, a fructa-pão, o oiti, a pitanga, o melão, a melancia, o côco, a sapota, a pinha, a graviola, o araçá, o araticum, o bacopary, a cajarana, o cauacú, a guabiraba, o cajú, o umbú, o cajá, o genipapo, a jaboticaba, a goiaba, a pitomba, o abacate, o maracujá, o abacaxi, o ananaz, o cambuy e muitas outras, algumas encontradas, em abundancia, nos campos.

## LAVOURA

Cultivados em todos os municipios do Estado, constituindo, ao lado da mandioca, a alimentação quasi que exclusiva do pobre, existem o feijão e o milho, de intensa cultura, e cuja exportação, entretanto, se não opera, visto como não encontra facilidades de transporte, o que, sobremaneira, desvaloriza o producto.

A colheita do feijão, na safra de 1920-1921, foi de quasi onze milhões de kilos.

O cultivo do milho se estende a uma superficie de cêrca de 16.000 hectares, produzindo annualmente uma média de 270.000 hectolitros, sendo, portanto, o rendimento por hectare aproximadamente de 17 hectolitros.

Os municipios em que mais se cultiva o milho são: Mosoró, com 2.400 hectares cultivados e produção média de 48.000 hectolitros; Patú, com um cultivo de 1.165 hectares e produção de 24.000 hectolitros; Nova Cruz, respectivamente com 1.500 hectares e 20.000 hectolitros; Páo dos Ferros, com uma zona de cultura de 1.827 hectares, produzindo 19.000 hectolitros; e Curráes Novos, com 900 hectares cultivados e 18.000 hectolitros de produção.

Por seu turno, a mandioca é cultivada, desde o agreste ao sertão, nas mais compensadoras condições.

Dellas, infelizmente ainda por processos rudimentares, fabricam-se a farinha e o polvilho, do qual se faz excellente tapioca, de uso em todas as mesas, ricas ou pobres.

A produção de farinha attinge, annualmente, mais de dez milhões de kilos, perfazendo a de polvilho mais ou menos um terço dessa quantidade.

Quanto ao arrôz, apesar de poder florescer em boas condições em quasi todos os municipios do Estado, já que todos dispõem de excellentes baixios e terras frescas, como sejam os sangradouros dos açudes e margens ribeirinhas das lagôas, a sua produção ainda é insignificante, orçando annualmente em cerca de dois milhões de kilos.

O fumo, sendo planta propria dos climas quentes, o Rio Grande do Norte o tem de superior qualidade, muito embora

não tenha attingido ao gráo de desenvolvimento que era de esperar. O seu fabrico, no Estado, ainda é imperfeito, e a sua producção, que se estende a 476 hectares, é calculada, em média annual, em 395 mil kilos. Só uma pequena parte dessa producção é exportada, pois a maior parte é consumida na industria local, existindo no Estado numerosas fabricas de cigarros.

O plantio da batata está largamente diffundido, dando em toda a parte, e regiões ha em que se faz mais de uma colheita por anno, na quantidade annual de cerca de cinco milhões de kilos.

Tem ainda o Rio Grande do Norte outras culturas que constituem exhuberantes fontes economicas.

## COQUEIRO

O coqueiro, de que, aliás, nem todos conhecem a utilidade, as multiplas applicações, desde as suas raizes anti-ophidicas, seguindo pela haste, de cuja madeira se tem cinza para o fabrico do sabão; o seu broto terminal, que constitue um delicioso palmito; as folhas que, além de servirem de telhados de habitação e outros fins, possuem delicadas e resistentes fibras textis; as nervuras dos foliolos que se prestam para fazer escovas e, para não ir mais longe, os botões, de onde se extráe uma seiva abundante e nutritiva, contendo regular percentagem de assucar, — cobre extensa superficie do litoral do Estado.

Para que se bem ajuize da nossa primazia numerica a esse respeito basta consignar a existencia no Estado de para mais de 150.000 coqueiros, com a producção annual de 10.000.000 de côcos.

Vê-se que é uma apreciavel riqueza, attendendo-se a que o côco tem innumeradas applicações, desde o fibroso e espesso da casca, desde o endocardo que se póde pulir e esculpir para objectos de uso domestico, até a “agua de côco”, um excellente refresco nutritivo e estomacal, que se encontra, aliás em abundancia, no fructo verde.

## CARNAÚBA

A carnaúba encontra-se na extensão de muitas leguas, formando bella e opulenta floresta que resiste, sempre verdejante e productiva, ás mais prolongadas crises climatericas do nordeste.

Em varios municipios do Estado ella dá exhuberantemente, mas é incontestavel que tem a sua região favorecida nas varzeas dos municipios do Assú, Sant'Anna do Mattos, Apody e Mossoró, varzeas que são formadas pelos rios Assú e Apody, na sua marcha para o oceano.

A carnaubeira tem um desenvolvimento lento, pois que se faz até aos cincoenta annos, e a sua altura atinge, com essa idade, até quinze metros.

A região occupada pelos carnaubaes, no Rio Grande do Norte, é de cerca de 2.000 kilometros quadrados, “dos quaes mais de quinhentos estão nas planicies marginaes do rio Assú, produzindo mais de duzentas toneladas de cêra, annualmente”.

Da carnaúba todas as suas partes são aproveitadas, desde o caule esbelto até ás suas palhas e cêra, aliás primorosa, que fornece.

“Só a carnaubeira faz toda a casa do sertanejo. O tronco dá o madeiramento, os esteios, as linhas, as terças, os caibros, as vigas — a ossatura geral da construcção — e as palhas fornecem a cobertura do tecto e o revestimento das parêdes.

“Mais ainda. Todo o mobiliario e todos os utensilios são de carnaúba. As prateleiras, as mêsas, os bancos, o armario, são de taboas de carnaúba, porque esta palmeira excepcional, ao contrario de todas as demais, tem um centro medular tão rijo e tão duro como a peripheria, e assim fornece taboas solidas e resistentes” (3).

Da palha, forte e lisa, fazem-se diversos artefactos, como sejam chapéos, cestas, bolsas, esteiras, urupemas, saccos, peneiras, vassouras, abanos, cordas e até rêdes, constituindo tudo isto uma rendosa industria, principalmente das mulheres e creanças.

---

(3) DOMINGOS BARROS — Obr. cit.

Extráe-se, tambem, da carnaúba um polvilho bastante nutritivo e de agradável gosto.

“Seus fructos, abundantes quando verdes, constituem bôa ração para os gados. Seccos, fornecem um oleo fino comestivel, e, torrados e moidos, dão uma beberagem semelhante ao café”.

Suas raizes são medicinaes, com applicações diversas.

O principal producto, porém, que a carnaúba nos fornece, é a cêra, de larga exportação e, como tal, uma das nossas mais importantes fontes de rendas.

Os carnaubaes do Estado produzem uma média annual de 400.000 kilos de cêra, ou sejam cerca de 27 mil arrobas. Calculado o preço (médio) de cada arroba em 40\$000, tem-se uma renda de 1.080.000\$000.

Referindo-se á cêra, assim se expressa o Dr. Domingos Barros:

“E’ dura e quebradiça, de fractura conchoidal, insipida e inodora, fusivel acima de 90 grãos. Bom isolador do calor e da electricidade, ardendo com uma chamma brilhante, rica em carbono. Existe na superficie das folhas, em tenue cuticula, como um verniz protector. A mais bella cêra, a de um amarello claro, é retirada das folhas mais tenras, antes mesmo que se tenham expandido em palmas. Mais idosas, dão cêra mais escura. Ha certamente um principio oxydavel que, pela acção do ar, soffre uma profunda alteração na côr.

“Eis como se pratica para recolher a cêra: O operario, armado de uma longa vara, formada pela articulação de tres ou quatro secções, e trazendo na extremidade uma pequena foice — o trinchante — apropriada ao mister, golpeia o peciolo e a cada golpe desce uma palma. São recolhidas e postas a seccar. Opera-se a retracção dos tecidos e a cêra, desprovida de elasticidade, não podendo acompanhal-os em seu movimento regressivo, estala e fragmenta-se em finas e levissimas escamas. Cumpre separal-as das palhas. Operação delicada. O menor sogro occasiona grandes perdas,

pela excessiva tenuidade da substancia. Abrem, no centro abrigado do carnaubal, uma clareira, recobrem-na de esteiras, amontoam as palhas e, pela calma da madrugada, na *calada* do vento, como dizem, batem rijamente e sacodem as palhas. O pó é logo recolhido e guardado antes da quêda do nordêste. Não resta mais que fundir, para obter os pães. A fusão opera-se no seio da agua a ferver para evitar a alteração por parte do calor directo. A cêra, como um oleo amarello, sobrenada o liquido em ebulição, e as impurezas terrosas precipitam-se no fundo da caldeira. O oleo, quente, é vasado em moldes e promptamente solidifica-se em pães.

“A cêra de carnaúba é muito procurada e tem bôa cotação nos mercados americanos. Nossos carnaubaes rendem annualmente 500 mil kilos de cêra.”

## MADEIRAS

Possue o Rio Grande do Norte grande variedade de madeiras de lei, não só as proprias para a marcenaria, como para outras applicações industriaes.

Dentre as principaes madeiras podem citar-se o amarello, o cedro, a aroeira, o páo-ferro, o cumarú, a sapucaia, a sucupira, a oiticica, o mangue, a maçaranduba, a peroba, o páo-brasil, o jatahy, o jatobá, o angico, o umbuzeiro, a imburana, o pereiro, o bom-nome, o facheiro, a pindoba, o espinheiro, o jequitibá, o cambuy, o angelim amargoso, o bacury pedra, a jurema branca, o carvalho, o joazeiro, a gameleira e muitas outras, de serventias diversas, mas todas igualmente uteis.

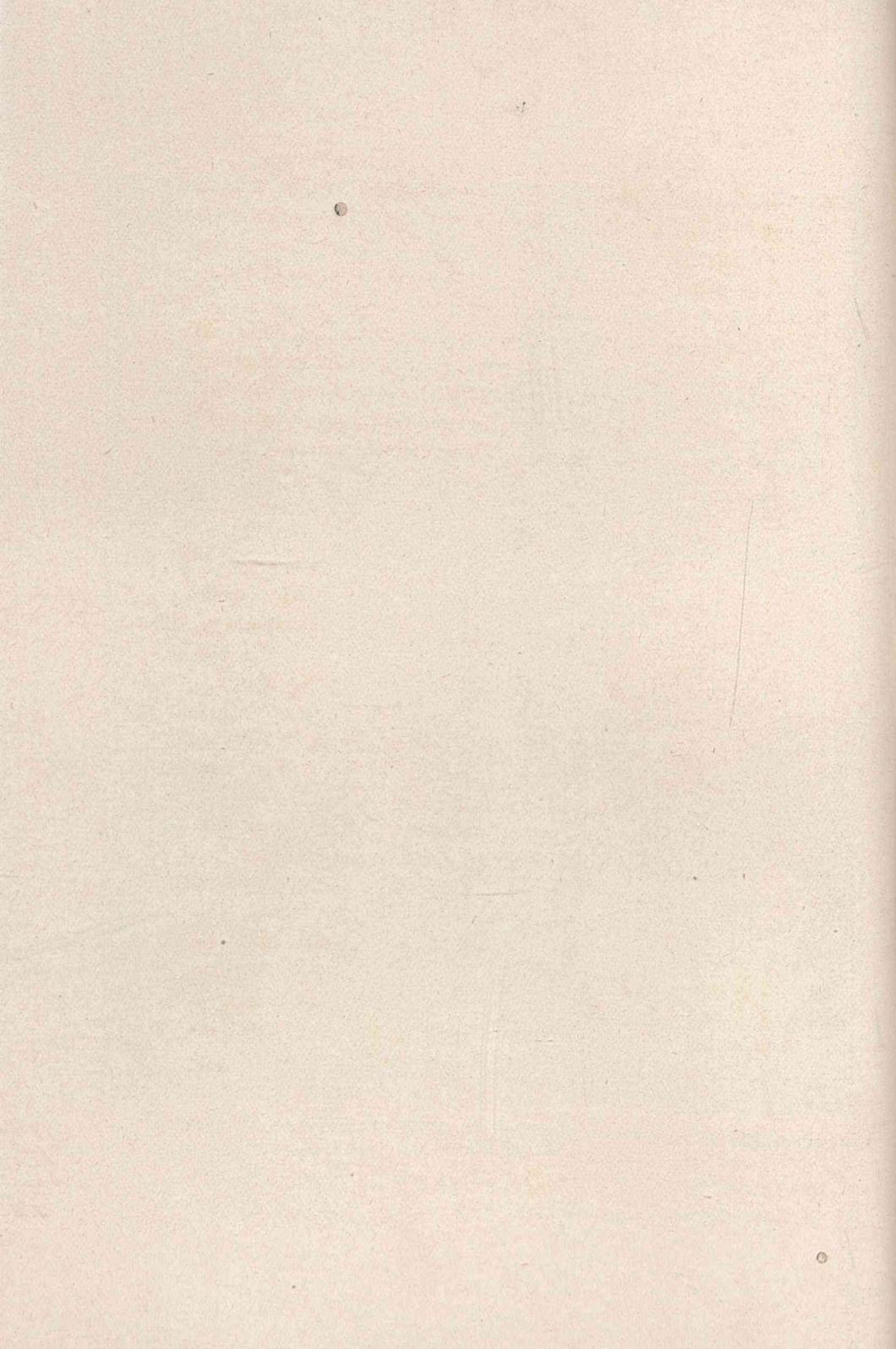
No Estado faz-se em grande escala a exploração da lenha, de dormentes e de carvão, para o que a nossa flora exhibe vegetaes por excellencia com superabundancia.

Os municipios, hoje, em que mais abundam as madeiras são: os de Canguaretama, Serra-Negra, Sant'Anna do Mattos, Apody, Goyaninha, Macahyba, São Gonçalo.

No primeiro destes municipios, só numa propriedade — a fazenda “Estrella”, do Sr. Avelino Freire, se encontram mais de



Uma plantação de eucalyptus, vendo-se um pé de 18 mezes, com 14 metros de altura



cincoenta variedades de madeira de lei, de primeira qualidade. No sítio “Jardim”, em Goyaninha, de propriedade do Sr. Basilio Barbalho, e na fazenda “Mar-Coalhado”, em São Gonçalo, do Coronel Cicero Leopoldo, encontram-se, igualmente, vastas florestas de excellentes madeiras, que fornecem dormentes muito disputados.

Infelizmente, o uso e abuso das Estradas de ferro em alimentarem, constante e exclusivamente, as suas locomotivas de madeira, vão dizimando, consideravelmente, as reservas florestaes, de modo que já escasseiam as madeiras de construção, o que é um crime que está a desafiar a elaboração, quanto antes, do Codigo Florestal.

## CRIAÇÃO

O Rio Grande do Norte é fadado para a criação, sendo ella feita em larga escala, em todos os municipios, salientando-se, porém, os do sertão.

O gado “vaccum” é o mais dissiminado, contando o Estado, conforme exara o recenseamento de 1920, perto de 350.000 cabeças, seguindo-se o caprino, com 220.000; o ovino, com 177.000; o asinino e muar, com 83.000; o equino, com 48.000, e o suino, com mais de 30.000 cabeças.

A especie bovina predomina nos municipios de Caicó, Jardim do Seridó, Santa Cruz, Angicos, Augusto Severo, Sant’Anna do Mattos, Acary, Assú e Mossoró, todos contando de 30 a 12 mil cabeças; a caprina, em Mossoró, Augusto Severo, Caraúbas, Jardim do Seridó e Apody, cada um com mais de 13.000 cabeças; a ovina, em Caicó, Jardim do Seridó, Augusto Severo, Caraúbas e Apody, o primeiro com 20.000 cabeças e os demais com mais de 10.000, cada um; a asinina e muar, em Curraes-Novos, com 36.000 cabeças, e em Caicó, Jardim do Seridó, Acary e Augusto Severo; a equina, em Caicó, Nova Cruz, Augusto Severo, Angicos, Apody, Assú, Jardim do Seridó, cada um com mais de 2.000 cabeças; e a suina, em Caicó, Nova Cruz, Augusto Severo, Assú, Martins, Mossoró e Pão dos Ferros.

Do exposto se conclúe que os municipios do sertão são os mais criadores, destacando-se, dentre elles, o de Caicó, em primeiro lugar<sup>4</sup>, vindo depois Curraes-Novos, Jardim do Seridó, Augusto Severo e Mossoró.

Os criadores, no Estado, não têm tratado de melhorar as raças, apesar de estar provado, pela experiencia feita por alguns espiritos mais intelligentes, que quasi todas as especies se adaptam em seus campos.

Só raramente é o gado atacado de molestias contagiosas, e não conhecemos outras, além da febre aphtosa, do carbunculo e do chamado "mal do chifre". O mal-triste é raro.

O seu maior mal está no carrapato, parasita que, desgraçadamente, muito se alastrou, mas de facil extincção pelo uso dos banheiros carrapaticidas, assumpto magno para a criação e do qual os fazendeiros norte-riograndenses se têm lastimavelmente descuidado.

## MINERAES

Não ha nenhuma exploração nesse sentido. Entretanto, estudos e pesquisas, já realizadas ha alguns annos, dão a certeza da existencia de muitos mineraes no Rio Grande do Norte. Apoiado em informações seguras (4), pode indicar-se os abaixo mencionados, pelos municipios em que se encontram:

*Acary* — Giz, ferro, nickel, enxofre, ferro wol franite e pedra oxydo de ferro.

*Apody* — Ferro (no sitio "Soledade"), enxofre, gêsso poroso, salitre, pedra hume, crystal. — Tambem, outr'ora, foram encontradas amostras de ouro, em 1757, e remettidas ao Marquez de Pombal.

*Arez* — Kaolin e argillas, que, preparadas e moidas, dão o rôxo terra e ocre (para caiação).

*Areia Branca* — Industria salifera, consideravel.

---

(4) São devidas, em grande parte, ao Dr. Nestor Lima, que muito tem pesquisado a respeito, para o seu importante trabalho, a que, aliás, me refiro na entrevista dada á GAZETA DE NOTÍCIAS.

*Assú* — Jazidas de ferro, gêsso e mica; industria salifera; madeira fossil. — O ferro existe na serra da “*Yacca-Morta*”, á margem da lagôa do *Piató*.

*Caicó* — Chumbo, ferro, prata, ouro (na serra da “*Formiga*” e no serrote “*Cavalcanti*”); — Ferro, nas serras de “*São Bernardo*” e “*Redonda*”; — Estanho e beryllos, na zona “*Oitica*”.

*Canguaretama* — Sal e minas de ouro, descobertas estas pelos hollandezes, e tambem ocre.

*Caraúbas* — Calcareos, crystal de rocha, granito, amiantho, pedras, micas, ferro, turfa (no açude publico).

*Curraes Novos* — Minas de rôxo-terra, ferro, gêsso, enxofre, salitre, crystal de rocha, giz, pedra hume (no sitio “*Frangolá*”); *Marcassita*, concreções silicosas, kaolin, e turmalina preta (na fazenda do Sr. Antonio Pinheiro).

*Flôres* — Ferro e amiantho.

*Goyaninha* — Giz.

*Jardim do Seridó* — Graphitos oxydos de cobre (na serra do “*Boqueirão*”, onde tambem existem minerios de cobre em abundancia); Ferro wol franite (na fazenda “*Tuyuyú*”, em *Parrelhas*, onde tambem existem itacolomitos, de côres variadas e em incalculaveis extensões); *Marcassitas*.

*Lages* — Gêsso e variada quantidade de boas pedras calcareas.

*Macahyba* — Minerios de manganez, terrenos de salina e argillas.

*Macáu* — Industria salifera adiantada, e excellente manganez. — As minas de manganez são de propriedade da familia *Valentim de Almeida*, sendo em analyse procedida no Laboratorio Nacional do Rio de Janeiro, verificada a percentagem de 68 % de manganez.

*Mossoró* — Industria salifera em grande escala; gêsso e marmore superiores (na povoação de *São Sebastião* e de propriedade do Dr. *Jeronymo Rosado*, que já iniciou, com optimo resultado, a sua exploração); alabastro (no mesmo lugar) e manganez.

*Nova-Cruz* — Quartzos.

*Papary* — Giz.

*Páó dos Ferros* — Jazidas de ouro (na serra “Cabello-Não-Tem”); salitre (na serra da “Passagem”); granitos, calcareos, minerios de ferro (principalmente naquella serra), turmalinas e aguas marinhas.

*Sant’Anna do Mattos* — Enxofre, salitre, calcareo, mica e um typo de marmore branco.

*Santa Cruz* — Ferro wol franite, salitre, ferro, pedra oxydo de cobre, estanho e pedras crystalinas transparentes.

*São Gonçalo* — Sal.

*Serra-Negra* — Ferro, cobre, crystal de rocha, granada em quartzo, turmalinas, granitos, argillas, quartzo.

*Touros* — Sal.

Nos municipios de Natal, São José de Mipibú, Pedro Velho, Santo Antonio, Ceará-Mirim, Taipú e Augusto Severo não consta haver minerios. — Em São Miguel, Luiz Gomes, Martins e Port’Alegre não ha tambem noticias de minerios, sendo, porém, presumivel a sua existencia.

No municipio de Angicos ha noticias de ferro na serra do Cabugy, e no de Patú tambem ha noticias de ferro na serra do Lima.

As minas de enxofre, gêsso, mica e salitre de Santa Cruz, Curraes Novos e Acary, diz um conhecedor abalizado dessas terras, o Dr. Manoel Dantas, ficam á flôr da terra e são muito abundantes.

Diversos minerios dos acima apontados e que figuraram na Exposição de 1908, foram premiados com distincção, como sejam o manganez (de Macáu), as aguas marinhas (de Apody e Caraúbas), o ferro, o enxofre, o gêsso, a mica e o salitre (de Santa Cruz e Seridó). — Na actual Exposição Internacional do Centenario os minerios que nella figuram tambem mereceram excellentes premios, convindo destacar *grandes premios* para o sal, manganez e gêsso, e *medalhas de ouro* para diversos.

## SAL

Entre os minerios, o sal, pelo menos actualmente, é o de maior importancia, dada a sua larga exploração industrial. E' uma das fonte de riqueza do Estado, como um dos seus productos de maior exportação, ao lado do algodão e da cêra de carnaúba. Por isso, seja permittido dizer alguma coisa a seu respeito.

Os ricos terrenos de salinas no Rio Grande do Norte são conhecidos desde remotos annos, mas só a partir do seculo XIX começou a sua exploração. Todavia, foi nestes ultimos trinta annos, que se affirmou a sua industria, sendo-lhe hoje as salinas exploradas compensadoramente e de um modo mais aperfeiçoado.

O valor do seu sal tem sido patente em diversos exames chimicos, procedidos por especialistas, não só no Laboratorio Nacional de Analyses do Rio de Janeiro, como no Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de São Paulo. Uma unica objecção tem sido levantada contra elle: é a da existencia de chlorureto de magnesio em elevada proporção. Mas, já hoje, preparado pelos systemas mais modernos e demoradamente guardado, afim de que se não observe nenhum signal de humidade, se obtem optimo producto — o sal beneficiado — cuja analyse chimica tem revelado, além de um minimo de quasi 98 % de chlorureto de sodio, pouco mais de 0,002 de chlorureto de magnesio (5).

---

(5) São estas as conclusões da analyse feita no sal do Rio Grande do Norte, não beneficiado, em confronto com o de Cadiz:

	<i>Cadiz</i>	<i>R. G. do Norte</i>
Chloreto de sodio .....	96.000	97.513
Chloreto de magnesio .....	—	0,004
Sulfato de calcio .....	0,857	0,529
Sufato de magnesio .....	0,881	0,029
Substancias insoluveis .....	0,256	0,355
Humidade .....	0,600	1,570

Até mesmo na grandes xarqueadas do Rio Grande tem sido elle empregado com satisfatorio resultado.

Pondo de lado a insufficiencia de transporte e os fretes pesadissimos cobrados pelas companhias de navegação, surge com maior embaraço para o dominio desse producto nos mercados nacionaes, o exaggero do imposto federal em contraposição ao imposto cobrado pelo governo do Estado, imposto este que foi diminuido de 50 % na actual administração do Sr. Dr. Antonio José de Mello e Souza. Imagine-se que do imposto total sobre tonelada, mais de dois terços são pagos á União, enquanto menos de um terço se destina ao Thesouro do Estado (6).

O sal existe em abundancia nos municipios de Macáu, Areia Branca, Mossoró, Canguaretama, São Gonçalo e Touros, principalmente nos quatro primeiros.

Os municipios de Areia Branca (porto de mar) e de Mossoró (central) são limitrophes, como que sendo o segundo uma continuação do primeiro. Por isso, as cifras que se seguem, com relação ao sal, se referem aos dois municipios: *numero de salinas funcionando* — 22, sendo enormes os terrenos que ainda podem ser aproveitados; *produção annual* — 300.000 toneladas, tendo, porém, capacidade para produzir muito mais; *média de exportação annual* — 100.000 toneladas; *quantidade actualmente em deposito* — cerca de 200.000 toneladas; *principaes proprietarios de salinas* — Miguel Faustino do Monte & Cia., Tertuliano Fernandes & Cia., José da Cruz Cordeiro, Rodolpho Fernandes, Eufrazio de Oliveira, Antonio Florencio de Almeida, Francisco Fausto de Souza.

Macáu produz metade dos municipios de Areia Branca e Mossoró, sendo seu sal muitissimo afamado. Nesse municipio

---

(6) Em nota (1), posta na entrevista dada ao O NORTE, que váe noutra parte deste trabalho, encontra-se o movimento do sal, com a renda produzida pelos impostos cobrados sobre elle, federal e estadual. Como exemplo, figura o anno de 1922, ficando provadas as asserções que neste livro se fazem attinentes ao excesso do imposto da União.

salina, que é a melhor do lugar. Existem muitos outros proprietários.

O sal do Rio Grande do Norte na Exposição Nacional de 1908 obteve os melhores premios, o mesmo acontecendo agora, na Exposição Internacional do Centenario, alcançando a municipalidade de Macáu e as firmas M. F. do Monte & Cia. e T. Fernandes & Cia., de Mossoró, *grandes premios*; a municipalidade de Areia Branca e o Dr. Eufrasio de Oliveira, *diplomas de honra*, e os demais expositores *medalhas de ouro*.

## INDUSTRIAS

O Rio Grande do Norte não é ainda um Estado industrial como fôra para desejar e pudera sel-o.

As principaes industrias são a do SAL, a da CÊRA DE EARNAÚBA e a do ASSUCAR, já examinadas.

Existem, todavia, outras industrias, pequenas embora, para cujo desenvolvimento só lhe falta capital. Dentre ellas devem ser mencionadas, além das já referidas em outra parte, e do COURO, lo qual o sertanejo faz um sem numero de artefactos necessarios á sua economia interna, como as sellas, malas, cabrestos, vestes, caronas, maletas, alforges, peias, saccos, botas, chapéos, calçados diversos, cordas de laçar o gado, etc., pelo que já se tornaram afamados os municipios productores desses objectos, como, entre outros, Caiçó, Ceará-Mirim, Nova Cruz, Acary, Angicos; a das RENDAS E LABYRINTHOS, industria da mulher pobre, principalmente da praiana, que os tecem em quantidade, de desenhos os mais variados e cujo acabamento é perfeito; a de RÊDES, feitas á mão, com o aproveitamento do fio de algodão, e a de ARTEFACTOS DA PALHA DE CARNAÚBA, que, como a de rendas, constituem o “meio de vida” de muitas familias pobres, esta principalmente nas ribeiras do Assú, Sant’Anna do Mattos e Apody; a FABRICAÇÃO DE MOVEIS, existindo no Estado bôas movelarias; a do SABÃO, a de TECELAGEM, SERRALHERIAS, CASAS DE FAZER FARINHA, FABRICAÇÃO DE ALCOOL, AGUARDENTE e VINHOS, OLARIAS, CORTUME DE COURO; a da PESCA, para o que as costas do Estado, como as lagôas e rios, se prestam admi-

ravelmente, pela superabundancia de peixes que nelles se encontram, quer os chamados “d’agua dôce”, quer os d’agua salgada, bastando citar, para exemplo, a pesca do “voador”, principalmente acima do canal de S. Roque, e cuja exportação se faz em grande escala, depois de secco o peixe (7); a da BORRACHA, extrahida da maniçoba e da mangabeira, plantas silvestres encontradas em todos os taboleiros; a do CAROÇO DO ALGODÃO, delle se extrahindo o oleo e o farello, ração excellente para as vaccas leiteiras; a do LEITE, bastante explorada, fabricando-se a manteiga e queijos, salientando-se destes o typo chamado do “Seridó”, muito afamado mesmo nos mercados aqui do sul; a da CARNE SECCA, com largo consumo no Estado e regular exportação; a do MEL DE ABELHAS, que se obtem em grande quantidade, mesmo sem a cultura systematizada da abelha.

---

(7) E’ muito interessante a pesca do peixe voador. Domingos Barros, na conferencia que realizou aqui no Rio de Janeiro, por ocasião da Exposição Nacional de 1908, já citada, assim a descreveu:

“Da praia, o pescador avista ao longe a manta de voadores correndo e voando em certa direcção. Rapido, apresta a jangada e larga. Nas visinhanças do cardume, que intencionalmente deixou em direcção opposta ao vento, esmaga e esfrega nos bordos da embarcação intestinos de peixes anteriormente apanhados. E’ o *engodo* e é quanto basta. Que delicado olfato e fatal possuem estas pobres creaturinhas. Mal sentem o cheiro acre e oleoso das entranhas esmagadas saltam das aguas e, sustidos no ar por suas longas barbatanas membranosas, precipitam-se para a jangada, como mariposas para a luz. E cada qual mais presto e mais rapido que venha em bando e em nuvem cahir sobre os frageis tóros fluctuantes enchendo, alastrando, inundando tudo. Os pescadores limitam-se a apanhal-os e a encher os cestos e samburás. Occasiões ha de tamanha abundancia, que o barco, excedido o limite de fluctuação, ameaça sossobrar sob a carga incessante que lhe chove do mar e (curiosa inversão de papéis) é agora o caçador que á força de remos foge para a terra perseguido largo espaço pela caça insolente e pertinaz.

“Esta abundancia e facilidade tornam o voador o alimento das classes pobres, e o Rio Grande do Norte, graças ao Canal, é o unico fornecedor de todo o Nordeste brasileiro.”

Vê-se, por conseguinte, que as riquezas naturaes do Estado, tanto agricolas como industriaes, são varias e de futuro promissor.

Não lhe faltam elementos de vida, restando, apenas, afastar as causas que lhe estão embaraçando o desenvolvimento. Precisa o Estado, sobretudo, de credito agricola, de estradas de ferro, problema este que se soluciona, perfeitamente com a construção das estradas de ferro “Central” e de Mossoró, e de ensino technico, agricola, que lhe permitterá a introdução de novos processos de agricultura e de industria.

Os governos bem orientados têm que volver as suas vistas para isto. Já o Dr. Antonio de Souza, digno Governador do Rio Grande do Norte, tratou de melhorar, por diversos meios, a sua situação productora, estimulando-a com a diminuição de certos impostos e a abolição de outros, com a concessão de premios diversos aos lavradores, e facilidade de adquirirem no Almoxarifado do Estado, por preços do custo, machinismos modernos e artigos outros indispensaveis ao seu trabalho.

A tendencia do actual Governador sempre foi para diminuir os impostos, no sentido geral, vizando favorecer a produção e as industrias. Além da redução que operou nos impostos sobre sal e algodão, deu outro exemplo no chamado *imposto de barreiras*, creado na lei orçamentaria votada em novembro de 1919, quando S. Ex. ainda não estava no governo, imposto que provocou reclamações de todo o sertão, tanto do lado dos productores, como das Intendencias do interior. Assumindo a administração publica em janeiro de 1920, o assumpto prendeu a sua atenção e, por Decr. n.º 110, de 9 de março do mesmo anno, restabeleceu o regimen da justa igualdade na arrecadação dos impostos sobre os productos de exportação.

O Dr. José Augusto, indicado successor do Dr. Antonio de Souza, levará para o governo, a este respeito, um programma esclarecido, o qual, por certo, o cumprirá com a isenção moral e elevado patriotismo que o caracterizam. De serena energia, alliada a uma surprehendente educação de vontade, logo no inicio do seu governo creará a Secretaria da Agricultura e procurará transformar o Banco do Natal, de que o Estado é o maior accio-

nista, de banco mercantil que é, em banco agrícola, resolvendo, assim, a questão magna do credito.

Por seu turno, dando o governo central, como parece que o fará, orientação nova e mais acertada ás obras contra as secas no Nordeste, systematizará os serviços de maneira a attenuar os effeitos das seccas periodicas que, no Rio Grande do Norte, se reproduzem, successivamente, sacrificando todas as iniciativas e, pois, o florescimento economico do Estado.

---

**O concurso do Estado  
à Exposição  
Internacional do  
Centenario**



**MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS  
INTERIORES**

---

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

JURY DE RECOMPENSAS

**Relação official dos expositores premiados**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

---

GRUPO II

Classes 13 e 14

(Instrumentos de musica)

1. Pedro Lucio — *Violão e Bandolin* — MEDALHA DE PRATA.

GRUPO V

Classe 27

(Sellaria e Correaria)

2. Municipio de Acary — *Corda de laçar e Cabresto de couro* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
3. Municipio de Angicos — *Couro de bóde* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).

4. Municipio de Nova Cruz — *Sella roladeira, Sellim typo inglez, Manta de couro de bóde para sella* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
5. Municipio de Ceará-Mirim — *Sellim, Manta de sella, Carona, Sella typo inglez* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
6. Municipio de Apody — *Manta de couro curtido* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
7. Municipio de Santo Antonio — *Sella roladeira* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
8. Municipio de Caicó — *Sella de campo* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

#### GRUPO VI

Classes 35 e 36

(Productos agricolas alimentares de origem vegetal e productos agricolas não alimentares)

9. Antonio J. da Silva (Jardim do Seridó) — *Algodão mocó e Webber em pluma* — DIPLOMA DE HONRA.
10. Antonio F. Nobrega (Flores) — *Algodão mocó em pluma* — MEDALHA DE OURO.
11. Bernardino S. Lima (Jardim do Seridó) — *Algodão mocó em pluma e em carôço* — DIPLOMA DE HONRA.
12. Fazenda "Estrella" (Canguaretama) — *Azeite de dendê e de batiputá* — MENÇÃO HONROSA.
13. Felinto Elysio (Jardim do Seridó) — *Algodão mocó em pluma e em capulhos* — GRANDE PREMIO.
14. Gorgonio Nobrega (Caicó) — *Algodão egypcio, carôços de algodão* — MEDALHA DE OURO.
15. J. A. Faria (S. Miguel) — *Café* — MEDALHA DE OURO.
16. João Lima Felix (Taipú) — *Gergelim* — MENÇÃO HONROSA.
17. José Garibaldi Dantas (Natal) — *Algodão* — Fóra de Concurso — MEMBRO DO JURY.

18. José Ignacio Camboim (Caicó) — *Oleo de mamona* —  
MENÇÃO HONROSA.
19. Joel Dantas (Caicó) — *Algodão mocó em pluma* —  
MEDALHA DE OURO.
20. Município de Port'Alegre — *Arrôz* — Fóra de Concurso  
— (D. C. 2).
21. Município de Assú — *Arrôz, Algodão de diversas qua-  
lidades* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
22. Município de Nova Cruz — *Arrôz e Feijão* — Fóra de  
Concurso — (D. C. 1).
23. Município de Taipú — *Feijão, Gergelim, Azeite de car-  
rapato* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
24. Município de Pedro Velho — *Feijões e Mamona* — Fóra  
de Concurso — (D. C. 2).
25. Município de Jardim do Seridó — *Algodão em rama* —  
Fóra de Concurso — (D. C. 1).
26. Município de Serra Negra — *Algodão mocó* — Fóra de  
Concurso — (D. C. 1).
27. Município de Curraes Novos — *Algodão mocó em rama  
e em pluma* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
28. Município de Flores — *Algodão beneficiado e caroço de  
algodão* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
29. Município de Santa Cruz — *Algodão em rama* — Fóra  
de Concurso — (D. C. 1).
30. Município de Caicó — *Algodão de fibra longa* — Fóra  
de Concurso — (D. C. 1).
31. Município de Acary — *Algodão beneficiado* — Fóra de  
Concurso — (D. C. 1).
32. Município de Mossoró — *Algodão mocó em pluma* —  
Fóra de Concurso — (D. C. 1).
33. Município de Natal — *Oleo de caroço de algodão* — Col-  
lectado pela Commissão Estadual — Fóra de Con-  
curso — (D. C. 2).
34. Município de Areia Branca — *Mamona* — Fóra de Con-  
curso — (D. C. 1).

35. Rodopiano Azevedo Filho (Pedro Velho) — *Feijão, Oleo de mamona e Carôço de algodão* — MEDALHA DE BRONZE.
36. Bernardino da Silva (Jardim do Seridó) — *Algodão mocó em pluma* — MEDALHA DE OURO.
37. Dr. Thomaz Salustino (Curraes Novos) — *Algodão mocó e quebradinho em pluma* — MEDALHA DE OURO.
38. Vicente P. Pereira (Jardim do Seridó) — *Algodão mocó, Carôços de algodão* — MEDALHA DE OURO.
39. Usina Nova Cruz (Nova Cruz) — *Assucar "crystal"* — MEDALHA DE PRATA.

#### GRUPO VIII

Classes 45 e 46

(Productos das explorações das industrias florestaes; utensilios, instrumentos e productos das colheitas)

40. Antonio Gabriel do Nascimento (Canguaretama) — *Esteira de fibras de caroá* — MEDALHA DE PRATA.
41. João Gomes Teixeira (Canguaretama) — *Borracha de mangabeira, Resinas de cajueiro e de jatobá* — MEDALHA DE BRONZE.
42. Manoel Bezerra (Santo Antonio) — *Cêra de carnaúba* — MEDALHA DE OURO.
43. M. F. do Monte & Cia. (Mossoró) — *Cêra de carnaúba* — MEDALHA DE OURO.
44. Municipio de Martins — *Chapéu da fibra "flôr de sêda"* — Fôra de Concurso — (D. C. 2).
45. Municipio de Assù — *Chapéu da palha de carnaúba, Cestas de cipó, Cêra de carnaúba* — Fôra de Concurso (D. C. 1).
46. Municipio de Canguaretama — *Fibras de piteira, imbuiba, gravatá manso, imbirussú; Azeite de batiputá; Cêra de carnaúba* — Fôra de Concurso — (D. C. 1).

47. Municipio de Ceará-Mirim — *Cordas de gravatá, de imbirussú, de caroá e de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
48. Municipio de Sant'Anna do Mattos — *Cestinha de cipó; Macela, ipecacuanha, velame, quina; Corda de folha de carnaúba; Cêra de carnaúba em pó* — Fora de Concurso — (D. C. 1).
49. Municipio de Flôres — *Fibras de caroá e de imbiribeira; Borracha de maniçôba* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
50. Municipio de Mossoró — *Esteiras de melão São Caetano e de macambira; Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
51. Municipio de Macau — *Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
52. Municipio de São Gonçalo — *Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
53. Municipio de Papary — *Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
54. Municipio de Caraúbas — *Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
55. Municipio de Angicos — *Cêra de carnaúba* — Fóra de Concurso — D. C. 1).
56. Municipio de Caicó — *Oleo de oiticica* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
57. Municipio de Pedro Velho — *Oleo de babassú* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
58. Municipio de Port'Alegre — *Cabeça de negro, japecanga, quina-quina, raiz de jurubeba, herva-cidreira* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
59. Municipio de Natal — *Oleo de burity e de babassú* — Collectado pela Commissão Estadual — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
60. Municipio de Augusto Severo — *Cêra de pereiro* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
61. Tertuliano Fernandes & Cia. (Mossoró) — *Cêra de Carnaúba* — MEDALHA DE OURO.

GRUPO X

Classe 49

9

(Apparelhos e instrumentos de pesca)

62. Municipio de Arez — *Choque, Covo* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
63. Municipio de São Gonçalo — *Modelo de tarrafa* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

GRUPO XI

Classe 51

(Productos farinaceos e seus derivados)

64. Municipio de Santo Antonio — *Gomma e farinha de mandioca* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
65. Municipio de Assú — *Gomma de mandioca* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
66. Municipio de Nova-Cruz — *Polvilho e farinha de mandioca* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
67. Municipio de Port'Alegre — *Farinha de mandioca* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
68. Municipio de Canguaretama — *Farinha de mandioca, Polvilho de araruta* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

GRUPO XII

Classe 58

(Exploração de minas, jazidas e pedreiras)

69. Antonio Pinheiro (Curraes Novos) — *Marcassitas, concreção silicosa, kaolin e turmalina preta* — MEDALHA DE PRATA.
70. Antonio Florencio de Almeida (Mossoró) — *Sal* — MEDALHA DE OURO.
71. Dr. Eufrasio de Oliveira (Mossoró) — *Sal* — DIPLOMA DE HONRA.

72. João Gomes Teixeira (Canguaretama) — *Sal* — MEDALHA DE OURO.
73. Jeronymo Rosado (Mossoró) — *Marmoros e gypsitas* — GRANDE PREMIO.
74. José Garibaldi Dantas (Natal) — *Itacolomitos*, colhidos na povoação de Parelhas — Fóra de Concurso — MEMBRO DO JURY.
75. M. F. do Monte & Cia. (Mossoró) — *Sal* — GRANDE PREMIO.
76. Municipio de Jardim do Seridó — *Minereo de cobre* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
77. Municipio de Caicó — *Beryllos* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
78. Municipio de Assú — *Madeira fossil* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
79. Municipio de Canguaretama — *Ocres* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
80. Municipio de Nova-Cruz — *Quartzos* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
81. Municipio de Macau — *Sal* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
82. Municipio de Serra Negra — *Granada em quartzo, turmalina, granitos, argilas, quartzos e minereo de ferro*. — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
83. Municipio de Areia Branca — *Sal* — Fóra de Concurso — (d. c. 1).
84. Ribeiro de Abreu & Cia. (Mossoró) — *Sal* — MEDALHA DE OURO.
85. Tertuliano Fernandes & Cia. (Mossoró) — *Sal* — GRANDE PREMIO.

#### GRUPO XIV

##### Classe 79

(Rendas, bordados e passamanaria)

86. Governo do Estado — *Rendas e Labyrinthos* — Fóra de Concurso — NÃO PARTICIPANTE DAS RECOMPENSAS.

87. Municipio de Santa Cruz — *Rendas* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
88. Municipio de Acary — *Rendas* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
89. Municipio de Canguaretama — *Rendas* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
90. Municipio de Assú — *Rendas* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

Classe 80

(Industrias da confecção de costuras para homens)

91. Municipio de Caicó — *Roupas de vaqueiro* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

Classe 81

(Industrias diversas do vestuario)

92. Amphiloquio Camara (Natal) — *Aigrettes* — Fóra de Concurso — MEMBRO DO JURY.
93. Municipio de Nova-Cruz — *Chinellas e sapatos* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
94. Municipio de Santa Cruz — *Botinas, alpercatas e botas de montaria* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
95. Municipio de Caicó — *Calçados e chapéos de couro* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
96. Municipio de Acary — *Alpercatas e chapéos de couro* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
97. Municipio de Assú — *Chapéo de palha e Flôres artificiaes* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
98. Sapataria Medeiros (Flôres) — *Alpercatas* — MENÇÃO HONROSA.

GRUPO XV

Classe 82

(Artes chímicas e pharmacia)

99. Guilherme Gouvêa (Canguaretama) — *Extracto liquido de nicotina e de tanino* — MENÇÃO HONROSA.

100. J. Rosado & Cia. (Mossoró) — *Anti-neuralgico e Viperina* — MENÇÃO HONROSA.
101. Odilon Amancio & Cia. (Nova Cruz) — *Sabão em barra* — MENÇÃO HONROSA.

Classe 84

(Couros e pelles)

102. Adrião F. de Mello — *Couro de carneiro* — MENÇÃO HONROSA.
103. Gorgonio, Campos & Cia. (Natal) — *Pelles curtidas* — MEDALHA DE PRATA.
104. José Ignacio Camboim (Caicó) — *Couro de bóde* — MEDALHA DE BRONZE.
105. Joel Damacena (Caicó) — *Couro de carneiro* — MENÇÃO HONROSA.
106. Municipio de Caicó — *Couros de animaes* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
107. Municipio de Angicos — *Couro de bóde* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).
108. Municipio de Santo Antonio — *Vaqueta e surrão* — Fóra de Concurso — (D. C. 2).
109. Manoel M. Veras (Augusto Severo) — *Meio de sola* — MEDALHA DE BRONZE.
110. Municipio de Nova Cruz — *Vaquêtas* — Fóra de Concurso — (D. C. 1).

Classe 86

(Tabacos)

111. Sebastião de Araujo Bastos (Ceará-Mirim) — *Fumo em corda* — MENÇÃO HONROSA.

GRUPO XVI

Classe 93

(Escovas, objectos de marroquim, obras de entalhe e trabalhos de palha)

112. Samuel F. Góes (Natal) — *Estojo com pertences de tartaruga* — MEDALHA DE OURO.
113. Governo do Estado — *Caixas de tartaruga* — Fóra de Concurso — NÃO PARTICIPANTE DAS RECOMPENSAS.
114. Dr. Pedro Moura (Canguaretama) — *Artigos de fantasia feitos em miolo de capim de boi* — MEDALHA DE OURO.

GRUPO XIX

Classe 110

(Trabalho manual)

115. Senhorita Maria Nobrega (Caicó) — *Rendas* — MEDALHA DE OURO.

GRUGO XX

Classe 111

(Typos commerciaes e productos destinados á exportação)

116. Industrias Reunidas Julius von Sohsten (Natal) — *Oleos de caroço de algodão para exportação* — DIPLOMA DE HONRA.
117. M. F. do Monte & Cia. (Mossoró) — *Algodão para exportação* — GRANDE PREMIO.
118. E. Green (Natal) — *Algodão para exportação* — GRANDE PREMIO.
119. Wharton Pedrosa & Cia. (Natal) — *Algodões: Alpha, Beta, Gamma, Soly, Seta, Soma, Miga, Meta, Meça, Mimo e outros, commercialmente classificados* — GRANDE PREMIO.

NOTA EXPLICATIVA:

- (D. c. 1) — Diploma commemorativo acompanhado de placa de ouro.
- (D. c. 2) — Diploma commemorativo acompanhado de placa de prata.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1923.

O DELEGADO GERAL DO GOVERNO

(A.) *Antonio Olyntho dos Santos*  
Pires

O DIRECTOR DA SECÇÃO  
NACIONAL

(A.) *Delfim Carlos*

O DIRECTOR DA SECÇÃO DO JURY

(A.) *Arno Konder*

O DELEGADO DO RIO GRANDE DO NORTE

(A.) *Amphiloquio Camara*

---

Pela relação supra, vê-se que os varios productos expostos pelo Rio Grande do Norte, na Exposição do Centenario, obtiveram recompensas condignas.

Além dos objectos acima especificados e que foram premiados, o Estado remetteu ainda: muitas outras fibras e plantas medicinaes, de varias especies; cordas e esteiras, de diversas fibras; assucar refinado, da refinaria "Natal", dos Srs. O'Grady, Ribeiro & Cia.; licôres de genipapo, cambuy e laranja (industria domestica); diversos vinhos, fabricados pelo Sr. A. van Der Linder, de Natal; objectos de ceramica, feitos nos municipios de Canguaretama e Santo Antonio; bengalas do caule de carnaúba, de Ceará-Mirim; sabão em barra, de Julius von Shosten, de Natal; preparados medicinaes, de Canguaretama; mais de cinquenta amostras de madeiras de lei, serra-

das e falquejadas, (só o Sr. João Gomes Teixeira, de Canguaretama, enviou quarenta e duas qualidades), manteiga e queijos do sertão, typo *Séidó*; mel de abelha; ancorêtas para agua e barro refractario, de Macahyba; e alguns outros, que foram, todos esses, supprimidos dos mostruarios do Estado, quando da organização das vitrinas da Exposição, tempo em que me não achava no Rio de Janeiro, ignorando, ainda hoje, as razões por que o fizeram.

O Rio Grande do Norte enviou tambem, por intermedio do seu Governo, miniaturas de jangada e de bote (apparelhos de pesca) que foram expostos no pavilhão de “Pesca e Caça”, e diversas peças de mobiliario, como secretaria — estylo americano, etagère de páo setim, vitrina com pés, cadeira de páo violêta, que, de accordo commigo, deixaram de ser expostas; — rêdes de algodão e de filet, remettidas dos municipios de Acary, Assú e Macahyba; objectos de metal para montaria, de Nova-Cruz, expostos todos no pavilhão das “Pequenas Industrias”; — miniatura de uma casa de morada, mostrando como, no Rio Grande do Norte, se pôde construir uma habitação com o aproveitamento exclusivo das diversas partes da carnaubeira, do Assú; sapatos para senhoras, botinas, alpercatas, meias pernas, botas compridas, feitas de couro, de diversos particulares, expostos no pavilho das “Varias Industrias”; — miniatura de uma machina de fiar, de Caicó; um apparelho de desdobrar, medir e dobrar peças de fazenda, invento do Sr. Luiz Modesto de Oliveira, empregado do commercio, em Ceará-Mirim, que, infelizmente, não poude ser apreciado como merecia, em vista de se ter perdido uma das suas partes, aliás de concepção simplissima; expostos no pavilhão de “Viação e Commercio”.

A Escola de Aprendizes Artifices, de Natal, mandou diversos objectos trabalhados pelos seus alumnos, constantes de peças de vestuario, de mobiliario, de funilaria e serralheria, que muito se distinguiram pelo seu perfeito acabamento, os quaes, expostos no Palacio dos Estados, foram considerados, conjunctamente com os das demais Escolas de igual natureza exis-

tentes nos outros Estados, como expostos pelo Ministerio da Agricultura, que obteve, por esses mostruários, GRANDE PREMIO.

Em conclusão, devo assignalar o facto, que muito desvanece, de não ter nenhum expositor de algodão do Rio Grande do Norte obtido premio inferior a MEDALHA DE OURO, facto que se não verificou com qualquer outro Estado.

---



**Entrevistas  
concedidas á Imprensa  
do Rio de Janeiro**



## O RIO GRANDE DO NORTE NA EXPOSIÇÃO

O Rio Grande do Norte, em que pesem os seus modestos recursos economicos, foi dentre os pequenos Estados um dos que mais se esforçaram pelo exito da sua representação nos mostruarios da Exposição do Centenario e pelo brilhantismo da commemoração civica desse acontecimento em todo seu territorio.

As festas realizadas em Natal, a julgar pelo criterio imparcial das pessoas que assistiram a ellas, bem demonstraram o interesse que essa data despertou não só da parte do governo, como, tambem, de associações diversas e do povo, em geral.

Releva salientar, nesses festejos, a inauguração de um expressivo monumento, concepção e trabalho do esculptor patricio Bibiano Silva, cuja *maquette* figura na *Exposição de Arte Contemporanea*, da Escola de Bellas Artes.

Quanto aos seus mostruarios, o Estado poderia ter enviado mais vasta representação se não fôra a época impropria, quando tiveram logar os trabalhos de aquisição de productos, tempo em que o Estado se encontrava na imminencia de uma invasão de bandoleiros, provenientes das regiões limitrophes, e, tambem, pelo rigor excessivo do inverno, impossibilitado de meios de transporte rapidos.

Entretanto, os productos angariados e exhibidos em Natal, em Exposição Preliminar, attestaram, de um modo eloquente, as forças economicas de que dispõe o Rio Grande do Norte e mostraram as reservas de que poderá lançar mão para futuras explorações.

Após o encerramento dessa Exposição, que foi preparada pelo delegado da Comissão Organizadora no Estado, Dr. Garibaldi Dantas, foram os productos enviados para esta cidade, afim de figurarem nos diversos pavilhões da Exposição.

Para termos melhor conhecimento da natureza dos productos exhibidos, procurámos ouvir o Dr. Amphiloquio Camara, delegado do Estado perante a Exposição e que, no seu Estado, é director da "A Noticia", exercendo tambem as funções de inspector tecnico do ensino. S. S., que conhece *de visu* todo o Estado, através de suas viagens e de estudos, disse-nos, em interessantissima palestra, mais ou menos o seguinte:

— O Rio Grande do Norte não é um Estado industrial. Nos seus mostruarios falta, infelizmente, a contribuição de productos manufacturados, que tanto brilho emprestam ás exposições. As principaes fontes de renda residem em tres productos: o algodão, o sal e a cêra de carnaúba. O algodão, que está exposto no Pavilhão de Varias Industrias, foi todo da safra passada, conhecida como uma das peores pela qualidade do algodão, devido ao inverno rigoroso e ao ataque de pragas nocivas á planta. Em todo caso, quem visite o Salão de Fibras desse pavilhão ha de notar a abundancia de seus mostruarios, desde o algodão em pluma até o producto beneficiado, salientando-se pela belleza, pelo comprimento e resistencia da fibra, o typo "mocó", sobre o qual os membros da Conferencia Internacional Algodoeira, em visita a esses mostruarios, teceram os maiores elogios, affirmando que os productos que o Estado expunha faziam inveja aos que os outros paizes do mundo tinham de mais seleccionado. Além dessa especie, o Rio Grande do Norte cultiva e expõe algodões "herbaceo", "creoulo", "quebradinho", "sedinha" e varias especies estrangeiras, entre as quaes merece referencia uma já aclimada, a "Webber", de fibra longa, propria, talvez, para a zona do agreste.

Dentre as sementes expostas, as de "mocó", pela pureza e limpeza, evidenciam o quanto os fazendeiros do Estado já se interessam pelos problemas de selecção dos seus algodões.

A firma Wharton Pedrosa & Cia., de Natal, apresentou uma classificação commercial de algodão, considerada uma das melhores do paiz pela maneira efficiente e scientifica dos processos que presidiram á sua confecção.

Os principaes expositores de algodão são as intendencias de Caicó, Curraes-Novos, Serra-Negra, Acary, Jardim do Seridó, Santa-Cruz, Flôres, Assú e Mossoró, e os Srs. coronel Gorgonio Nobrega, Felinto Elysio, Joel Dantas, Antonio José da Silva, Vicente de Paula Pereira, Antonio F. Nobrega, Bernardino S. Lima, Dr. Thomaz Salustino e outros.

Não foi sem razão, pois, que os membros da Conferencia Internacional de Algodão foram unanimes em accordar serem os mostruarios do Estado os melhores de quantos ali se achavam representados.

Quanto ao sal, accentuou o representante do Rio Grande do Norte, é o segundo producto, sob o ponto de vista economico. Nas immensas salinas de Macáu, Mossoró e Areia Branca, existe sal em sufficiencia para abastecer o mundo, caso houvesse facilidade de transporte. As amostras de sal, dos varios typos commerciaes, acham-se expostas no Salão de Mineralogia, destacando-se, dentre ellas, as amostras enviadas pelas casas exportadoras M. F. do Monte & Cia. e Tertuliano Fernandes & Cia., da cidade de Mossoró, e as do Dr. Euphrasio de Oliveira e das Intendencias de Areia Branca e Macáu. Os typos de sal, proprios do Estado, pelos cuidados por que vêm passando ultimamente, podem rivalizar com os melhores similares estrangeiros.

Não é tambem de estranhar que, entre os productores nacionaes, as salinas do Rio Grande do Norte tenham a primazia pela sua extensão, pela qualidade do producto, facto, aliás, já sobejamente provado em todas as exposições a que o seu sal tem concorrido com outros. As analyses e os premios alcançados na Exposição de 1908 demonstraram esta verdade.

Os productos de carnaúba que, na Exposição Preliminar de Natal, constituíram um dos mais interessantes mostruarios pela sua variedade, aqui não têm sido devidamente apreciados, pois que foram supprimidos, quando da organização das vitrinas.

O Dr. Garibaldi Dantas, delegado da Comissão Organizadora no Estado, remetteu para a exposição dois volumes, sob numeros 2 e 3,<sup>o</sup> contendo um mostruario completo da carnaúba, desde a raiz, que é medicinal, até o interessante aproveitamento da folha, depois de extrahida a cêra, em mil artigos diferentes: chapéos, abanos, esteiras, espanadores, cordas, vasouras, bolsas, etc.

Exceptuando as amostras de cêra de varias qualidades, aliás expostas em quantidade diminuta, em relação á enviada, nada consta, no recinto da Exposição, da existencia dos outros objectos mencionados. (1)

Dentre os municipios productores de carnaúba, destacam-se os de Assú e Sant'Anna do Mattos, onde existem immensos tractos de carnaubaes, cuja exploração constitue a maior fonte de renda desses logares. Seguem-se Angicos, Mossoró, Macáu, Santo Antonio, Caraúbas e Ceará-Mirim.

Longa e interessante foi a entrevista que nos concedeu o Dr. Amphiloquio Camara, representante do Estado. Parte das impressões trocadas com S. S. deixamos nas linhas acima, attinentes aos tres productos basicos da vida financeira do seu Estado.

(Do RIO-JORNAL, de 6 de dezembro de 1922.)

---

## SUA REPRESENTAÇÃO NAS DIVERSAS SECÇÕES DO CERTAMEN

O Dr. Amphiloquio Camara, operoso delegado do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional do Centenario, voltou a palestrar connosco acêrca da contribuição daquelle Estado nos mostruarios do grande certamen.

— Além das industrias principaes — sal, algodão e carnaúba, que constituem a base da vida economica do Es-

---

(1) Em pesquisas posteriores nos armazens da Exposição, foi encontrada grande parte do que o Estado remetteu, passando, assim, a figurar nos seus mostruarios esses artefactos de carnaúba.

tado e de cuja representação já se occupou este jornal na entrevista anterior, o Rio Grande do Norte procurou enviar o maior numero possível de productos e artigos fabricados e usados no seu territorio. Esse esforço do pequeno Estado nortista não teria alcançado o almejado exito, se não fôra o interesse patriotico do Exmo. Sr. Governador Antonio de Souza que, dentro dos modestos recursos orçamentarios do momento, agiu promptamente, quer nomeando delegados de sua confiança para a propaganda e aquisição de productos no interior, quer solicitando dos presidentes municipaes a representação das respectivas edilidades.

Por sua vez, o delegado federal, Dr. Garibaldi Dantas, de accôrdo com os planos do governo estadual, percorreu todas as regiões do Estado, realizando conferencias publicas e reuniões das commissões locais encarregadas de colher mostruarios.

— Quaes as contribuições do Rio Grande do Norte, de maior brilho nos variados pavilhões da Exposição?

— Em quasi todos elles o Estado figura, não com grande abundancia, mas com o necessario para mostrar a condição actual de sua vida e tambem as possibilidades de futuras explorações de productos naturaes.

Dentre as pequenas industrias já estabelecidas destaca-se a do couro. De longa data certos municipios, como Ceará-Mirim, Caicó, Acary, Serra-Negra, Santo Antonio, Nova-Cruz, Angicos e Sant'Anna do Mattos, só para citar os que remetteram artigos dessa natureza para a Exposição, eram conhecidos em toda a região do Nordéste pela perfeição no acabamento dos productos de couro, cujo papel é tão importante na vida rustica dos sertanejos. As sellas de montar, desde a "roladeira" dos serviços de campo até o sellim de passeio, em puro estylo inglez, as caronas, as mantas de couro de bode, de pellos macios e brilhantes, as curiosas indumentarias do vaqueiro conterraneo, as botas de montar, os chapéos, os couros curtidos, as perneiras, os alforjes, as cordas de laçar o gado, os interessantes cabrestos de couro em pello e curtido, objectos

estes expostos, yêm confirmar a antiga fama de que mui merecidamente gosa o Rio Grande do Norte.

Ultimamente já se vae notando uma nova orientação no aproveitamento mais completo do couro de animaes, como se pode ver das bellas amostras de vaquetas, apresentadas pela fabrica "Estrella do Norte", da firma Gorgonio, Campos & Cia., de Natal.

O Rio Grande do Norte possui uma grande variedade de fibras vegetaes, crescendo, espontaneamente, nos terrenos mais aridos e safaros. Entre outras podem ser citadas as do gravatá carrapicho, imbiribeira, piteira, macambira, melão de São Caetano, paco-paco, urtigas, sómente aproveitadas na industria grosseira, porém, susceptiveis de empregos mais variados, como o demonstram os trabalhos que, sobre algumas dellas, vem fazendo o Ministerio da Agricultura.

A flóra do Estado apresenta uma grande riqueza em plantas medicinaes, como jurubéba, carnaúba branca, mastruz, catucá, coroniba, herva-cidreira, urinana, ipecacuanha, quina-quina, angelica, japécanga, macella, cumarú, jatobá, cabeça de negro e uma infinidade de outras, com multiplas applicações no interior, onde constituem os unicos remedios. Flóres, Ceará-Mirim, Serra-Negra, Sant'Anna do Mattos, Port'Alegre e outros, são municipios nos quaes se encontram o maior numero e variedades de plantas medicinaes. E' de lamentar, entretanto, que nos mostruarios da Exposição não figurem todas as amostras enviadas, a ponto de o collocar em apparente inferioridade com relação a outros Estados brasileiros.

— Quanto a mineraes, hoje objecto de consideravel valor economico no progresso dos povos, qual a condição do Estado?

— As reservas mineralogicas do Rio Grande do Norte não são de todo conhecidas. Não existe mesmo um mostruario dos mineraes, de cuja existencia o acaso tem sido o unico guia. Entretanto, os trabalhos de eminentes mineralogistas, como o Dr. Jorge de Araujo Ferraz que, por mais de uma vez, já percorreu o Rio Grande do Norte, dão a quasi certeza de possuir importantes depositos. Não tenho estudos

especies a respeito, mas sei encontrarem-se no sub-sólo do Estado importantes reservas de ferro (Seridó), manganez (Macáu), gesso e outros calcareos (chapada do Apody), enxôfre e salitre (Curraes-Novos), cobre, marmore e itacolomitos com linidolitos e andalusitas (Parelhas), argilas de varias especies (valles litoraneos), aguas-marinhas e turmalinas (Páo dos Ferros), granadas, beryllos e marcassitas (Seridó), dos quaes foram enviadas amostras para a sala de mineralogia da Exposição. (1) As jazidas de gesso e marmore, propriedade do Dr. Jeronymo Rosado, no municipio de Mossoró, são de grande valor, pela qualidade de seus mineraes e pela relativa facilidade de transporte, e das quaes sei já ter sido iniciada a exploração industrial.

As rendas e labyrinthos do Rio Grande do Norte são de ha muito conhecidos e afamados, mesmo aqui no sul. O fabrico desses artigos constitue a industria da mulher pobre, sobretudo das nossas praianas, entre as quaes se vem transmittindo como um legado artistico. E' pittoresco vel-as nesse trabalho á sombra dos vastos coqueiraes e deante da brancura das dunas. Des-ses quadros guardo boas recordações, quando da excursão que, em companhia do Dr. Garibaldi Dantas, fiz, a cavallo, pelas praias dos municipios de Ceará-Mirim e Touros, numa extensão de mais de 150 kilometros. No Pavilhão das Pequenas Industrias, em sala destinada a esse fim, ha um bello e variado mostruario de rendas e labyrinthos e outros trabalhos manuaes, cujo gosto no desenho e fineza no acabamento commendam, sobremaneira, a intelligencia da mulher conterranea.

Devido ao abuso das estradas de ferro, Great-Western e Central, as reservas florestaes do Estado acham-se consideravelmente diminuidas, a ponto de já precisar importar para seu uso madeiras do Pará e de outras partes. Municipi-

---

(1) Na parte deste trabalho intitulada **PRODUCCOES, RIQUEZAS NATURAES E INDUSTRIAS** encontra-se a relação completa dos mineraes existentes no Estado, descriminados pelos municipios.

pios existem, todavia, possuidores de importantes florestas: Canguaretama, Serra-Negra, Sant'Anna do Mattos, Macahyba, São Gonçalo, Apody, destacando-se o primeiro, do qual só um proprietario, o Sr. João Teixeira, enviou á Exposição para mais de quarenta especies de madeiras. Infelizmente não figuram nos mostruarios, por motivos que ainda se não logrou descobrir.

As plantas oleaginosas são numerosas, algumas das quaes de grande importancia economica, como a oiticica, arvore que cresce espontaneamente nas margens dos rios, e de cuja semente se fabrica um oleo duas vezes mais seccativo do que o de linhaça. Nos taboleiros do agreste existe um arbusto, o *bati-puíá*, prestando-se as suas sementes ao fabrico de um azeite alimenticio de agradável paladar, que, remetido para a Inglaterra, pelo industrial Sr. Roberto Vance, foi classificado entre os melhores azeites de mesa. A estes dois oleos, de grande valor economico, seguem-se outros de não menos importancia, como os de dendê, burity, mamona, algodão, babassú, côco, gergelim, etc. Nos mostruarios do Estado, no salão proprio do Pavilhão de Varias Industrias, encontram-se algumas amostras.

Interrogado o Dr. Amphiloquio Camara sobre manifestações de arte no Rio Grande do Norte, respondeu que a respeito não fôra possivel preparar uma condigna representação, visto como o que por lá surge, em tal sentido, é inteiramente individual. Todavia, apezar da carencia de tempo para sua confecção, o Estado adquiriu e enviou á Exposição objectos de fantasia e de arte bastante attrahentes. Podem citar-se, por exemplo, objectos feitos da fibra da "flôr de sêda" e colchas de algodão, por senhoritas dos municipios de Martins e de Assú; caixas e cofres de tartaruga, da praia de Pititinga; rêdes de crochet; artigos de varias fibras; ceramica, de Santo Antonio; cestas de cipó imbé e de capim de boi, executadas por moças de Canguaretama; almofadas de fillet, de Assú; miniaturas de armadilhas de pesca, de casas de fazer farinha e de machinas de fiar; artigos de varias naturezas, obra dos alumnos

da Escola de Aprendizes Artífices de Natal; peças de mobiliário, etc.

Merecem destaque, nesse assumpto, um <sup>o</sup> aparelho de medir fazenda, invento interessante do Sr. Luiz Modesto de Oliveira Villela, empregado do commercio na cidade de Ceará-Mirim, e os instrumentos de musica, bandolim e violão, feitos pelo artista sertanejo Sr. Pedro Lucio, de Parelhas.

— Qual a sua impressão sobre a organização dos mostruários em geral e do Rio Grande do Norte em particular?

— Ao meu ver, foi um erro a distribuição de productos de um só Estado por varios pavilhões, não só porque difficulta o estudo geral dos Estados, como tambem porque apaga os pequenos mostruários. Sobreleva notar que, talvez por isso, ao chegar aqui, como representante do Rio Grande do Norte, encontrei varios dos seus productos não expostos e outros figurando em mostruários alheios. Felizmente, em uma acção de conjunto com o Dr. Garibaldi Dantas, ex-delegado federal no Estado, e com um entendimento previo com os dirigentes dos trabalhos no recinto da Exposição, consegui localizar muitos artigos até então inexpostos.

Esse esforço foi bem succedido, em parte devido á boa vontade e gentileza dos Srs. General Lima Mindello, superintendente geral dos pavilhões, e dos chefes de secções, Dr. Jorge de Araujo Ferraz e Srs. Apolonio Peres e Francisco Guimarães Romano, este director do Pavilhão de Pequenas Indústrias, que foi incansavel nas investigações, fazendo jús aos mais sinceros agradecimentos.

— Não devo terminar esta palestra — acrescentou o Dr. Amphilóquio Camara — sem assignalar o facto, que muito honra o Estado e o seu governo, de ter sido o Rio Grande do Norte um dos cinco Estados que concorreram com valiosa contribuição monetaria para a construcção do sumptuoso Palacio dos Estados, o que lhe dá direito a ter ali uma Exposição Permanente dos seus productos, cuja organi-

zação vae merecer especial attenção por parte dos seus dirigentes. Quero tambem, como delegado do Rio Grande do Norte, agradecer o carinho com que o RIO-JORNAL se vem referindo aos seus interesses. Aliás outra conducta não se poderia esperar do sympathico vespertino, a cuja frente se encontra um patricio de grande intelligencia como Georgino Avelino, illustre e operoso norte-riograndense, para quem as coisas da terra commum merecem sempre a maior attenção.

(Do RIO-JORNAL, de 20 de dezembro de 1922.)

---

## O QUE VAE PELO NORDESTE

### ALGUNS ASPECTOS DA VIDA NORTE- RIOGRANDENSE

Encontra-se no Rio, como delegado do Rio Grande do Norte na Exposição Internacional do Centenario, o Dr. Amphiloquio Camara, com quem tivemos oportunidade de palear a respeito de varios problemas que directamente interessam ao seu Estado.

Dadas as circunstancias de ser o Dr. Amphiloquio Camara um conhecedor dos differentes aspectos da vida norriograndense, por certo as informações de S. S. se deveriam revestir de grande interesse, maximé quando se pronunciasse a respeito das importantes obras projectadas afim de debelar as seccas que assolam, de quando em quando, aquella região nordestina.

Neste momento em que a situação financeira do paiz, como de quasi todas as suas unidades, mais impressiona o espirito publico, que sente de perto as pesadas difficuldades do governo para evitar a accentuação da crise, naturalmente a primeira questão a abordarmos foi a das condições economicas em que se acha aquelle Estado.

— A situação economica do Rio Grande do Norte, disse-nos o entrevistado, depende principalmente dos seus productos de exportação: algodão, sal, assucar, couros, pelles, cêra de carnaúba, sobretudo do algodão, planta que muito se adapta ás suas regiões, não só pela natureza das terras, como pela resistencia natural de algumas variedades ás longas estiagens.

e que é o producto em cuja sahida se verifica sempre augmento. O Governador do Estado, o illustre Dr. Antonio de Souza, desde o inicio de sua administração, voltou, de uma maneira especial, as suas vistas para essa cultura, favorecendo-a e melhorando-a com a criação de leis opportunas, como sejam a que reduz o imposto de exportação para o producto seleccionado e limpo e a referente á delimitação de zonas para o cultivo do algodão “mocó”. Para bem cumprir esta disposição de lei, o Dr. Antonio de Souza procurou ouvir os municipios productores, solicitando aos dirigentes locais pareceres e alvitres. Afim de acertar essas opiniões, S. Ex. promove uma reunião dos administradores municipaes e dos agricultores mais adiantados do sertão, a qual se realizará dentro em breve, sob a sua presidencia (1).

O algodão, posso dizer, é a cultura do pobre, e, salvo as difficuldades que estão superiores á vontade humana, como a irregularidade das estações e a praga das lagartas, para o seu amplo desenvolvimento, só temos a solicitar os recursos necessarios, porque todas as demais condições nos são favoraveis. Não temos credito agricola, e o governador, accentuando isso na sua ultima mensagem apresentada ao Congresso Legislativo, alvitrou a organização de cooperativas de producção, nos moldes das que existem no estrangeiro, entre agricultores, compradores e proprietarios de machinas descaroçadoras, prometendo-lhes a collaboração e o amparo possiveis. Para assignalar melhor o interesse que o governo norte-riograndense toma pela cultura e aperfeiçoamento da preciosa malvacea, devo dizer que, além das medidas attinentes acima apontadas, o Sr. Dr. Antonio de Souza promoveu os meios de garantir a pureza do algodão e de impedir a mistura de variedades de valor differente, tentada pela deshonestidade de alguns especuladores, e fez a distribuição gratuita de sementes de algodão

---

(1) Como, de facto, se realizou, em meados de fevereiro ultimo, na cidade do Acary e della resultaram optimas suggestões, de que me occupei em entrevista dada a A PATRIA.



Feira de algodão em uma das praças da cidade de Mossoró

“mocó” pelos agricultores do sertão, achando-se ainda fortemente empenhado em conceder outras facilidades e vantagens.

— E o sal?...

— O governo procurou favorecer a sua industria com a redução do imposto estadual de exportação, mas existe sobre ella o peso dos elevados impostos federaes. Isso faz, apezar da abundancia e da bôa qualidade do producto, ser pessimista a respeito, na concurrencia com outros productores mais proximos dos grandes mercados nacionaes, desde que o governo federal não lhe venha em auxilio, diminuindo o respectivo imposto (2).

— Os recursos orçamentarios permitem ao governo satisfazer a todas as suas despesas?

— Tem sido isto uma das maiores preocupações dos administradores do Rio Grande do Norte. Quando o Dr. Antonio de Souza assumiu as redeas do governo em 1920, o Estado vinha de passar por uma tremenda secca, que se prolongara nos annos de 1918 e 1919, tendo sido o inverno, naquelle anno, escasso e irregular. A vida no Estado, por isso, soffrera um grande abalo. Entretanto, devido a medidas de previdencia tomadas por S. Ex., o Estado pouco se atrazara em seus pagamentos, e, com o inverno regular que teve nos dois ultimos annos, o Dr. Antonio de Souza conseguiu equilibrar a sua vida financeira de modo que a receita arrecadada tem sido sufficiente para as despesas fixadas, não obstante os gastos extraordinarios feitos em 1922.

Entre essas despesas anormaes, avultam as realizadas com as festas populares commemorativas do Centenario da Independencia, e com as quaes dipendeu perto de duzentos contos, inclusive a creação de um vistoso monumento artistico, expressivo do grande facto a commemorar; com a exposição do Estado no importante certamen internacional, para o qual mandou productos representativos de todas as suas riquezas

---

(2) Vêr a nota (1) da pagina 118.

naturaes, das suas industrias organizadas e das susceptiveis de posteriores desenvolvimentos, convindo salientar a contribuição de cincoenta contos dados para a construcção do Palacio dos Estados; com a creação extra-orçamentaria de numerosas escolas, algumas das quaes profissionaes; com o accôrdo firmado com o governo federal para o estabelecimento no Estado de uma Comissão de Prophylaxia Rural; e com o restabelecimento da ordem publica nos sertões, a qual foi seriamente perturbada em março e abril do anno passado pelo assombro de uma possivel incursão de bandoleiros provenientes dos Estados visinhos, obrigando o governo a augmentar a milicia estadual, afim de poder manter no interior quarenta e dois numerosos destacamentos.

Como remate a esta parte, preciso frizar que o funccionismo publico está pago em dia, e que todo o serviço de juros e amortização do emprestimo externo contrahido em 1910 ainda não soffreu o minimo atrazo, tendo sido até hoje todos os "coupons" semestraes satisfeitos antecipadamente, já na importancia total de 3.835:834\$190. Não sei si se possa exigir mais do governador de uma terra pobre, sem outro amparo que o trabalho de seus filhos, vezes por outras, martyrizados pelo tremendo flagello das seccas.

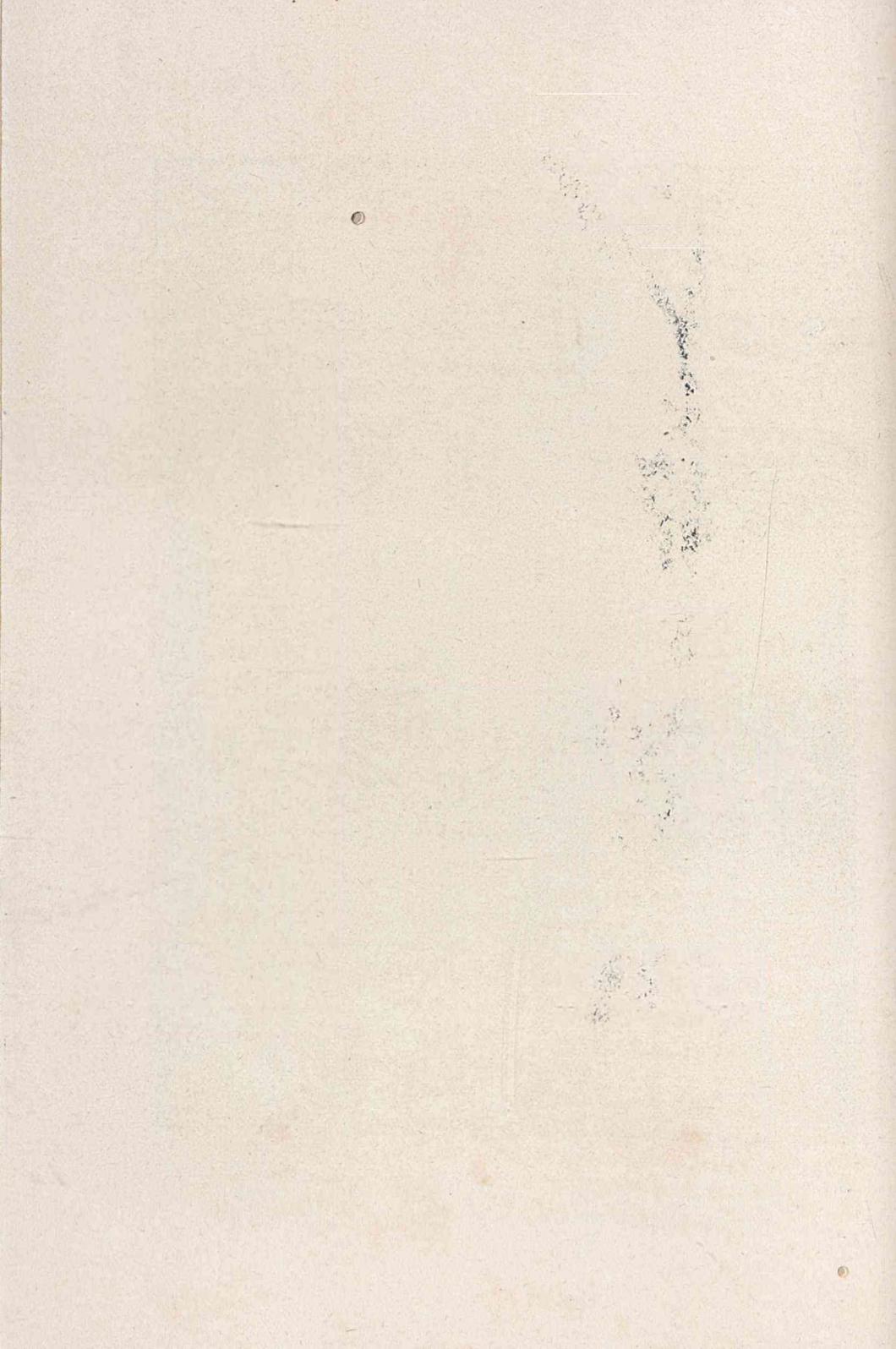
Já que falei em "seccas", seja-me permittido assignalar uma alta e humanitaria obra que bem traduz a perfeição dos sentimentos do Sr. Dr. Antonio de Souza. Quero referir-me á creação da "Caixa das Seccas", destinada a amparar os conterraneos durante os tempos calamitosos. Funciona annexa ao Thesouro do Estado, com escripturação distincta e rendas que lhe são especialmente destinadas, havendo em cofre actualmente um saldo de quasi quatrocentos contos.

— E a proposito das obras projectadas pelo governo federal para combater esse flagello, o que nos pôde adiantar o senhor?

— Ah! meu caro amigo, a respeito ainda se está no terreno das esperanças! Muitos projectos, muitas promessas — realidade nenhuma, quasi que assim me posso exprimir. De-



Solemnidade da inauguração do Monumento commemorativo do Centenario da Independencia, na praça "Sete" (Natal), vendo-se o Governador Antonio de Souza ler o seu discurso



pois de reorganizados, na administração Epitacio Pessoa, os serviços de obras do Nordeste, deixou a chefia da Inspectoria, no Rio Grande do Norte, o operoso engenheiro, Dr. Julio de Mello Rezende, a quem se deve ali o maior numero de obras realizadas, apesar das pequenas verbas de que então dispunha. Os serviços foram, nesse tempo, entregues a um engenheiro-chefe que nada de eficiente realizou, consumindo grandes verbas, ao que estou informado. A este succedeu na administração dos serviços um homem competente e energico, o Dr. Henrique Novaes, incansavel no desempenho de suas arduas funções. Logo ao assumir a chefia da Inspectoria de Obras Contra as Seccas em meu Estado, organizou todos os serviços attinentes e estabeleceu um plano geral de obras opportunas e efficazes, abrangendo não só o alto sertão, onde se faz necessaria a realização de açudes e estradas, como o Baixo-Assú, de excellentes terras agricolas, onde são indispensaveis, para o seu aproveitamento, a canalização das aguas represadas na confluencia do rio Parahú com o Assú, o que permittiria um consideravel augmento do volume d'agua na lagôa Piató, aproveitavel na irrigação de grande parte da varzea, e a construção de barragens no rio Assú e no sangradouro das lagôas do Piató e Ponta Grande. Assim pensou e projectou acertadamente o Dr. Henrique Novaes, pondo mãos á obra. Reacendeu, então, a esperanza, em pouco desfeita com a retirada daquelle engenheiro para o districto que tem séde no Ceará, talvez porque pudesse servir utilmente...

Felizmente, foi substituido por um moço igualmente digno e capaz, o Sr. Dr. José Rodrigues Ferreira, que goza no Rio Grande do Norte, do governo e do povo, de muita estima, todos confiantes na honestidade e competencia que o distinguem. Esse profissional approvou os projectos elaborados pelo seu antecessor e os está executando, mas, apesar da actividade pessoal que lhe é propria, as obras caminham morosamente, o que só posso attribuir á falta de numerario sufficiente. Mais cedo ou mais tarde, não faltando os "meios", estou certo de que os trabalhos especialmente confiados a S. S. terão solução. Outro tanto, porém, não posso pensar com relação ás

obras contractadas pelas firmas estrangeiras, inclusive as que se referem ao melhoramento do porto de Natal, não só porque nenhum interesse têm elles quanto ao bem publico, como porque vizam sómente a obtenção dos fantasticos lucros que lhes proporcionam impatrioticos contractos.

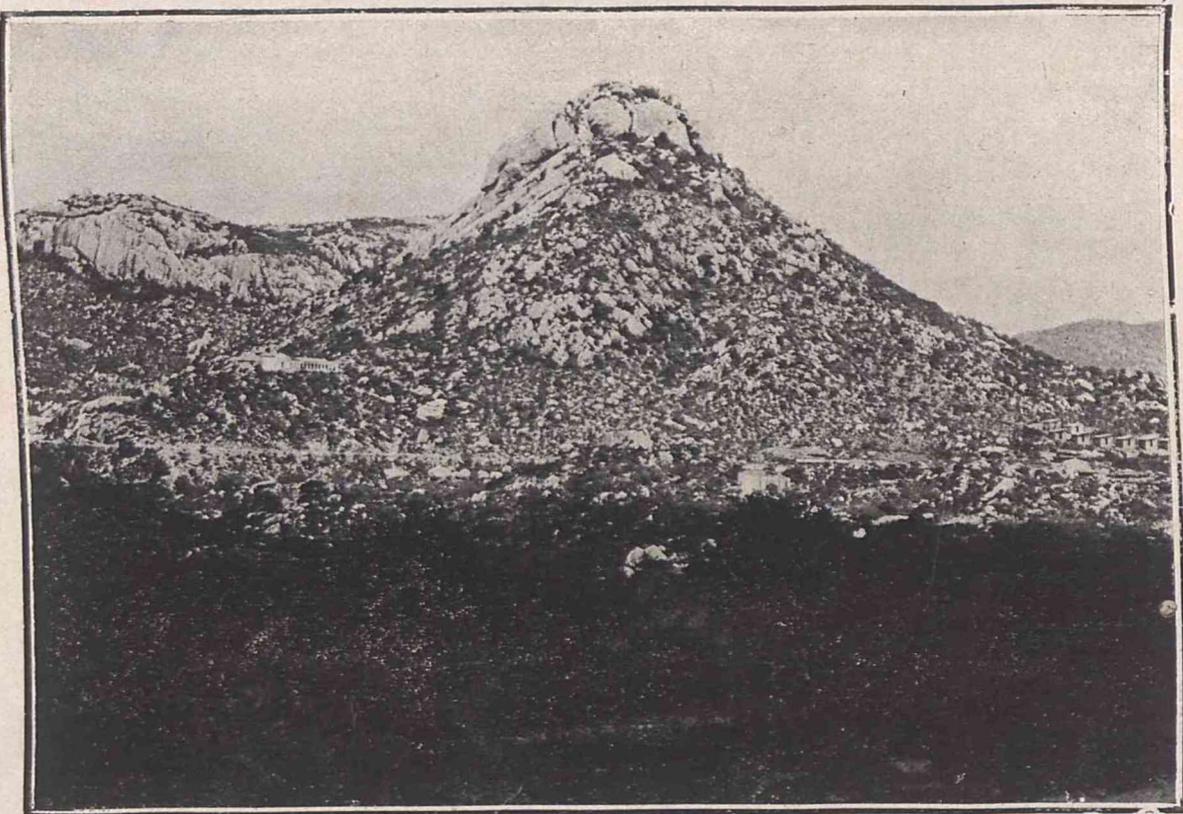
— Poderia pormenorizar algumas dessas obras?

— Com muito prazer. *Açudes* — “Gargalheiras”, no municipio de Acary, entregue a uma firma estrangeira, com a capacidade de 200 milhões de metros cubicos, tem sido um grande sorvedouro de dinheiro publico, ainda não estando concluidas as cavas de fundação; o “Cruzeta”, no mesmo municipio, e o “Parelhas”, em Jardim do Seridó, ainda não têm montadas as machinas de installação, estando construidos apenas alguns edificios; a construcção do “Morcego”, em Augusto Severo, foi suspensa, e o “Malhada Vermelha” (3), no Apody, apenas tem concluida parte da barragem. Outros estão sómente estudados. Nada mais está feito. *Estradas* — Propriamente prompta, existe apenas uma: a de Jardim do Seridó a Caicó, com pouco mais de quarenta kilometros de extensão; a de Santa Cruz a Curraes Novos, Acary, Jardim e Parelhas, embora abertas ao trafego, não estão definitivamente concluidas, faltando as obras de arte; a de Caicó a Serra Negra, com 55 kilometros, apenas está feita a terraplenagem, e assim a de Assú a Logradouro (já abandonada) e a de Curraes Novos a Lages; a de Natal a Macahyba, feita na administração Parisot, foi tão mal acabada que, vindo depois o inverno, quasi a arrazou, reque-rendo grandes reparos. E’ quanto se tem a respeito. Intenções e promessas, tudo o mais. Póde, pois, pelo que disse, julgar da situação, e não creia que os outros Estados do Nordeste levem, ao Rio Grande do Norte, grande vantagem (4).

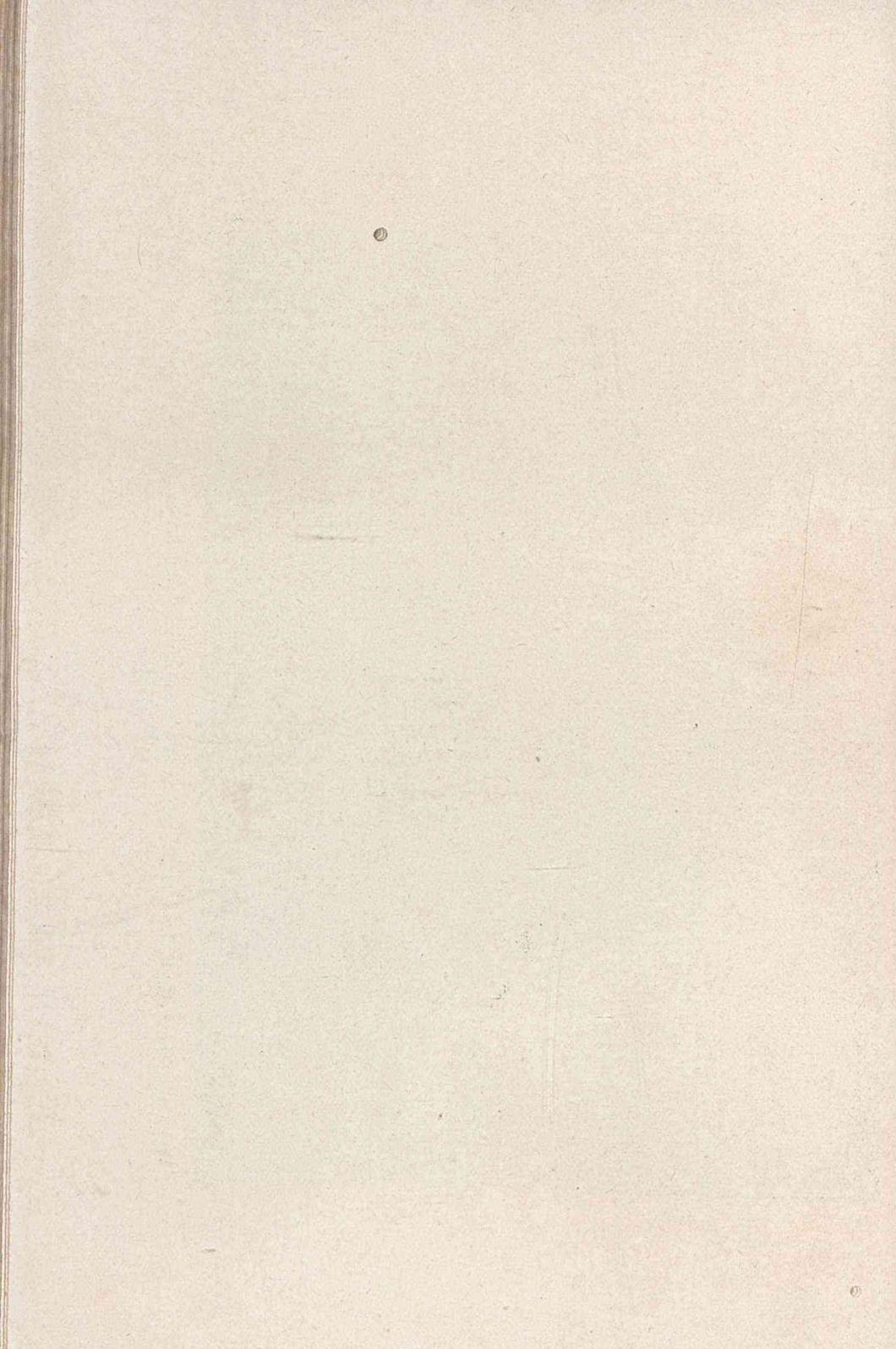
---

(3) Foi concluido acêrca de dois mezes.

(4) O longo e minucioso relatorio apresentado ao Ministerio da Viação pela Comissão que fôra, em novembro do anno findo, ao Nordeste, inspeccionar as obras realizadas contra as seccas, a qual se compunha do Dr. Simões Lopes, ministro da Agricultura no go-



Vista do sitio Gargalheiras, onde está sendo construido o açude do mesmo nome (município do Acary)



— Não acredita, então, na efficacia da acção do Sr. Arrojado Lisboa?

— Como opinião pessoal, absolutamente não. Melhor seria que esse cavalheiro não voltasse ao Rio Grande do Norte, deixando as obras em andamento e as em projecto inteiramente a cargo do Dr. José Rodrigues Ferreira.

Quanto ás estradas de ferro, existe a mesma illusão. As obras da Central do Estado estão paralyzadas, e tantas vezes têm os engenheiros mudado de traçado, com o abandono completo de custosos trabalhos feitos, que é melhor silenciar... A de Mossoró a S. Francisco, depois de iniciada a sua construcção, foi abandonada de ordem do governo passado.

Afinal, só lhe posso adeantar duas coisas: que os brilhantes artigos do Sr. J. Ibiapina são, com todo o seu aspecto impressionante, a expressão da verdade; e a admiração que me causa não se haver ainda tomado uma decisão energica para impedir seja prejudicada a obra de maior patriotismo e alcance economico que uma administração póde realizar no Nordeste Brasileiro.

(Do JORNAL DO BRASIL, de 5 de janeiro de 1923.)

---

verno passado, general Candido Rondon e engenheiro Paulo de Moraes Barros, prova quanto ahi se disse, accentuando a má direcção geral dos serviços e, entre outros factos desabonadores, o de, no Rio Grande do Norte, durante esse longo tempo, não se haver construido KILOMETRO ALGUM DE ESTRADA DE FERRO!



## O RIO GRANDE DO NORTE

### SURTOS ECONOMICOS DO PEQUENO ESTADO — ACÇÃO DE UM GOVERNO HONESTO E PROGRESSISTA

A actuação pragmatica dos politicos e administradores do Rio Grande do Norte tem, neste periodo da vida republicana, permittido ao pequeno Estado nordestino um desenvolvimento economico e mental que muito ha elevado o seu conceito entre as outras unidades do paiz.

E' verdade que os elementos de que dispõe não lhes têm proporcionado a realização de todos os empreendimentos, mas o interesse patriotico com que agem, ajudados pela espontanea sympathia dos particulares e associações, fez ali o que, em regiões mais ricas debaixo do ponto de vista economico e financeiro, ainda se não encontra.

Vê-se por esse aspecto, quanto é efficiente a intelligencia systematizada nos principios reaes do interesse publico.

Queremos, entretanto, concretizar melhor as nossas informações, indo buscar, na palavra autorizada de um conhecedor de todos os problemas norte rio-grandenses, o fundamento das asserções anteriores. Ninguém melhor se nos afigurava que o illustre Dr. Amphiloquio Camara, que após uma prolongada e meticulosa viagem, por todos os municipios daquelle Estado, se encontra agora nesta capital na qualidade de delegado na Exposição Internacional do Centenario, função de que especialmente o incumbiu o eminente Governador Antonio de Souza,

justamente por ver naquelle talentoso moço as qualidades necessarias para tão importante e arduo mister.

Servindo já ha algum tempo como inspector tecnico da Instrucção Publica no Rio Grande do Norte, o Dr. Amphiloquio Camara não ha descurado tambem o estudo das varias questões de ordem economica que se agitam no seu Estado, que, seja dito de passagem, é, no Brasil, um centro onde mais delicadamente a instrucção encontrou e vae encontrando, cada dia, propugnadores energicos e distinctos.

O joven e illustre delegado do Rio Grande do Norte, logo ás nossas primeiras palavras, se promptificou a falar a respeito do assumpto que nos levára á sua presença.

— Não é de hoje, disse-nos S. S., que o seu brilhante *magazine* vem merecendo de todos os nortistas uma sympathia particular. O interesse constante pela região que inspirou o seu titulo, creou-lhes, nas almas, um ambiente de amizade verdadeira, fortalecida por sinceros sentimentos de gratidão, pois *O Norte* representa aqui no Rio a força espiritual e o energico campeão de tudo aquillo que lhe constitue a riqueza material e o vasto patrimonio moral. Por ser eu um filho do Rio Grande do Norte lhes devo falar, e é justamente o que desejam os illustres confrades, apenas de minha terra.

Com uma superficie de quasi 58.000 kilometros quadradados e uma população de 537.135 habitantes, conforme registou o ultimo censo, tão brilhantemente superintendido pela energia dominadora do dr. Bulhões de Carvalho, o Rio Grande do Norte, graças ao ininterrupto trabalho de sua gente, vem se impondo a uma tradição de respeito e de honestidade, que não póde, de fôrma alguma, ser ephemera, pois se alicerça nos sinceros principios de honra e moralidade. Pena é que as agruras climaticas e os ingratos colapsos da natureza inconstante procurem, de quando em vez, destruir o esforço herculeo do homem que combate para trabalhar e produzir. Um dia virá, no qual as circumstancias do ambiente melhorarão, e os elementos conjugados, numa harmonia de cooperativismo fecundo, mostrarão ao publico ignorante das suas riquezas laten-

tes, o gráo de capacidade que o Rio Grande do Norte possui para se tornar um Estado rico e de amplas possibilidades. Os mostruarios enviados por elle para a Exposição do Centenario demonstram a verdade do que acabo de dizer.

## O CONCURSO DO ESTADO Á EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO

— E poderá o senhor nos adiantar algo sobre esses mostruarios?

— Satisfaço com o maior prazer a sua justificavel curiosidade. No Pavilhão das “Varias Industrias” se encontram diversas e excellentes amostras de algodão e sal, enviadas por particulares e Intendencias municipaes, que já têm recebido referencias muitissimo elogiosas de quantos ali têm demorado em suas observações. Esses artigos, já premiados na Exposição Nacional de 1908, agora, em virtude do aperfeiçoamento industrial de que estão sendo susceptiveis no meu Estado, levam-me a crer que obterão “Grandes Premios” nesse novo certamen. Pelo menos é esta a impressão que me transmitem quantos naquelle recinto têm commigo trocado idéas sobre o assumpto. Relativamente ao algodão, convem salientar por excellencia, o typo “mocó”, que lhe é proprio e cujo elogio é dispensavel fazer aqui, em vista do que a seu respeito têm dito eminentes peritos, não só em relatorios officiaes como em conferencias nos paizes estrangeiros, onde se cultiva e consume a preciosa malvacea em maior escala. Ainda perduram na lembrança de todos, os conceitos externados no ultimo Congresso Algodoeiro, realizado nesta capital, pelo sr. Arno Pearse e demais membros da missão de que elle fazia parte, sobre o typo *Seridó*, hoje de fama universal e considerado o de fibra mais longa, sedosa e resistente, tanto assim que aquelles peritos recommendavam o seu emprego para os tecidos mais finos.

O valor de seu sal tem sido patente em diversas analy-  
ses chemicas, procedidas por especialistas. Não é desconhecido

o processo de propaganda usado para esse artigo, anunciado pelo commercio, com o rotulo de “Sal de Macáu” quando se quer referir a uma qualidade superior. Esse artigo, em abundancia, nas cidades de Macáu e de Mossoró e em Grossos, no municipio de Areia Branca, no meu Estado, rivaliza com o melhor sal de Cadiz, preparado pelos systemas mais modernos de pilhas e demoradamente guardado afim de que melhor se não observe nenhum signal de humidade. Até mesmo nas grandes xarqueadas do sul tem elle sido empregado com os melhores resultados. Pondo de lado a insufficiencia de transporte e os fretes pesadissimos cobrados pelas companhias de navegação, surge como maior embaraço para dominio desse producto na industria nacional, o exaggero do imposto federal em contraposição ao imposto cobrado pelo Governo do Estado, imposto este diminuido de 50 % na actual administração do Dr. Antonio de Souza. Imaginem que do imposto total cobrado sobre tonelada dois terços são pagos á União, emquanto um terço se destina ao Thesouro Estadual (1).

Desejo ainda, continuou o nosso illustre entrevistado, accentuar que além desses dois productos, que justamente com a carnaúba, constituem a base de nossa riqueza, o Rio Grande do Norte enviou para a Exposição Internacional do Centenario, mostruarios completos de cêra de carnaúba e de curiosas applicações da folha dessa linda palmeira. Não menos interessantes são os mostruarios de rendas, labyrinthos e traba-

---

(1) No anno de 1922 a producção de sal attingiu a 105.473.940 kilogrammas, que reunidos a 528.325.845 kilogrammas que existiam em deposito, da safra de 1921, perfazem o total de 633.799.785 kilogrammas.

Destes sahiram, durante o anno findo, 3.060.297 kilogrammas por terra e 211.243.601 kilogrammas por mar, ou seja um total de sahida de 214.303.898 kilogrammas, ficando em deposito, em 31 de de dezembro ultimo, 419.495.887 kilogrammas.

O imposto de consumo federal arrecadado foi de 138:608\$640 que, com a importancia de 960\$000, proveniente do registro de armazens de sal, se elevou a 139:568\$640. O imposto a pagar nos portos de destino importou em 4.146:969\$320, attingindo, portanto, o total da renda da União, pelo consumo desse producto, a quantia de 4.286:537\$960, emquanto que o total do imposto estadual foi de 1.134:952\$000 (!).

lhos á mão; de couros curtidos e em pêllo e de varios artigos confeccionados dos mesmos e de uso no Estado; de diversas e magnificas fibrás; de plantas medicinaes as mais variadas; de cereaes; de sementes de plantas oleaginosas; oleos e azeites de mesa; farinhas de mandioca e de araruta; gommas; assucares; minérios de grande valor economico e industrial; fumo; instrumentos de musica; mobiliarios; excellentes madeiras de lei; objectos de fantasia, como sejam caixas, pentes e marrafas de tartaruga; cestas de cipó imbé; chapéos, bolsas e outros artigos feitos da “flor de seda”; varios objectos de ceramica; vasos de capim de boi, almofadas de filet, bengalas de carnaúba; miniaturas de armadilhas e apparatus differentes de pesca; machinas de fiar e de medir fazendas (esta um invento do sr. Luiz Modesto de Oliveira Villela); diversos objectos fabricados por alumnos nas officinas da Escola de Aprendizizes Artifices; redes; productos alimenticios; e artigos outros de varias naturezas.

### INSTRUCCÃO PUBLICA

— Sabemos que se vem operando no seu Estado um forte movimento em pról da instrucção publica. Estimariamos que o senhor nos dissesse alguma cousa.

— De facto, esse movimento é dos mais patrioticos. Partindo da capital até o recanto mais afastado do Estado, essa obra se ha verificado, produzindo os maiores resultados. Por mim, eu sinto que nada mais recommenda a benemerencia dos dirigentes do que o carinho que elles dispensam ao problema educativo. O Dr. Antonio de Souza, neste particular, se vem revelando um verdadeiro abnegado. Si outras coisas não houvesse para distinguir a sua administração fecundissima, encontrar-se-ia, nesse cuidado crescente pela educação popular, o seu maior elogio. Ainda não estão terminados os seus quatro annos de governo, e já as escolas attingem a um numero bastante elevado. Nas mensagens officiaes, como em recommendações directas aos seus auxiliares e administradores municipaes, como em vivas demonstrações de applausos ás iniciativas particulares, o Governador actual do Rio Grande do Norte ha revelado

o seu maximo interesse por tão magno assumpto, e, por isso, o seu periodo governamental já está cognominado de “quatriennio pedagogico”.

— ... e como se acha dividido o ensino em sua terra e quaes os processos adoptados?

— O ensino é dado em estabelecimentos officiaes, municipaes e particulares, muitos dos quaes subvencionados pelo Estado. A instrucção ministrada aos meus conterraneos é profissional, secundaria, complementar e primaria (2). Entre os educandarios que fornecem a primeira convém salientar as Escolas Domestica (3) e Normaes, de Natal e Mossoró (4), a de

---

(2) Já existe, tambem, o ensino superior, que se expressa na Escola de Pharmacia de Natal, creada em 1920, por lei do Congresso e regulamentada pelo Decr. n. 192, de 8 de janeiro do corrente anno, do Dr. Antonio de Souza. A sua installação deu-se no dia 16 de abril ultimo, estando devidamente aparelhada de gabinetes e laboratorios technicos.

(3) A Escola Domestica de Natal, unica no seu genero no Brasil e, talvez, na America do Sul, foi creada por iniciativa do Dr. Henrique Castriçiano, tendo a sua inauguração se realizado a 1.º de setembro de 1914, com todo o apoio do Governo do Estado, e se destina a “dar á mulher brasileira, mediante uma formação systematica, as qualidades que a tornem apta para viver por si mesma sempre que lhe falte o amparo do esposo, do pae ou do irmão, e pô-la em situação de poder desempenhar o papel que lhe está naturalmente indicado na familia, isto é, educando-a para uma profissão e para o lar”.

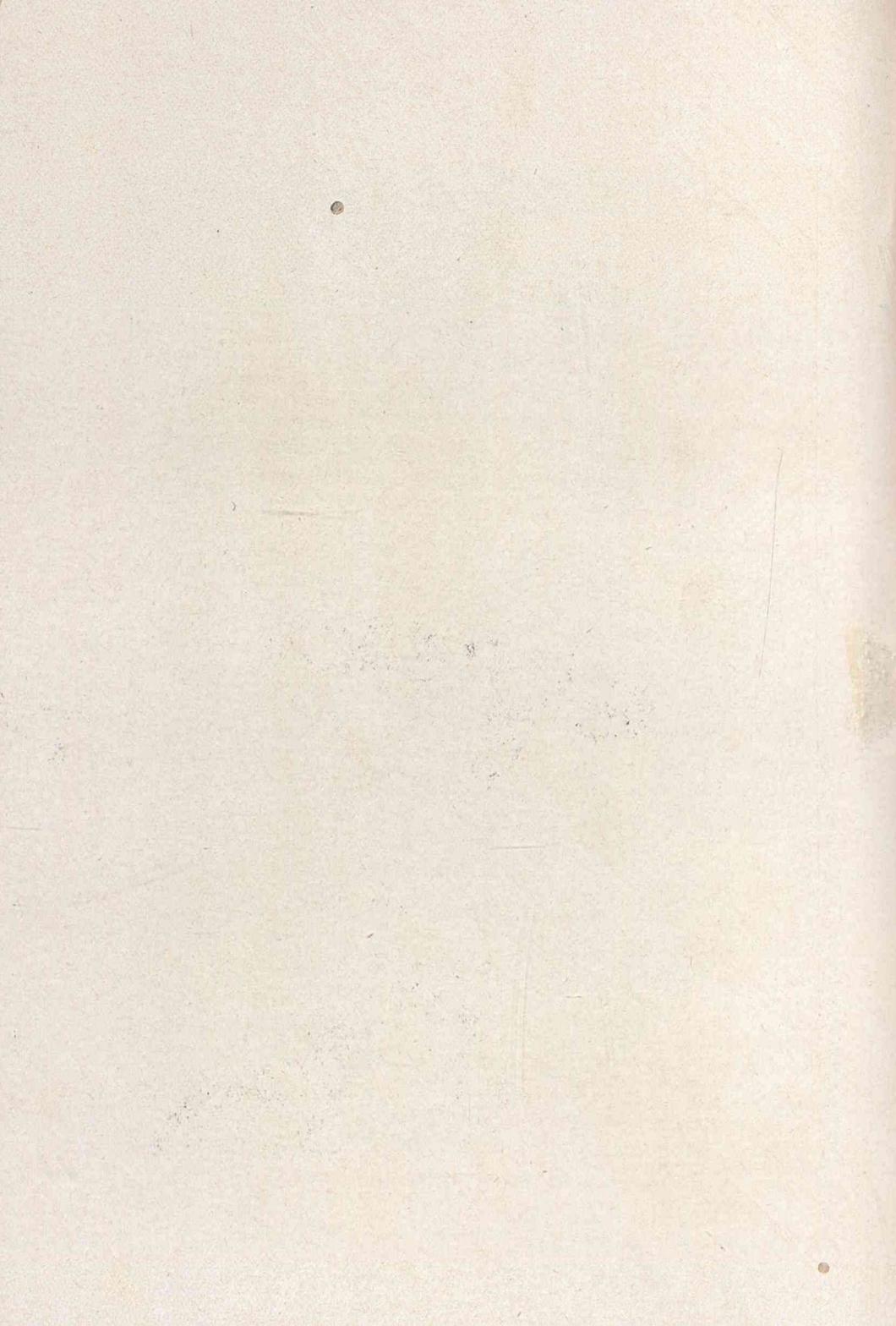
Essa escola, que funciona hoje em magestoso edificio, doado pelo Governo Estadual, acha-se devidamente aparelhada para preencher os seus altos fins sociaes, e, graças á criteriosa direcção que sempre tem tido e á seriedade de seus estudos, já grangeou fama em todo o paiz, de maneira que os demais Estados da União, após essa iniciativa, estão introduzindo nas suas organizações escolares, a instrucção domestica, nos moldes da referida Escola.

A educação ministrada na Escola abrange os aspectos physico, intellectual, moral e social, e é dada em dois cursos: um preparatorio, de dois annos, com o ensino de portuguez, francez, inglez, arithmetica, cultura physica, costura, musica, calligraphia e historia, e outro propriamente domestico, de quatro annos, no qual se faz o desenvolvimento dessas materias e os estudos de caracter tecnico.

A Escola Domestica, como está no seu programma, abre novos horizontes á sociedade brasileira, orientando a mulher sobretudo para a vida campestre, onde ella tem uma grande missão a cumprir junto ás populações com justiça consideradas as melhores fontes de reserva do paiz. Além da cultura geral necessaria, as alumnas apren-



Escola Domestica de Natal (Edificio principal)



Aprendizes Artifices (5), as Escolas de Commercio (6) e a Escola Profissional do Alecrim, annexa ao grupo escolar "Frei Miguelinho", com officinas de serralheria, marcenaria, sapataria e funilaria; a secundaria é ministrada no Atheneu Norte-Rio-grandense (7), Collegio Diocesano "Santo Antonio", Collegio "Pedro II", em Ceará-Mirim, e varios outros institutos dessa natureza, na capital e no interior; a complementar em escolas creadas para esse fim pelo Governador Antonio de Souza e annexas aos grupos escolares e diversas outras particulares; e a primaria nos grupos e escolas isoladas e rudimentares, quer officias, quer privadas, disseminadas pelos

dem, theorica e praticamente, a tornar agradável e sã a vida do campo, espalhando em torno de si e no municipio em que residir toda a sorte de beneficios. Para isso, possui as aulas de medicina do lar, inclusive hygiene e puericultura, a de leiteria, a de cozinha, a de costura e confecções, a de agricultura, a de criação de animais domesticos, a de lavagem e engomado.

— A Escola recebe alumnas internas e semi-internas, a partir da idade de onze annos. —

(4) As Escolas Normaes vizam preparar os professores do Estado, fornecendo-lhes uma instrucção sufficiente e especializada, que é ministrada em quatro annos, comprehendendo dois cursos: um propedeutico, de aperfeçoamento do aprendido na escola primaria, nos dois primeiros annos, e outro propriamente profissional, constando do desenvolvimento das materias estudadas naquelles dois annos e do ensino de outras que conduzem os alumnos a aprenderem a ensinar, ao mesmo tempo que fazem pratica nas escolas modelos annexas ás Normaes.

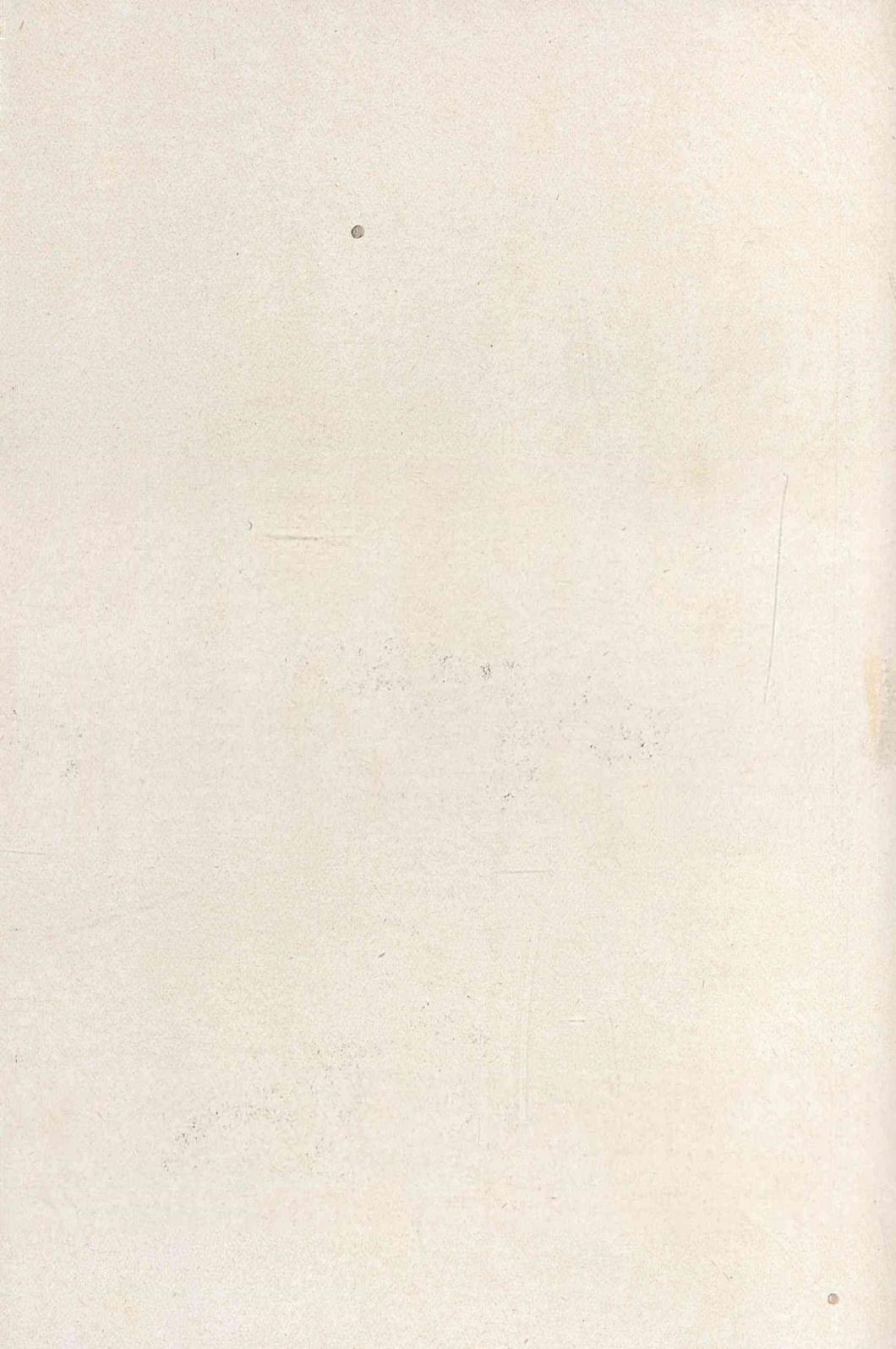
O programma da Escola de Mossoró é mais reduzido do que o da Escola da capital, por se destinar, apenas, a preparar professores para as escolas isoladas e rudimentares.

(5) Esta é mantida pelo Governo Federal, com diversas officinas de profissões manuaes, ministrando tambem ensino primario. O mesmo Governo mantém ainda a Escola de Aprendizes Marinheiros, optimamente localizada no pittoresco sitio Refoles, destinada a preparar marinheiros nacionaes.

(6) São duas, uma para cada sexo, com excellente programma apropriado ao seu fim e vão dando magnifico resultado. Ambas são productos da iniciativa privada.

(7) O Atheneu existe desde o regimen monarchico e tem passado por varias reformas, acompanhando sempre "as novas necessidades culturaes que a evolução brasileira váe deixando sentir".

Actualmente, os seus estudos estão equiparados aos do Collegio Pedro II, do Rio, sendo os diplomas expedidos por elle validos em todo o Brasil para o effeito da matricula nas escolas superiores do paiz.





mais longinquos logarejos do sertão. Actualmente existem no meu Estado para mais de 400 escolas e institutos de ensino, sendo federaes 2, estadoaes 139, municipaes 61 e particulares 218, com uma matricula total de 15.048 alumnos e frequencia média de 12.653 (8). Considerados esses numeros e que a população em idade escolar é de 45.000, vê-se que della apenas 67 % estão sem instrucção, percentagem que é, de facto, muito inferior, attendendo-se, que, além das escolas mencionadas, ha um crescido numero de pequenas escolas em casas particulares, sitios e fazendas, mesmo nos suburbios de Natal, que não foram computadas na estatistica supra, procedida no primeiro semestre deste anno pelas autoridades do ensino e delegados especiaes para esse fim nomeados pelo Governador do Estado.

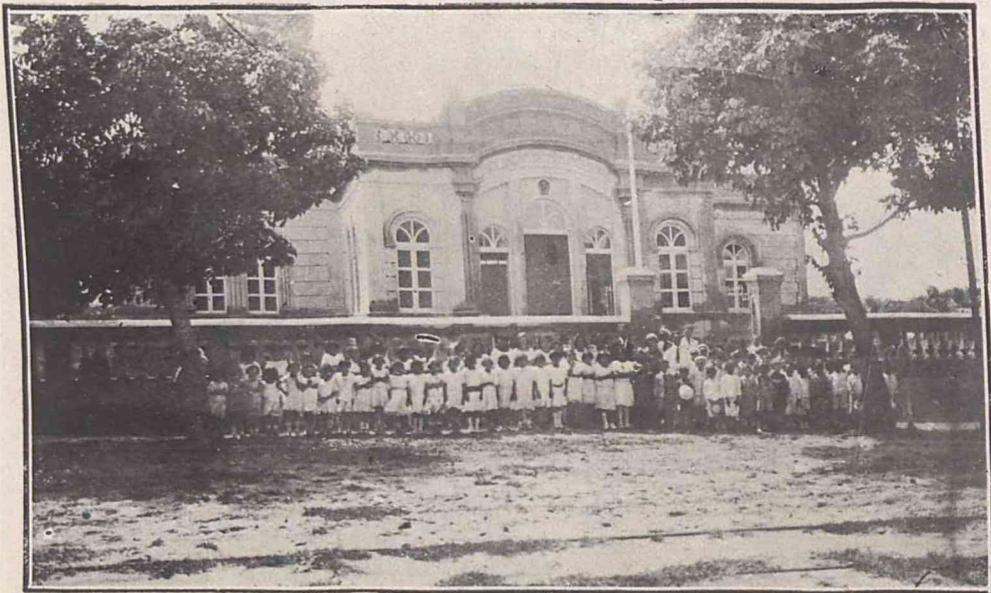
Ha dois casos muito interessantes a notar nesse assumpto na vida do Rio Grande do Norte. Quero referir-me ao facto de estarem, nos numeros de matricula e frequencia acima citados, os dois sexos mais ou menos equilibrados, posto que em alguns municipios, sobretudo do sertão, o numero de mulheres seja maior do que o de homens; e o grande interesse que o povo potyguar toma pela instrucção de seus filhos, evidentemente provado com o elevado numero de escolas particulares em relação ás estadoaes e municipaes.

Novos grupos escolares estão em construcção no Estado, devendo ser inaugurados nos primeiros mezes de 1923 (9).

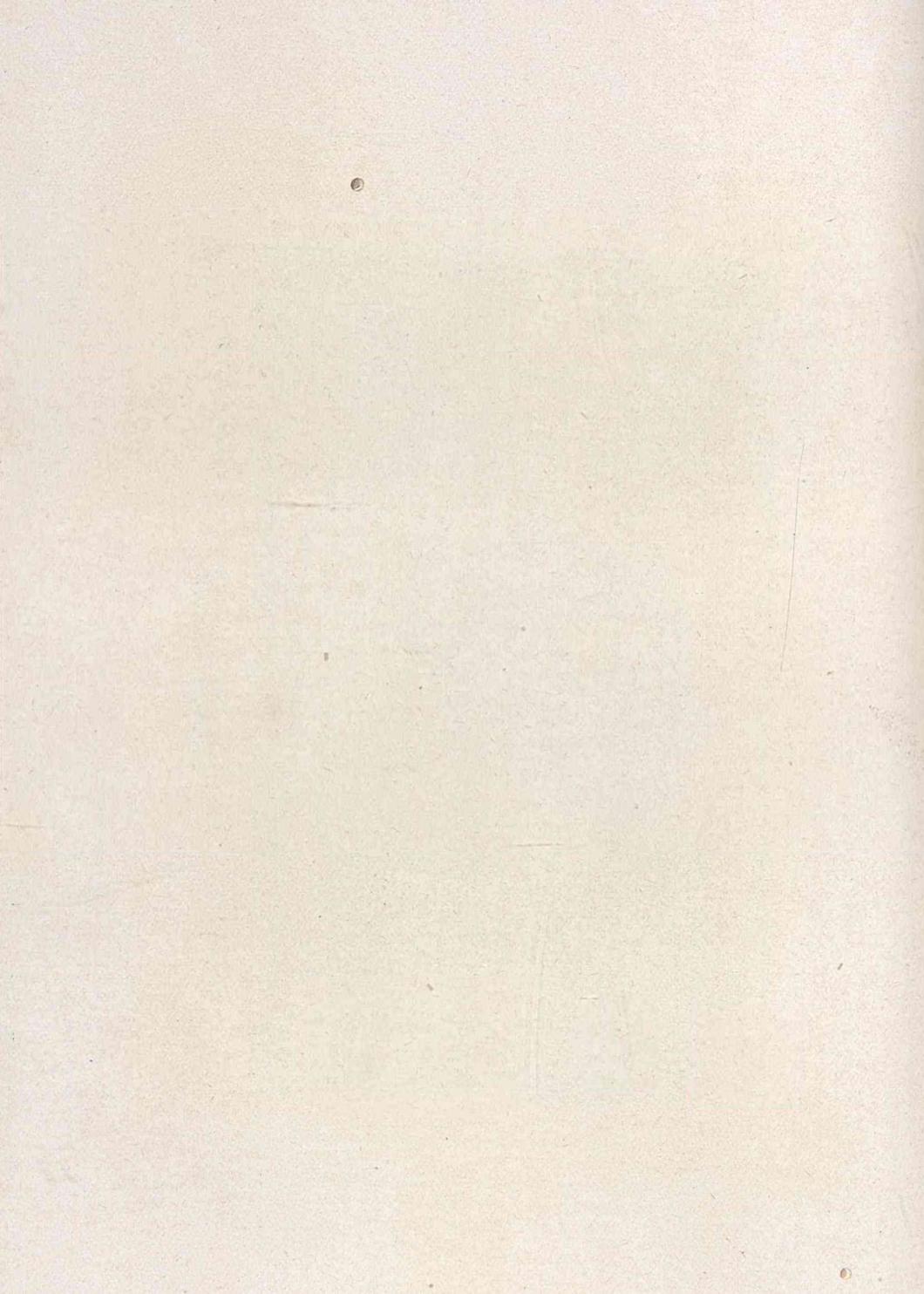
---

(8) Tal era a vida escolar até setembro do anno passado, quando se concluiu a estatistica a que fiz allusão. Hoje, com a creação de novas escolas, não só officiaes como municipaes e particulares, esses numeros soffrem grande alteração para mais, e devo assignalar aqui, para gaudio de nossa parte, que o Governo do Estado continúa firme no seu programma de combate ao analfabetismo, espalhando escolas por todos os recantos da terra potyguar, onde quer que exista um nucleo de 40 creanças sem instrucção e em idade escolar. — Na parte final deste livro, incluo, descreminadas pelos municipios, as escolas existentes no Estado, especificando-lhes a natureza e a matricula.

(9) Já foram inaugurados, este anno, o grupo escolar “Duque de Caxias”, na importante cidade de Macáu, occupando um confortável edificio, construido para o mesmo fim; e o “Antonio de Souza”, propriedade da “Associação de Professores do Rio Grande do Norte”, que o fez construir, com o auxilio pecuniario dos professores do Estado, dos conterraneos que espontaneamente quize-



Grupo Escolar "Antonio de Souza", (em Natal), da ASSOCIAÇÃO  
DE PROFESSORES



Entre elles convém mencionar o da “Associação de Professores”, de que sou presidente, e actualmente sob a direcção do meu distincto collega e amigo professor Luiz Soares, o propugnador maximo do escoteirismo em nossa terra. Esse grande e sumptuoso estabelecimento está sendo construido por iniciativa exclusiva daquella sociedade, com os donativos que lhe têm offerecido, para o mesmo fim, particulares e algumas municipalidades, e receberá a denominação “Antonio de Souza”, como testemunho de reconhecimento do professorado norte-riograndense pelas atencões que lhe têm sido dispensadas pelo preclaro detentor do poder publico na terra potyguar.

Todo o ensino no Rio Grande do Norte é dado pelos processos e methodos os mais modernos, de accordo com o que se pratica nos paizes de maior desenvolvimento nas letras, e, aqui no Brasil, no Estado “leader”, que é S. Paulo, em cuja organização escolar se podem colher os melhores ensinamentos, e não foi senão isso, a par da curiosidade mui natural de conhecer aquella magnifica capital, o que me levou, o mez passado, a visitar o grande Estado sulista.

Todos os estabelecimentos educacionaes no Rio Grande do Norte estão providos de material pedagogico e sufficiente á pratica do ensino intuitivo.

Já que me foi dado alongar tanto, proseguiu o Dr. Amphiliquo Camara, sobre esse magno assumpto, quero ainda fique

---

ram contribuir, de algumas Intendencias municipaes e subvenção votada pelo Congresso do Estado, em homenagem ao preclaro administrador que tem feito da diffusão e aperfeçoamento do ensino a maior preocupação do seu governo. Este grupo escolar occupa um magestoso edificio, numa área livre dos quatro lados, com excellentes orientação e disposição de salas e acha-se aparelhado de completo material pedagogico. Presentemente funcçionam nelle cinco classes, inclusive uma nocturna, para adultos, com a matricula total de 230 alumnos, e as suas despesas estão sendo custeadas pela referida Associação.

Os grupos escolares “Coronel Mariz”, no municipio de Serra Negra, e “Almino Affonso”, no de Martins, inaugurados já ha annos, passaram, agora, a funcionar em novos predios, recentemente construidos, com todas as regras da hygiene e da pedagogia.

Até o fim do corrente anno outros serão inaugurados, já estando iniciada a construcção de diversos no interior.

accentuado o alto amparo que o benemerito Governador Antonio de Souza dispensa ao escoteirismo no meu Estado. Para demonstrar o patriotico descortino de S. Ex. a respeito, é bastante assignalar que elle vem de conseguir e sancionar a lei n. 549, de 5 de dezembro corrente, pela qual fica autorizado a abonar pelos cofres do Thesouro uma gratificação extraordinaria aos professores dos grupos escolares e escolas isoladas do interior do Estado, que organizarem e mantiverem associações de escoteiros, nos moldes já adoptados e observados na da capital (10). Essa gratificação é proporcional ao numero de alumnos associados e instruidos.

## DESENVOLVIMENTO MATERIAL NA CAPITAL E NO INTERIOR

A acção administrativa no meu Estado, disse-nos no curso de sua conversação o Dr. Amphiloquio Camara, não se tem feito sentir sómente sobre esse aspecto. O desenvolvimento material é incontestavelmente notavel, não só na capital como no

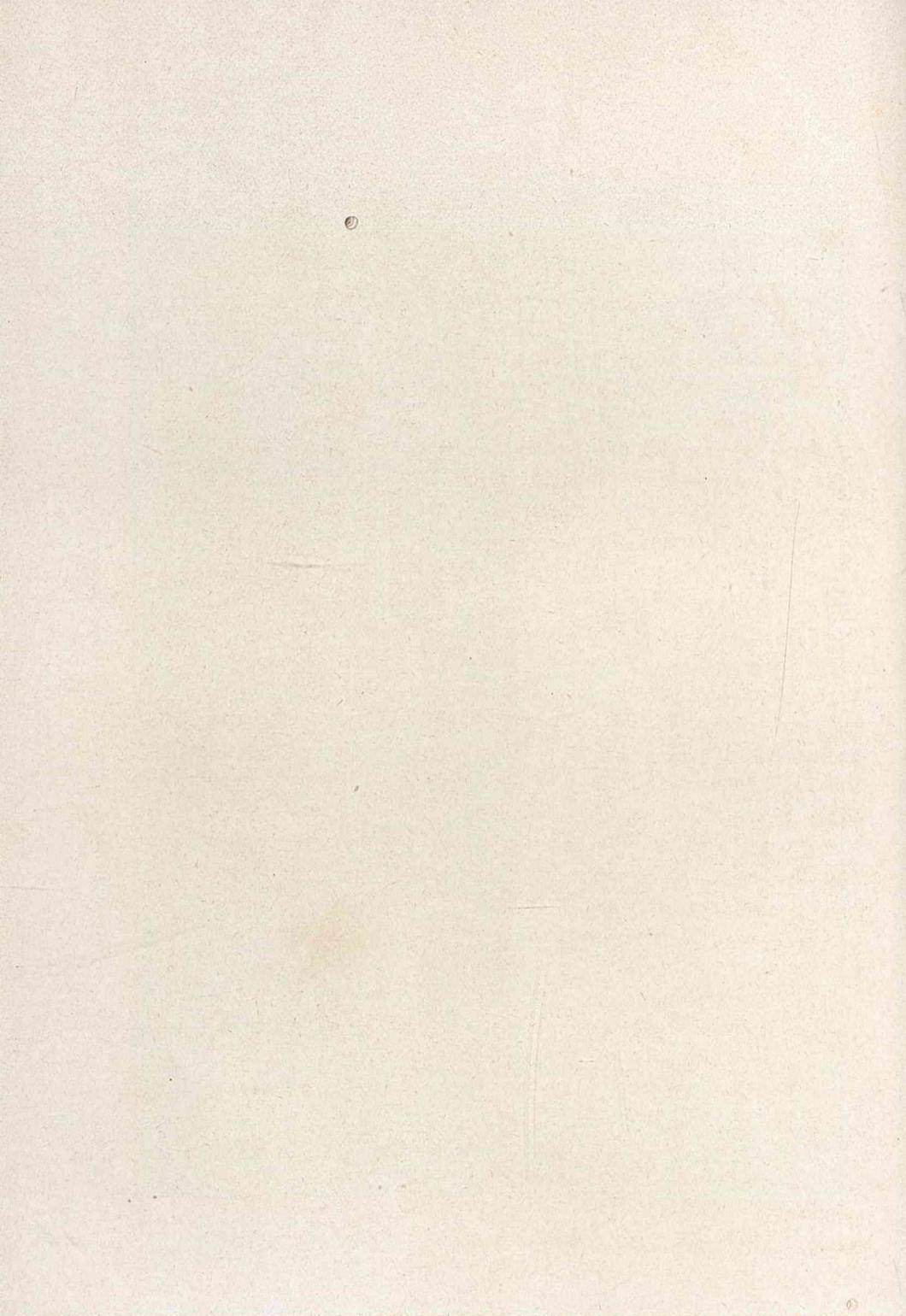
---

(10) Foi de effeito prompto essa salutar medida, por ter favorecido o desenvolvimento do escoteirismo em todo o centro do Estado. E' assim que, além dos dois grupos de escoteiros existentes na capital, já ha outros organizados, por iniciativa dos professores, nas cidades de Macahyba, de Santa Cruz, de Acary e nas villas de Serra Negra, Parelhas, Arêz, Sant'Anna do Mattos, Angicos, Augusto Severo e Lages, formando um contingente de quasi quatrocentos escoteiros.

Os dois grupos da capital são os "Escoteiros do Alecrim", o mais antigo, com 70 membros effectivos, sob a patriótica direcção do educador Luiz Soares de Araujo, possuindo uma banda de musica bem organizada, officinas de serralheria, marcenaria, sapataria e funilaria, todas funcionando regularmente e nas quaes os associados aprendem um meio util de ganhar a vida, sala de jogos recreativos e para conferencias com projecções luminosas, ao mesmo tempo que estão encarregados, mediante contracto com o Governo do Estado, do posto semaphorico na torre da igreja Matriz, para signal dos vapores que aportam a Natal; e os "Escoteiros Andantes", que, orientados pelo digno capitão Joaquim Lustosa Raposo da Camara, já têm, em sua curta existencia, etapes gloriosas, como esse grande "raid" pedestre, de Natal-Rio-São Paulo, que está sendo executado com rara galhardia por cinco bravos dos seus jovens associados. Estes são: José Alves Pessôa, chefe; Humberto Lustosa da Camara, guia; Henrique Damacena Borges, monitor; Aguinaldo Mendes de Vasconcellos, escoteiro classificado e Antonio Gonçalves da Silva, escoteiro novico.



Trecho final da Avenida "Tavares de Lyra", em Natal



interior. Muito ha lucrado a esthetica natalense na sua architectura, na belleza do seu ajardinamento, na directriz observada na abertura e alinhamento das ruas. E assim dizendo nos mostrava S. S., entre outras vistas de Natal, as photographias da avenida "Tavares de Lyra" e da praça "Leão XIII", construidas na criteriosa administração Ferreira Chaves. Agora mesmo, accrescentou, o Governador Antonio de Souza sancionou a lei 544, que concede isenção de todos os impostos estaduais, pelo espaço de 15 annos, ao particular ou empresa que construir na capital grupo ou grupos de dez casas, pelo menos, cada um, para aluguel não superior a cem mil réis mensaes, nas novas avenidas e ruas ali abertas.

No interior, com a construcção das estradas de rodagem projectadas, o sopro do progresso se ha feito sentir por toda a parte. Antigas cidades, como Caicó, Santa Cruz, Curraes Novos, renovaram-se de um instante para outro pela força suggestionadora das obras em andamento, infelizmente com excessiva morosidade. A' medida que a estrutura geral do Estado vae sendo cortada, melhoram prodigiosamente regiões de commercio ha pouco incipiente e hoje promissores centros de actividade. PARELHAS é a primeira dellas, seguindo-se OUROBRANCO, S. JOSÉ DO SERIDÓ, JARDIM DE PIRANHAS e outras.

Quando me referi á morosidade dos trabalhos executados pela Inspectoria de Obras Contra as Seccas, tratando das estradas, visei frizar o descuido na prévia construcção das pontes sobre os rios, indispensaveis ao ligamento dos municipios e sem as quaes as viagens de automovel ainda são feitas com serias difficuldades. Isto poderão ver por esta photographia (e nos mostrava), que representa a travessia do rio Acãuan, em uma de minhas excursões ao interior, sendo necessario o auxilio de perto de 30 homens para a passagem em automovel no mesmo rio.

Sem duvida concorre, igualmente, para a grande actividade da gente norte-riograndense a assistencia dispensada pelo Governo Estadual ao trabalho do agricultor. O actual Governador, sahindo dos simples conselhos para uma obra mais practica e objectiva, promoveu a creação de uma "Caixa Economi-

ca" estadual, (Lei n. 540, de 30 de novembro de 1922, nos moldes das que são mantidas pelo Governo da União, podendo a metade de seus depositos ser empregada em empréstimos aos agricultores, que se dedicarem ao plantio de algodão mocó nas zonas apropriadas a essa cultura, aos juros de 7 % ao anno, e se garantirão por penhor agricola, conforme as leis do Paiz. Creou tambem o serviço de esterilização de cereaes, de accordo com os processos modernos, cujos cargos estão sendo confiados a technicos.

São medidas estas de real amparo social, satisfazendo ambas a uma antiga necessidade daquelles que, de vez em quando, ficam ameaçados de perder grandes esforços á falta de credito, tão escasso mesmo em importantes localidades do Paiz e naturalmente, com maior razão, nos pequenos agrupamentos das zonas circumscriptas na região do Nordeste.

## JUSTIÇA

Não se tem esquecido o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza dos principios basicos da justiça, á qual presta toda a sua attenção carinhosa. Haja vista a codificação das leis do Processo Civil e Commercial do Estado, cuja incumbencia commetteu ao desembargador Hemeterio Fernandes, presidente do Superior Tribunal, que redigiu o referido trabalho, sendo por S. Exa. sancionado, após a approvação do Congresso do Estado.

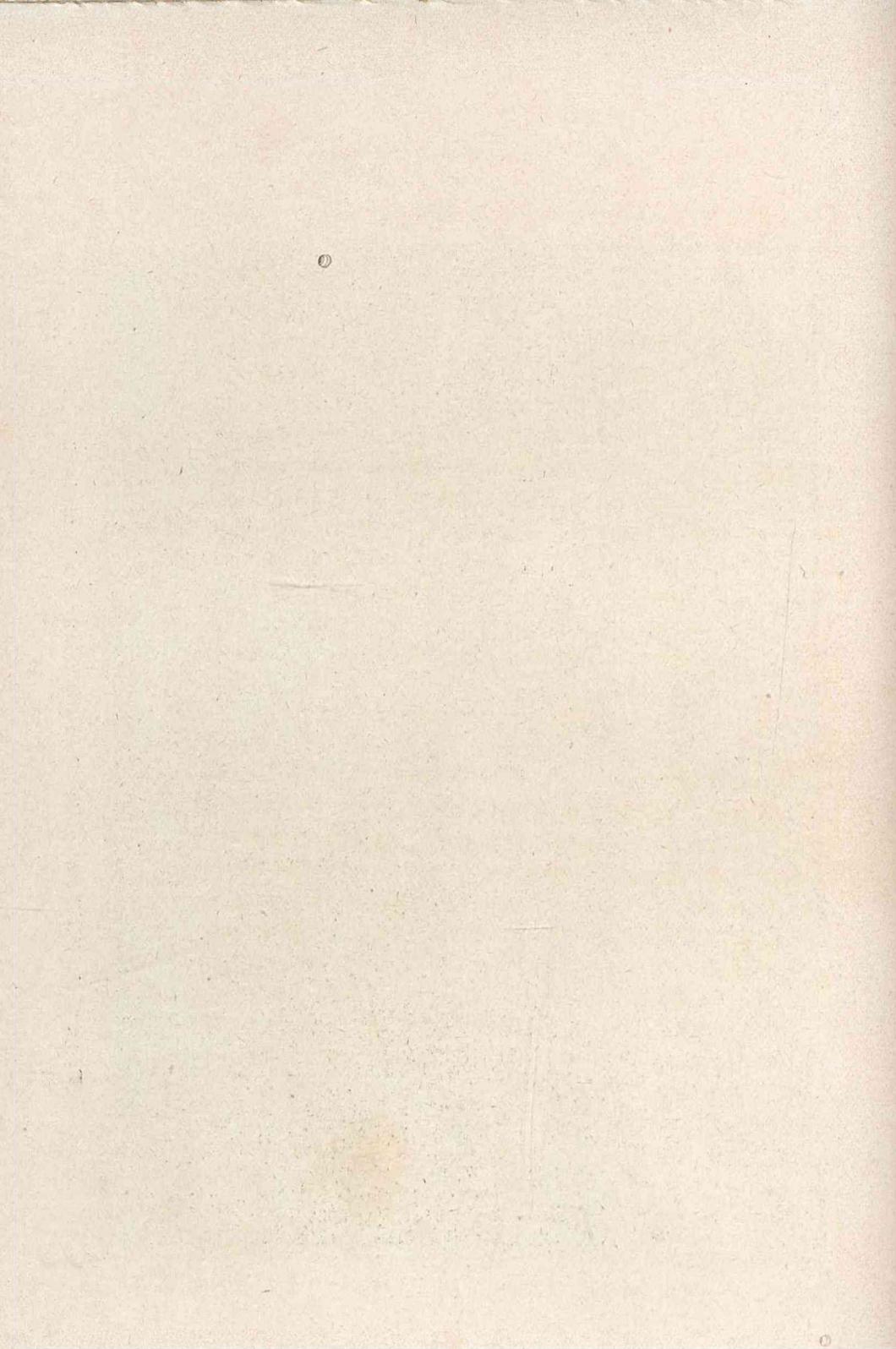
Uma outra providencia de grande interesse moral se traduz no beneficio da assistencia judiciaria, no cível, ás pessoas miseraveis e ás que lhes são equiparadas, para defeza judicial dos seus direitos, assumpto que, não ha muito, inspirou ao Dr. Sebastião Fernandes, integro juiz de direito da comarca de Ceará-Mirim e actualmente Chefe de Policia do Estado, em commissão, substanciosos e brilhantes artigos.

## HYGIENE E ASSISTENCIA

O complexo problema da hygiene e assistencia publicas não tem sido, da mesma fórmula, descurado pelo eminente administra-



Praça "Leão XIII" e a igreja "Bom Jesus das Dores", em Natal



dor dos destinos da minha terra. Basta lembrar aqui o accordo por S. Exa. firmado entre os Governos do Estado e da União, para os serviços systematicos de combate ás molestias epidemicas e de prophylaxia rural, bastante ampliado no Estado, com o que dispense, annualmente, cem contos de réis. A assistencia é dada em varios estabelecimentos, creados e mantidos pelo Governo Estadual, e que têm prestado relevantes serviços que bem justificam o elevado dispendio feito com os mesmos. Annexos ao Hospital de Caridade "Jovino Barretto", mantem o Estado um departamento de pensionistas muito procurado pelos necessitados, uma secção de maternidade, um gabinete odontologico e outro ophtalmico, um posto de prophylaxia das molestias venereas para tratamento gratuito da syphilis, por meio das injecções de *neosalvarsan* e de saes de mercurio, ascendendo o numero de curativos, realizados o anno passado, a quasi tres mil.

### A ACCÇÃO DO DR. ANTONIO DE SOUZA

Vê-se, assim, a criteriosa e fecunda orientação do Dr. Antonio de Souza, que tem encarado a obra administrativa de uma maneira segura, equilibrada e penetrante, numa admiravel harmonia de esforços pelas diversas e importantes modalidades com que se apresenta á visão do estadista esclarecido. Ou seja na honestissima fiscalização do erario publico ou no estímulo ao braço que produz e á intelligencia que pensa e crêa, ou ainda no cumprimento exacto da lei pelos ensinamentos de uma justiça que não admite privilegios nem favoritismos divorciados da moral, o Sr. Dr. Antonio de Souza, pelo exemplo que dá aos seus concidadãos e pelo desinteresse pessoal que ha revelado nas altas questões de ordem publica, se tem imposto, sem estardalhaços nem reclamos que a sua proverbial e característica modestia e os principios de sua educação não comprehendem, ao respeito do Paiz e á gratidão do Rio Grande do Norte.

São estas, meus illustres confrades, — rematou o Dr. Amphi-  
loquio Camara — as impressões que lhes posso transmittir da mi-

nha terra, grato ao seu brilhante periodico pela oportunidade que me offerece de falar sobre assumpto que tão de perto me toca ao coração de patriota.

(Da Revista "O NORTE", de janeiro de 1923).

## A VIDA MENTAL DO RIO GRANDE DO NORTE

---

### CURIOSOS ASPECTOS DO MOVIMENTO EVOLUTIVO DAS LETRAS, DA IMPRENSA, DAS ARTES E DOS ARTISTAS LOCAES

A Exposição Internacional do Centenario, que está prestes a encerrar as suas portas, entre os beneficios innumerados que trouxe, encerrou este importantissimo para o conhecimento mais de perto do paiz: attrahindo delegados dos Estados como que promoveu um intercambio do Brasil dentro do Brasil, resultando uma propaganda activa das differentes circumscripções da nossa patria.

Como representante do Rio Grande do Norte, no grande certamen, veiu commissionedo o Dr. Amphiloquio Camara, que logo se distinguiu pelo labor incessante para que o seu Estado tivesse compensados os esforços que dispendeu, logrando uma situação de destaque na feira commemorativa do Centenario.

Os trabalhos do representante do Rio Grande do Norte não se têm limitado, apenas, á sua commissão na Exposição, por isso mesmo que tem procurado divulgar as condições actuaes do Estado.

Exemplo do que affirmamos é a palestra que abaixo inserimos e em que o Dr. Amphiloquio Camara, valendo-se de sua condição de inspector tecnico do ensino naquella florescente unidade federativa e de jornalista, de constante actuação em Natal, nos fala, bem orientado, do movimento intellectual da sua terra.

Eis o que nos disse o representante norte-riograndense :

— A vida mental do Rio Grande do Norte foi intensificada no governo do Dr. Alberto Maranhão, aliás uma das intelligencias mais festejadas da minha terra. E isso pela circumstancia de ter elle dado patrocínio a uma lei (1) que ainda vigora, e cujos resultados têm sido os mais proficuos para o desenvolvimento intellectual do Estado.

Por essa lei, que é de 6 de agosto de 1900, ficaram as administrações do Rio Grande do Norte autorizadas a custear a impressão de trabalhos idoneos de seus filhos, e cuja divulgação, largamente feita, tem trazido ao conhecimento do paiz nomes até então ignorados, mas de incontestavel merecimento. Os governos seguintes dos Drs. Tavares de Lyra e Antonio de Souza (periodo de 1904 a 1908) continuaram no mesmo alevantado proposito, mantendo e desenvolvendo os generosos intuitos do seu antecessor. Depois, o Dr. Alberto Maranhão voltou á curul presidencial do Estado (1908 a 1913) com o mesmo ideal e, no segundo periodo administrativo do illustre desembargador Ferreira Chaves (1914 a 1919), essa obra tomou vulto, influen-

---

(1) LEI N. 145, DE 6 DE AGOSTO DE 1900.

*Autoriza o Governador a premiar livros de sciencia e literatura.*

O Governador do Estado do Rio Grande do Norte: Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu sanciono a presente lei:

Art. unico — E' o Governador autorizado a premiar livros de sciencia e literatura produzidos por filhos domiciliarios do Rio Grande do Norte, ou naturaes de outros Estados, quando neste tenham fixa e definitiva a sua residencia.

§ 1.º — Este premio deverá consistir na publicação, á custa do Thesouro, daquelles dos referidos livros que, mediante parecer escripto de uma Comissão composta do Director da Instrução Publica e dois homens de letras designados pelo Governador, forem considerados dignos d'esse favor official.

§ 2.º — A exigencia de naturalidade e domicilio será dispensada quando o livro verse sobre assumpto que directamente entenda com a historia e o desenvolvimento progressivo do Estado.

Palacio do Governo, 6 de Agosto de 1900. — *Alberto Maranhão.*  
— *Henrique Castriciano de Souza.*

ciada por S. Ex., até que se chegou á administração actual do Dr. Antonio de Souza, que marca um periodo brilhante de actividade mental, graças ao amparo que o esclarecido administrador dispensa ás letras.

## O MOVIMENTO DAS PUBLICAÇÕES

E' que estão intensamente divulgadas as producções intellectuaes dos norte-riograndenses. Como contribuições pessoases de patriotismo ás commemorações do Centenario, apparecidas nestes ultimos dez mezes, posso citar algumas e ellas se destacam entre as improvizações a que o grande motivo deu azo, sobretudo pelo vigor de intelligencia dos seus autores e pelos assumptos nellas exarados.

Sebastião Fernandes, por exemplo, magistrado de elevada cultura, publicou ESTUDOS E APPLICAÇÕES DE SOCIOLOGIA CRIMINAL, livro que encerra conhecimentos profundos da sciencia penal positiva, e no qual o seu autor affirma notavel mentalidade juridica.

Christovão Dantas deu á publicidade o livro A LAVOURA SECCA NO RIO GRANDE DO NORTE, em que expende conhecimentos uteis á vida economica, não só do Estado, como do proprio paiz.

O padre Calazans Pinheiro, antigo professor do Atheneu, publicou as suas LIÇÕES DE COSMOGRAPHIA.

Ezequiel Wanderley organizou uma excellente COLLECTANEA DE POETAS NORTE-RIO-GRANDENSES, em que sellecciona inspirações poeticas, contendo retratos e notas biographicas dos aédos.

E ainda: SOMBRAS E TÉLAS, versos, de Amaro Barretto Sobrinho; ACCÇÃO DA MAÇONARIA NA INDEPENDENCIA, de Adauto Camara, em que o autor, conhecedor de historia e estudioso das coisas patrias, reivindica para Gonçalves Léo a primazia no movimento emancipador; HERANÇA MORBIDA, de Januario Cicco, medico illustre; DENOMINAÇÃO DOS MUNICIPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE, de Manoel Dantas, director geral da Instrucção Publica, trabalho de pesquisa historica,

revelando nelle o autor conhecer perfeitamente bem as cousas de sua terra; e, recentemente editado, ENSAIOS DE CRITICA E LITERATURA, obra posthuma de Armando Seabra, a qual documenta a passagem desse brilhante e mallogrado escriptor pela imprensa do paiz, já que encerra as suas producções literarias e criticas então dispersas e agora reunidas como homenagem á sua memoria.

Aos livros consignados, já sufficientes para dar idéa do adiantamento intellectual do meio, pode additar-se os que estão em vespervas de ser dados á publicidade, prevalecendo-se da lei de que acima lhe falei, como JARDIM TROPICAL, versos, de Othoniel Menezes; AGUAS PASSADAS..., chronicas humoristicas, de Virgilio Trindade; LUZ E CINZAS, versos, de Francisco Palma; ESCOLA EM FESTA, dialogos, monologos e canticos escolares, acompanhados de musicas, do professor Elyseu Vianna; FORMULARIO DO FISCO ESTADUAL, de Cicero Aranha; HISTORIAS QUE O VENTO LEVA, narrações historicas, de Luiz da Camara Cascudo; ANALYSE SYNTACTICA e LIÇÕES DE COROGRAPHIA, do professor Clementino Camara.

O Dr. Nestor Lima, competente director da Escola Normal de Natal e abalizado prescrutador da historia e dos aspectos economicos da terra potyguar, tem um magnifico trabalho sobre o Rio Grande do Norte, tratando da chronologia, corographia e economia dos 37 municipios do Estado. Apresentado ao Instituto Historico e Geographico, do qual é secretario, este tomou o patrocínio do livro, consignando voto de louvores ao seu autor e considerando-o como um dos elementos commemorativos do Centenario no Estado.

## A IMPRENSA LOCAL

Além do intenso movimento pelos livros, conta hoje o Rio Grande do Norte com uma imprensa aparelhada, material e intellectualmente, para satisfazer aos avanços de cultura do publico a que serve.

Na capital, ha *A Republica*, órgão official do partido dominante, fundada pelo saudoso e illustre senador Pedro Ve-

lho; *A Opinião*, folha opposicionista; *A Imprensa*, de propriedade do Coronel Francisco Cascudo e dedicada “aos interesses do commercio e da industria”; *Fé e Luz*, periódico nacionalista, dirigido pelo padre João da Matta; *O Labor*, órgão operario; e *A Noticia*, jornal de feição independente, que obedece á minha orientação e que congrega os jovens intellectuaes da terra, entre os quaes Severino Bezerra, Ivo Filho, Virgilio Trindade, Lelio Camara, João Vicente da Costa (estes dois tambem fazem parte da redacção d'*A Republica*), Bartholomeu Fagundes, Oscar Wanderley, José Rodrigues, Gonzaga Galvão, Raymundo França, Othon Paulino, Israel Nazareno e Nascimento Fernandes, seu actual redactor-chefe, uma das mais perfectas organizações de jornalista e polemista do norte do paiz.

No genero de revista, destacam-se a do *Instituto Historico e Geographico*, attenta a sua finalidade; *Pedagogium*, órgão da Associação de Professores, de que sou presidente, e que propugna pela diffusão do ensino; a do *Centro Polymathico*, agremiação de intellectuaes; *Terra-Natal*, do Gremio Literario “Ferreira Itajubá”, e *Boletim de Natal*, órgão da Diocese e consagrado á defesa da religião.

No interior ha jornaes bem feitos, podendo assignalar, de memoria, *O Mossoroense* e *O Nordeste*, de Mossoró; *O Parelhense*, de Parelhas; *O Seridoense*, de Caicó; *A Cidade*, do Assú; *Jornal-Macáu*, da cidade deste nome; e *O Progresso*, de Curraes Novos.

— E a actividade mental, no Rio Grande do Norte, só se expressa por esses meios que acaba de enumerar?

— Não. Ainda como expressão de sua actividade mental, posso mencionar manifestações artisticas que comprovam o grande adiantamento do Estado.

## ARTES E ARTISTAS

Na musica possui elementos de merito, devendo pôr em evidencia nomes que já se affirmaram na maravilhosa arte, como os das senhoritas Chiquita Barros Monteiro, lau-

reada pianista pelo “Instituto de Piano”, de Porto Alegre; Alzina Azevedo e Doralice Barros, violoncelistas; Maria Dantas, pianista; Dolores de Albuquerque Mello e Iracema Dantas, violinistas e pianistas; e os Srs. Waldemar de Almeida e Maurilo Lyra, pianistas e compositores.

No canto, o Sr. Alcides Cicco, barytono e que se acha actualmente nesta capital, aperfeiçoando os seus estudos.

Na pintura e trabalhos manuaes, alumnas da Escola Domestica de Natal, do Collegio da Immaculada Conceição e da professora particular D. Neuza Guerra, se têm salientado com gosto e adiantamento artistico. Por outro lado, os Srs. Hostilio Dantas e Manoel Rabello já realizaram gabados trabalhos a oleo e a crayon.

No theatro, com autores locaes, como Segundo Wanderley, já fallecido, H. Castriciano e Sebastião Fernandes, nomes so-bejamente conhecidos, o Rio Grande do Norte se tem distinguido, cumprindo additar a essa trindade os nomes dos novos, de alta e real capacidade e pendor para esse genero artistico. São elles: Nestor Lima, com a sua fantasia lyrica para creanças — “Floral”, que conta tantos applausos quantas as representações que tem tido; Ezequiel Wanderley — “Papa-Gerimú”, e “Mortalha das Rosas”, em versos; Jorge Fernandes — “Pelas Grades”, genero guignol; Ivo Filho — “Além”, drama operario, e “Sonia”; Virgilio Trindade e Jorge Fernandes, em collaboração — “Céo aberto” e “O Gymnasio Dramatico por dentro”, revistas.

E’ justo que eu consigne tambem os nomes de outros intellectuaes conterraneos, aliás vigorosos, que pelo character de actividades mais ou menos dispersas, não figuram nas relações especializadas que tenho mencionado.

Assim é de justiça assignalar as senhoritas Palmyra e Carolina Wanderley, poetisa de valor, com livros publicados — ESMERALDA e ALMA EM VERSOS, respectivamente; Adelle de Oliveira e Dolores Cavalcanti (Ceará-Mirim), Alice Wanderley (Assú) e Domitila Noronha (Natal), que, igualmente, perfumam com a sua intelligencia a lyra potyguar; Heraclio Villar, advogado e jornalista dos mais illustres; Ker-

ginaldo Cavalcanti, orador facundo, talvez o de maior talento desta geração; Luiz Antonio dos Santos Lima, Fabio Dantas, Joaquim Grillo e Floriano Cavalcanti, intelligencias equilibradas, com solida e variada cultura; Luiz Soares, esteio do esco-teirismo norte-riograndense e agitador civico.

Como vê o amigo, é intensissima a vida mental do Rio Grande do Norte, tanto mais que falei sómente dos da minha geração — dos novos — restringindo-me ainda aos que exercem a sua actividade dentro do Estado e, portanto, abstrahindo-me de conterraneos como o deputado José Augusto, um dos moços de espirito mais brilhante do paiz e em todo elle conhecido pela campanha de civismo em que está empenhado; Heitor Carrilho, medico de extraordinario merito profissional, com varios trabalhos publicados sobre questões de psychiatria e, em especial, no seu aspecto medico-legal; Dioclecio Duarte, festejado orador e publicista; Angyone Costa, chronista e professor na Escola Normal do Districto Federal; Garibaldi Dantas, com estudos especiaes sobre agronomia, aperfeiçoados nos Estados Unidos e actualmente director do Serviço do Algodão, no Estado de São Paulo; de Georgino Avelino e Victor Hugo Aranha, jornalistas e orientadores da opinião publica nesta capital, além de outros.

E não é sem profunda saudade que dou por finda a minha palestra, tendo deixado de me referir acima a Moysés Soares, nome que, necessariamente, se impunha como dos primeiros, para agora mais o distinguir, por isso que essa vibrante e polymorpha organização, prematuramente desaparecida, muito se destacou pela elevação de suas idéas, surtos incontestaveis de sua privilegiada intelligencia.

(Da GAZETA DE NOTICIAS, de 7 de junho de 1923.)



## A SUCCESSÃO NORTE-RIOGRANDENSE

### COMO ESTÁ SENDO RECEBIDA A CANDIDATURA JOSÉ AUGUSTO

Dos casos politicos que agitam o paiz, o do Rio Grande do Norte teve rapida solução.

E' que foi apresentada a candidatura do deputado José Augusto, a qual será ratificada por convenção do partido dominante do Rio Grande do Norte em 31 do mez vindouro.

Essa solução suscitou no Estado grande enthusiasmo, em virtude das credenciaes do novo candidato, de ha muito cercado do apreço nacional pela campanha luminosa em que se empenhou em prol da alphabetização do paiz.

Espirito culto, conhecedor dos problemas da terra que vae governar, haverá de, sem duvida, lhe influir nos destinos com a mesma galharda nobreza com que se tem batido pelas causas nacionaes.

Os boatos, a que dão guarida certos jornaes, de que á sua candidatura era contrario o Dr. Antonio de Souza, actual governador do Rio Grande do Norte, não procedem, como nol-o disse o Dr. Amphiloquio Camara, nosso confrade em Natal e actualmente no Rio como delegado do Estado na Exposição do Centenario.

Interpellado por nós a esse respeito, disse-nos S. S.:

— O Dr. Antonio de Souza nunca impugnaria a candidatura do Dr. José Augusto, a quem está ligado por laços de affeição pessoal.

Ha de, por certo, experimentar, como todos os norte-riograndenses amantes da sua terra, satisfação pela candidatura de um seu conterraneo illustre que dará, á honrosa missão de que o vão investir, o brilho esperado da sua cultura, do seu talento e do seu patriotismo.

Além disso, o Dr. Antonio de Souza, posto que administrador, por excellencia, pertence a um partido politico a que tem dado provas de lealdade e de desprendimento invulgar.

A candidatura do Dr. José Augusto foi indicada pelo Senador Ferreira Chaves, chefe desse partido e que desfructa no Estado o mais solido prestigio.

Bastaria exarar essa circumstancia para neutralizar as insidias dos boatos em tal sentido.

Uma vez indicado por um grande partido, alliando, pessoalmente, ás qualidades do politico, os meritos do professor e do publicista, esses, sobretudo, os elementos formadores da sua notoriedade no paiz, o Dr. José Augusto não encontrará, com motivos fundamentados de amor ao Rio Grande do Norte, impugnadores da sua candidatura, ora festejada pela “élite” do paiz, como testemunho flagrante do triumpho de uma mentalidade nova, mas robusta, destinada a forçar a propria geração contemporanea a fixar-lhe o nome entre os verdadeiros patriotas que exerceram a administração publica em nosso paiz.

No seu passado conta a pagina fulgurante de agradecimento que o Brasil já lhe deve pelo ingente serviço que lhe tem prestado com intrepido desprendimento: a defesa da instrucção, a propaganda do ensino, campanha suggestiva e que o attraheu, decidido á missão, de authentico heroismo, qual a de restaurar, pela cultura do povo, não só uma formidavel força que se tem perdido, como, outrotanto, os creditos do Brasil perante a civilização mundial.

Como vê o amigo, um nome de grande prestigio, de um forte brilho para as vistas admirativas da mocidade, não seria combatido pelo eminente Governador do Rio Grande do Norte, de quem está o seu futuro successor tão aproximado pelo mesmo amor e serviços prestados á terra commum.

(D'O REBATE, de 23 de junho de 1923.)

# **COMO VIVEM, TRABALHAM E PROSPERAM OS LONGINQUOS ESTADOS DO PAIZ**

---

## **A ACÇÃO EMPREHENDEDORA E EFFICAZ DO RIO- GRANDENSE DO NORTE**

Procurando, dentro do nosso programma, fazer um inquerito do que se váe passando nos Estados, temos publicado dados e notas fidedignas que com elles se relacionam e que dão perfeita idéa da actualidade brasileira, focalizando, assim, na altura do possivel, os problemas nacionaes.

Os Estados afastados do centro, sobretudo, merecem e hão de merecer o nosso carinhoso contingente de apoio, que não temos regateado aos mais proximos, por isso que uns e outros se esforçam pelo engrandecimento da collectividade.

Hoje, encontrarão os leitores, e principalmente os rio-grandenses do norte aqui domiciliados, interessantes noticias que obtivemos sobre o Rio Grande do Norte, um dos Estados da Federação de futuro mais promettedor, noticias que o encaram sob o ponto de vista sobretudo economico, dando ensejo a que se aquilate das suas possibilidades para o futuro do paiz.

### **FALA-NOS O DR. AMPHILOQUIO CAMARA**

A's nossas indagações sobre a sua terra, prestou-se o Dr. Amphilouquio Camara, delegado desse Estado na Exposi-

ção Internacional do Centenario, a nos dar a seguinte e pormenorizada exposição da actualidade norte-riograndense nos seus aspectos de mais relevo:

— O Rio Grande do Norte, meu amigo, passa na opinião commum por um dos Estados mais pobres, e, de facto, o é, si fôr apreciado em relação ao seu orçamento. Contesto-o, porém, quanto ás suas fontes de riqueza, já que o Estado, desenvolvendo os recursos vitaes com que conta, embora exiguos, poderá tornar-se um dos mais prosperos do paiz, favorecendo-lhe quiçá a economia.

E' que o sólo do Rio Grande do Norte, variando em sua composição de maneira a possuir terrenos desde os mais arenosos e soltos, até os argilosos e compactos, offerece varias e multiplas aptidões productoras. Todas as especies de agricultura encontram nelle um meio propicio ao seu mais franco e proveitoso desenvolvimento.

As riquezas mineralogicas, embora inexploradas, sabe-se que são valiosas por experiencias já realizadas.

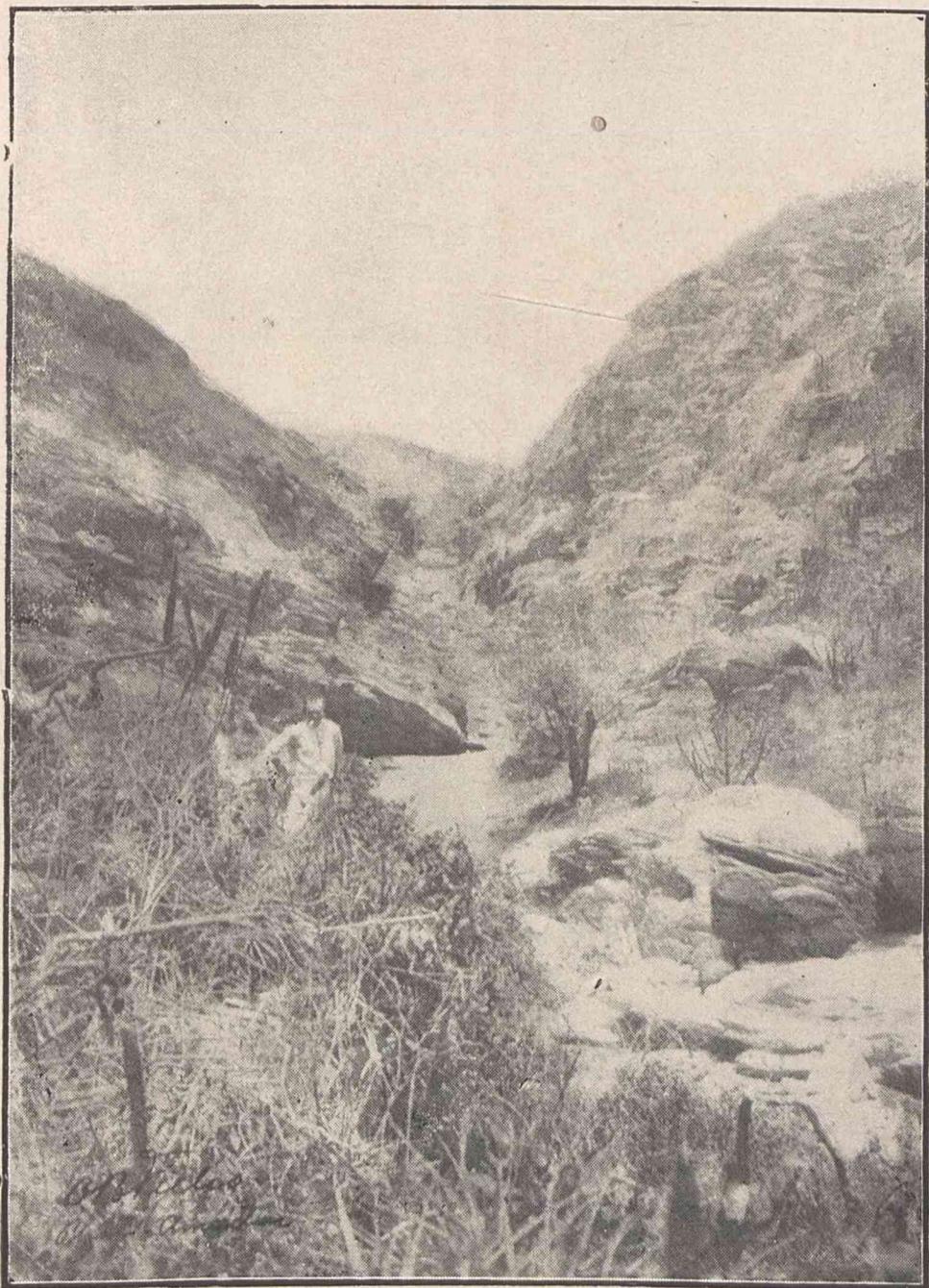
A sua flora, maximé quanto ás plantas textis, medicinaes, oleaginosas, tintureiras, é vasta, podendo proporcionar-lhe grandes industrias.

Até o litoral, que tem uma extensão de mais de 500 kilometros, está ainda quasi inexplorado, posto que encerre riquezas, salientando-se a industria da pesca, que ali se poderia tornar, logo de começo, florescente pela grande quantidade de peixes de toda a especie, ainda hoje colhidos por processos rudimentares.

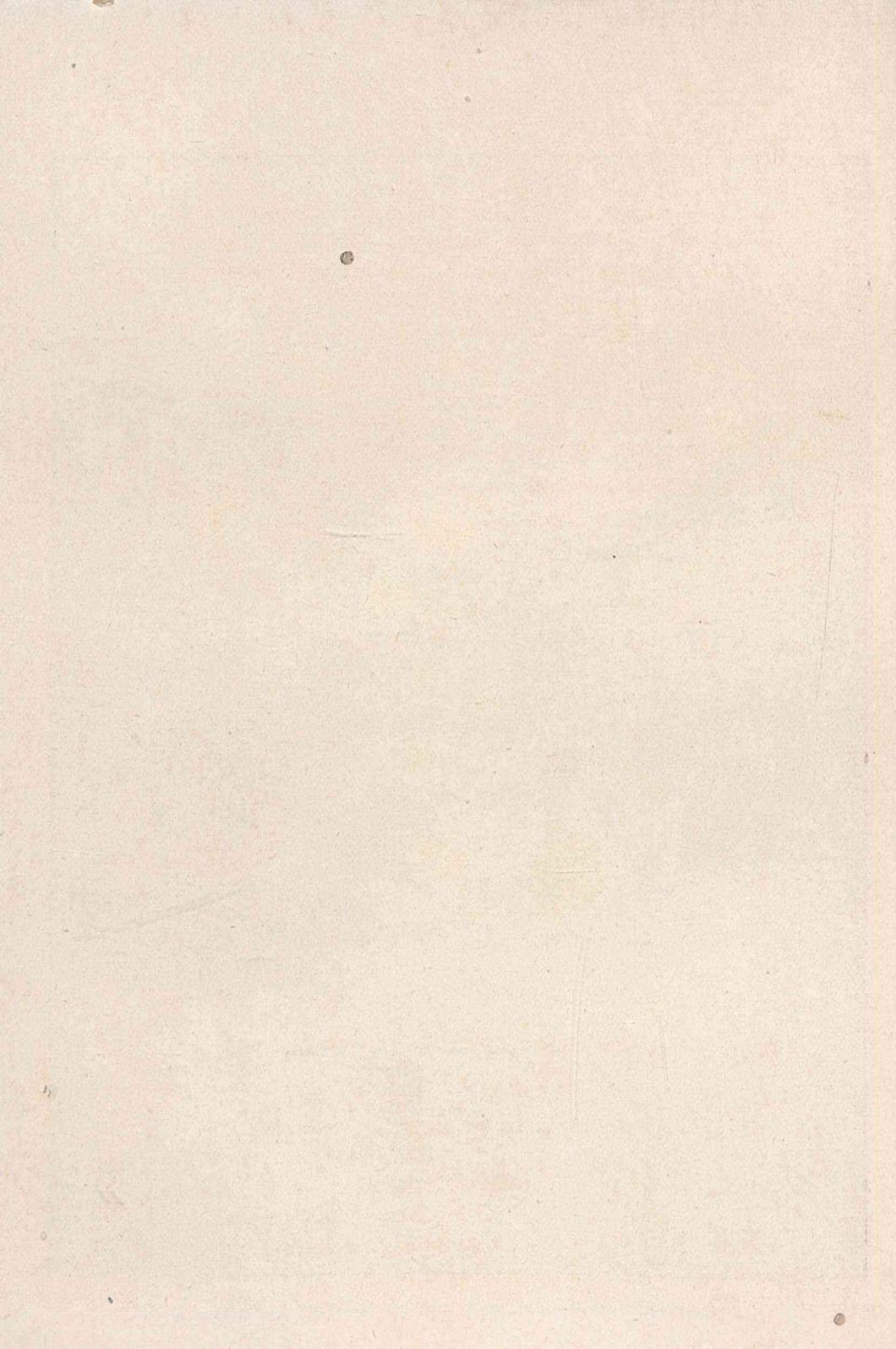
### ALGODÃO, CANNA DE ASSUCAR, SAL, ETC.

Por outro lado, já se tornaram notorias as possibilidades melhores que offerecem as terras do Estado para a cultura do algodão e da canna de assucar, que, por si sós, representam uma poderosa e invejavel riqueza.

As portentosas salinas de Macáu, Mossoró, Areia Branca e Canguaretama; os innumerados tractos de carnaubaes existentes em varios municipios, principalmente nos de Assú e



Boqueirão do Trapιά, no município de Curraes Novos



Sant'Anna do Mattos; a criação; a cultura do coqueiro; a industria do couro e do leite, — são outras tantas fontes economicas que o Rio Grande do Norte procura cada vez mais desenvolver, contando, para isso, permitta que o diga, com administrações esclarecidas e esforçadas, como acontece actualmente, com o Dr. Antonio de Souza á frente dos destinos do Estado, o qual, arredado, por completo e voluntariamente, da politica das competições partidarias, tem posto a sua dedicação ao serviço exclusivo dos interesses da collectividade.

— Doutor, continúe a falar sobre o Rio Grande do Norte...

— Comprehendo a sua reticencia. Tambem o que lhe digo não encerra materia politica... E' dar a Cesar o que é de Cesar. Mas, continuemos: a diffusão do ensino e o cultivo do algodão constituem, por exemplo, um aspecto por que se póde encarar o afan laborioso do Rio Grande do Norte. E si menciono sómente essas duas faces da sua actividade, é que não devo alongar por demais esta palestra.

Quanto ao ensino, além de se procurar divulgá-lo, por todos os recantos do Estado, o que seria subalterno, foi moldado pelas organizações mais perfectas, fazendo-se obra duradoura.

O Estado já possúe, dest'arte, o ensino profissional, sob varios aspectos, e o superior com a installação da Escola de Pharmacia de Natal, occorrida em abril ultimo.

Ainda agora, como complemento, creou-se o serviço de inspecção medico-escolar, em todos os estabelecimentos de ensino e escolas do Rio Grande do Norte, quer de natureza particular, quer official, cujas vantagens ninguem poderá discutir.

### O QUE FOI A CONFERENCIA ALGODOEIRA DE ACARY

Como já disse, o problema do algodão preoccupa a gente potyguar.

Depois das visitas do Sr. Arno Pearse ás zonas do Estado que lhe favorecem o cultivo, o assumpto prendeu a attenção do governo de minha terra, que procurou, desde logo, attender ás suggestões do illustre delegado britannico.

Ainda recentemente, por iniciativa do Dr. Antonio de Souza, realizou-se a Conferencia Algodoeira, na cidade de Acary, ventilando-se fortemente o importantissimo problema do “ouro branco”.

Constituiram a Conferencia delegados dos municipios algodoeiros e demais interessados na producção e no commercio dessa malvacea, tendo por objecto a assembléa assentar medidas protectoras, contando, para isso, com o apoio do governo que, antes, já reduzira de 8 para 5 % o imposto sobre a exportação do algodão limpo, seleccionado e despachado directamente para o estrangeiro, motivando maiores sahidas, e estabelecendo vantagens, não só aos pequenos lavradores que apresentassem aos descaroçadores uma determinada quantidade de algodão limpo e de bôa qualidade, como aos que cultivassem exclusivamente o algodão “mocó”, que é o melhor typo de fibra longa, sedosa e resistente, sem rival no mundo.

Para tal fim foi feita distribuição gratuita, aos plantadores, de sementes seleccionadas, adquiridas pelo governo, o que prova o consorcio da iniciativa particular com a bôa vontade da administração.

A Conferencia Algodoeira formulou conclusões, para um completo entendimento, como sejam, entre outras, a delimitação de zonas para a cultura do algodão “mocó”, com a prohibição do plantio, ahi, de qualquer outra variedade; a criação do serviço de estatistica agricola em todos os municipios; o melhoramento e a conservação das estradas, como meio de evitar os estragos verificados no transporte do producto. Empeñar esforços, já coroados de bom exito, para que os productores empreguem no descaroçamento do algodão de fibra longa as machinas de “rolo”, que são as apropriadas, reservando as de “serra” para os de fibra curta; o maximo cuidado na apanha, separando-se desde esse momento, o producto “sujo” do “limpo”; o seu acondicionamento em fardos com typos uniformes; a selecção das sementes e a plantação de cada especie em zona apropriada — são outros aspectos por que se encara essa grande questão economica no Rio Grande do Norte.

(D'A PATRIA, de 14 de julho de 1923).

## UM ESTADO QUE PROSPERA

---

A representação do Rio Grande do Norte na Exposição valeu por uma affirmação da exuberancia do seu sólo e do trabalho efficiente de seus filhos

---

### O QUE SERÁ O FUTURO MUSEU DOS ESTADOS

A Exposição Internacional do Centenario acaba de encerrar as suas portas depois de um periodo do mais intenso fulgor. Os resultados que se colheram foram innumerados, ficando, do modo mais eloquente e positivo, attestada a nossa grandeza sem par durante este évo de vida independente. Com a representação patriótica de todos os Estados da Federação, a Exposição deixa memoravel lembrança.

Chegou, agora, a occasião de verificar as compensações que tiveram as nossas unidades federativas quanto ao concurso e brilho que emprestaram á grande feira.

O Rio Grande do Norte, por exemplo, posto que pequeno, teve representação condigna, realçada, sobretudo, pela actividade do seu representante junto ao certamen, o nosso confrade Dr. Amphiloquio Camara. Ainda agora, o procurámos para ouvir-lhe a palavra sobre o resultado que obteve o seu Estado na Exposição.

Disse-nos o Dr. Amphiloquio Camara:

— Os esforços dispendidos pelo governo do Rio Grande do Norte, para que o Estado tivesse representação na Exposição do Centenario, foram, felizmente, compensados na outorga de

premios e recompensas as mais honrosas, a quasi todos os seus expositores.

## O ESTADO FIGUROU EM VARIAS SECÇÕES

Convém exarar que o Estado figurou em varias secções, despertando os seus mostruarios o maximo interesse ao culto publico que os visitou.

Dos 37 municipios que compõem o Estado, fizeram representar-se 28, enviando productos que comprovam as suas variadas riquezas e o trabalho pugnaz do homem das ricas regiões do norte.

Os municipios, que foram postos fóra de concurso por suggestão do director da Secção Brasileira, Dr. Delfim Carlos da Silva, ratificada pelo Jury Superior da Exposição, em sessões plenarias de 28 de maio e 2 de junho, já que, não sendo productores, se fizeram, apenas, angariadores de productos particulares, foram, ainda assim, recompensados com diplomas commemorativos, acompanhados de placas de ouro ou de prata, de accordo com o valor dos seus mostruarios.

Diplomas com placas de ouro para os municipios, cujos productos foram classificados, pelos Jurys parciaes de classe e de grupo, como merecedores de “grande premio”, “diploma de honra” e “medalha de ouro”, e com placas de prata aos que obtiveram, conferidos pelos mesmos jurys, premios constantes de “medalha de prata”, de “bronze” e “menção honrosa”.

## OS MUNICIPIOS PREMIADOS

Dos municipios norte-riograndenses, foram distinguidos com “diplomas de primeira classe”, os seguintes: Acary, Angicos, Areia Branca, Assú, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Curraes Novos, Flôres, Jardim do Seridó, Macáu, Mossoró, Nova Cruz, Sant’Anna do Mattos, Santa Cruz, São Gonçalo e Serra Negra, (17), e com “diplomas de segunda classe” os de Apody, Arez, Augusto Severo, Caraubas, Martins, Natal, Papary, Pedro Vello, Port’Alegre, Santo Antonio e Taipú, (11).

## OS “BONS CONCOURS”

Pelas razões já expostas foram também considerados fóra de concurso, não participantes de recompensas, o Governo do Estado, que enviou, á Exposição, linda e variada collecção de rendas, labyrinthos e outros trabalhos manuaes e bem confeccionadas caixas de tartaruga; o Dr. Garibaldi Dantas e o representante do Estado, por serem membros do Jury, os quaes enviaram, o primeiro, amostras de algodão em capulhos e preciosos exemplares de itacolomitos, de côres diversas e suggestiva belleza, colleccionados na villa de Parelhas, e o segundo, sedosas “aigrettes”, de garças brancas, em abundancia no Estado, principalmente no açude publico “Santo Antonio”, no municipio de Caraúbas, onde foram colhidas.

## OS EXPOSITORES PARTICULARES

Quanto aos expositores particulares, foram, outrosim, condignamente premiados.

E' assim que obtiveram sete “grandes premios”, conferidos aos Srs. Coronel Felinto Elyσιο de Azevedo, do municipio de Jardim do Seridó, (algodão mocó, de fibra longa, em pluma e em capulhos); Dr. Jeronymo Rosado, de Mossoró, (marmore e gessos fibroso e carbonatado); M. F. do Monte & C., e Tertuliano Fernandes & C., de Mossoró, (os primeiros — sal e algodão para exportação, e os segundos — sal); Wharton Pedrosa & C. e E. Green, de Natal, (algodão para exportação, sendo que os primeiros apresentaram onze typos de algodão commercialmente classificados); quatro “diplomas de honra”, conferidos aos Srs. Antonio J. da Silva e Bernardino S. Lima, de Jardim do Seridó, (algodão mocó, em pluma e em carôço); Dr. Euphrazio de Oliveira, de Mossoró, (sal), e Industrias Reunidas “Julius von Sohsten”, de Natal, (oleos de carôço de algodão, para exportação); quinze “medalhas de ouro”, conferidas aos Srs. Antonio F. Nobrega, de Flôres, Bernardino da Silva e Vicente P. Pereira, de Jardim do Seridó, Gorgonio Nobrega e Joél Dantas, de Caicó, e Dr. Thomaz Salustino, de

Curraes Novos, (algodão mocó, egypcio e quebradinho, em pluma, e carôços de algodão); J. A. Faria, de S. Miguel, (café “perola”); Manoel Bezerra, de Santo Antonio, e M. F. do Monte & C., de Mossoró, (cêra de carnaúba); Antonio Florencio de Almeida e Ribeiro de Abreu & C., de Mossoró, e João Gomes Teixeira, de Canguaretama, (sal); Sta. Maria Nobrega, de Caicó, (rendas); Samuel F. de Góes, de Natal, (estojo com pertences de tartaruga), e Dr. Pedro Moura, de Canguaretama, (artigos de fantasia, feitos em miolo de capim de boi); seis “medalhas de prata”, conferidas aos Srs. Pedro Lucio, de Parelhas, (violão e bandolim, fabricados pelo proprio); “Uzina Nova Cruz”, de Nova Cruz, (assucar “crystal”); Antonio Gabriel do Nascimento, de Canguaretama, (esteiras da fibra de caroá); Tertuliano Fernandes & C., de Mossoró, (cêra de carnaúba); Antonio Pinheiro, de Curraes Novos, (marcassitas, concreção silicosa, kaolin e turmalina preta), e Gorgonio, Campos & C., de Natal, (pelles curtidas de côres variadas); quatro “medalhas de bronze”, conferidas aos Srs. Rodopiano de Azevedo Filho, de Santo Antonio, (feijão, oleos de mamona e de carôço de algodão); João Gomes Teixeira, de Canguaretama, (borracha de mangabeira e resinas de cajueiro e de jatobá), José Ignacio Camboim, de Caicó, (couro de bóde), e Manoel M. Vêras, de Augusto Severo, (solas); e dez “menções honrosas”, conferidas aos Srs. José Ignacio Camboim, (oleo de mamona); João Lima Felix, de Taipú, (feijão e gergelim); “Fazenda Estrella”, de Canguaretama, (azeites de dendê e de batiputá); Sapataria Medeiros, de Flôres, (alpercatas); Guilherme Gouvêa, de Canguaretama, (extractos liquidos de nicotina e de tanino); J. Rosado & C., de Mossoró, (preparados medicinaes “antinevralgico” e “viparina”); Odilon Amancio & C., de Nova Cruz, (sabão em barra); Adrião F. de Mello, de Augusto Severo, e Joél Damacena, de Caicó, (couros curtidos de carneiro), e Sebastião de Araujo Bastos, de Ceará-Mirim, (fumo em corda).

## OS PRODUCTOS QUE MOTIVARAM OS PREMIOS

Devo accrescentar, continuou o Dr. Amphilouio Camara, que os productos que concorreram para a melhor classificação dos municipios foram, sobretudo, o algodão, desde o em carôço até o beneficiado, a cêra de carnaúba, o sal, os trabalhos de sella, mantas, caronas, vestes de vaqueiro e outros, feitos em couros, os productos agricolas alimentares e não alimentares como fibras, as plantas medicinaes, as mais diversas, multiplos artefactos da palha de carnaúba, como cordas, pinceis, vassouras, esteiras, cestas, abanadores, chapéos e outros, os productos farinaceos e seus derivados e, para não me alongar demasiadamente, os mineraes, convindo salientar entres estes a colleção enviada pelo municipio de Serra Negra, composta de granadas em quartzo, turmalinas, granitos, ferro, argilas e quartzos.

Por essa relação que lhes presto, vêem os illustres confrades que, como representante do Estado, estou satisfeito com os resultados obtidos, de inteira justiça, para os expositores, e tambem com o brilho do grande certamen do centenario, a mais empolgante commemoração do feito do Ipyranga.

## A ACÇÃO DOS DIRECTORES DA EXPOSIÇÃO

Terminei a missão de que estava investido por parte do meu Governo e retornando, dentro em breve, ao meu Estado, levarei a mais grata impressão do convivio que tive, durante mezes, com os directores da Exposição, dos quaes soube apreciar a actividade e o zelo patrioticos, com que corresponderam á confiança do Governo da Republica.

O Sr. Arno Konder, director da Secção do Jury de Recompensas, o Sr. Delfim Carlos, director da Secção Brasileira, o Sr. Jorge de Araujo Ferraz, superintendente dos pavilhões nacionaes, o Sr. Francisco Guimarães Romano, seu substituto immediato, e o Sr. Apolonio Peres, encarregado do pavilhão das Grandes Industrias, para só citar aquelles com os quaes estive mais em contacto, foram de grande dedicação e competencia e a elles se deve, talvez, o maior trabalho do grande certamen in-

ternacional, sendo, por conseguinte, justa a referencia especial que lhes faço.

## O MUSEU DOS ESTADOS

— E sobre a idéa, agora suggerida, do Museu dos Estados, junto ao Ministerio da Agricultura, que pensa V. S.?

— Acho plausivel e magnifica a idéa, visto como dá character de permanencia á exhibição do que de mais interessante ha nas diversas circumscrições do paiz.

Particularmente, sou um entusiasta dessa suggestão, e desde que a idéa foi aventada, em reunião dos delegados nacionaes junto á Exposição, hypotequei-lhe os meus applausos, convicto de que interpretava o pensamento do esclarecido governo do Rio Grande do Norte. Os demais delegados presentes á reunião, tambem o fizeram, estando resolvido que esse Museu será, dentro em pouco, uma realidade para attestar, de vivo, o nosso progresso.

## UM ALVITRE DO PARÁ

O operoso representante do Pará, Commendador Jayme da Gama Abreu, alvitrou que cada Estado mantivesse, junto ao Ministerio da Agricultura, um delegado permanente que se encarregaria dos trabalhos da respectiva secção, desenvolvendo-a de maneira que lhe não faltasse sempre o character de actualidade, additando á idéa original que se organizasse tambem um centro de informações de tudo quanto se referisse, de preferencia, á vida economica dos Estados.

As despesas com os delegados correrão por conta dos respectivos Estados, sendo, entretanto, o director do Museu um funcionario federal, subordinado ao Ministro da Agricultura. Essas despesas, serão, sem duvida, compensadoras, já que os Estados terão um bem organizado serviço de propaganda, indispensavel ao fomento de suas fontes productoras.

Os delegados dos Estados, autorizados pelos seus governos, já offereceram ao Governo Federal os productos que devem figurar no Museu. Quanto ao Rio Grande do Norte, posso affirmar que tanto o actual como o futuro governo darão todo apoio ao que se organizar definitivamente a esse respeito.

(Da GAZETA DE NOTICIAS, de 21 de julho de 1923).



## O NORTE VISTO DE PERTO

---

### O ESFORÇO DO POTYGUAR NA OBRA DE PROGRESSO DO RIO GRANDE DO NORTE

Antes de ser objectivada a lucta contra o flagello das seccas que, periodicamente, sacrificava o nordeste brasileiro, era commum ouvirem-se palavras nada lisonjeiras acerca do homem habitante das regiões causticadas pelas crises apavorantes da natureza.

Outras palavras generosas de habilitação desses brasileiros têm, entretanto, sido pronunciadas depois que o Sr. Epitacio Pessoa lavrou o grande feito administrativo, tentando fazer, com a dupla responsabilidade de estadista e de nordestino, desaparecer do scenario nacional as tragedias indescriptiveis dos nossos sertões.

Ainda agora, o Dr. Amphiloquio Camara, em palestra commosco e a qual abaixo publicamos, se refere ao norte-riograndense, de cuja energia na lucta contra os elementos hostis da natureza e, além disso, como factor da prosperidade do Rio Grande do Norte, muito se podem orgulhar os creditos de patriotismo do nosso povo.

Disse-nos o Dr. Amphiloquio Camara:

— E' facil, meu caro, para os que, unicamente, se louvam no sertanismo theorico do illustre Sr. Monteiro Lobato, depreciar os nossos patricios do nordeste.

O argumento immediato, comtudo, contra tão impatrioticas senão injustas apreciações ahi está, na nossa historia con-

temporanea, em que *Mané-Chique-Chique*, numa belleza sem par de bravura civicã e de coragem moral, sobre integrar o Acre á Patria Brasileira, desbrava a Amazonia, fazendo obra civilizadora das melhores, digna da intrepidez e do civismo dos nossos avoengos.

Sãos os cearenses, os piauihyenses, os maranhenses e os norte-riograndenses os campeadores de alta linhagem que, através de mil e um perigos, repetem, em nossos dias, de fórma gloriosa quão obscura, a epopéa dos bandeirantes.

Quanto aos norte-riograndenses, de que lhe posso, mais particularmente falar, são dignos, dentro do Estado, da obra de progresso e adiantamento que elaboram em um esforço pertinaz, ajudados, felizmente, da actividade e orientação dos seus governos, em effeitos beneficos e salutaes.

O culto do trabalho verifica-se quer no agreste, quer no sertão, desde os albores do dia até ao anoitecer.

A população do Estado, em grande e consideravel parte, dedica-se á pesca e não é necessario, por isso, accentuar os perigos que arrosta quem arranca do mar, de resistencia ás vezes inclemente, o pão de cada dia.

O vaqueiro e o sertanejo, todavia, são os heróes obscuros do interior do Estado. O primeiro, em lances de heroismo pessoal, perseguindo, por sobre a catinga, e, por seu turno, perseguido da jurema, da favela, do mandacarú, o gado afugentado dos descampados e contra o qual, em favor da sua captura, sustenta uma das mais empolgantes luctas e em que sobresaem esplendores de bravura, no fim da peleja victoriosa, afinal, dentro do quasi inacessivel refugio a que se acolhera o gado espavorido (1).

---

(1) Assim descreve o Dr. Domingos Barros a perigosa caçada do vaqueiro a uma rez: "Uma novilha do sertão corre na catinga com uma rapidez que desconcerta a quem não é do officio. E' um impeto desesperado de animal bravio que joga o corpo como arlete por sobre os obstaculos e assim abre caminho no mattagal cerrado. Abre, porém, por instantes. Os ramos violentamente afastados tornam subito á posição primitiva mal cessa a força que os vergou. Apenas a rez passe a matta se refaz, o caminho desaparece. Só um cavallo do sertão, montado por um sertanejo, persegue uma rez na

O segundo, procurando na terra a que chega o sol a dar reflexos scintillantes, um pouco de humidade que lhe permitta fazer campo de cultura .

E o homem, baldado de recursos, vence, contudo, para se tornar mesmo nessa lucta, cujas circumstancias exaro, opulento da economia do Estado.

Prova, aliás, da energia magnifica do norte-riograndense agora mesmo se vê no noticiario dos jornaes que relatam o "raid" Natal-Rio-S. Paulo, emprehendido pelos Escoteiros Andantes da capital do Rio Grande do Norte, que se dispuzeram a vir ao sul do paiz, dando exemplo de resistencia physica e testemunho de fraternidade interestadual.

Já o "raid" dos jangadeiros, realizado por occasião das festas setembrinas, de iniciativa exclusivamente potyguar, mostrara que a proeza de Nascimento teve imitadores condignos

---

catinga. Os dois são um só todo solidario, uma só vontade, dextra, intelligente e agil. O cavallo não é guiado, conhece o que váe fazer e age com inteira consciencia. Corre encostado á anca da rez e nunca se distancia. Por onde esta passar, elle tambem passará. Muitas vezes um obstaculo superior, um grosso galho atravessado, ameaça o cavalleiro; então o cavallo agacha-se, achata-se, passa rente do chão, mas sempre veloz e sem afastar-se da preza. O cavalleiro revestido de couro da cabeça aos pés, como de uma armadura, em posição difficil e perigosa, corre deitado na ilharga do animal, estimulando a carreira com gritos curtos e agudos. Quanto maior é o impeto, tanto mais franco é o caminho.

"De longe ouve-se o esturjido do tropel, o estalar dos galhos e o éco do vaqueiro em um mesmo rumor confuso de trovoadas distante. E a carreira desabalada, turbilhonante, tremenda, prosegue pela catinga a dentro. A rez não pára e o vaqueiro não cede por dever do officio, por brio e pundonor, mas tambem pelo gosto da aventura, pelo prazer do obstaculo vencido á custa do proprio esforço e com risco da propria vida. E' sua paixão dominante e onde melhor se revela toda sua alma energica de luctador e de heróe.

"Mas surge uma clareira e a rez se precipita. E' o momento decisivo. O vaqueiro, corrigindo a posição, enrola no pulso a cauda do animal, enquanto o cavallo em poderosos galões passa e abre. O vaqueiro dá a *saiada*. E' um gesto formidavel, mistura de força e destreza desfechado no momento opportuno. De subito a terra foge embaixo dos pés do animal que se desequilibra e impellido pela velocidade adquirida rola duas e tres vezes no chão. Antes que torne a *si* do assombro da queda, está subjugado. Já o vaqueiro saltou da sella e enredou-lhe uma das mãos entre os chifres. Está sem acção e á mercê do vencedor."

que honraram a tradição de impavidez que circumda a figura historica do generosissimo caboclo da Abolição.

O Rio Grande do Norte tem realizado sózinho o problema do seu desenvolvimento. Sómente nestes ultimos tempos é que tambem foi lembrado, merecendo alguns favores da União.

Até então, era terra indifferente aos governos nacionaes, mas que lhe operava o progresso obscuramente pelo esforço pugnaz dos seus naturaes.

E' preciso, entretanto, que accentue que o Rio Grande do Norte não conta, sómente, com esse heroismo dos seus filhos de que lhe venho falando e tão pouco conhecido no paiz.

E' que é terra, tambem, de tradições immorredouras de patriotismo e valor, fornecidas por Felipe Camarão, Miguelinho e Augusto Severo que constituem, não só para nós outros, os norte-riograndenses, como para todos os brasileiros, paradigma de integridade civica, honrados pelas gerações patricias com enthusiasmo cada vez mais exaltado.

Todos tres incarnaram um idéal civico: o primeiro no periodo de aspirações pelo afastamento do dominio estrangeiro, o segundo como voluntario da liberdade, o maior elogio que póde merecer o homem, e o terceiro, laureando, perante a civilização do mundo, a intelligencia brasileira, e affirmando, dentro da patria, a capacidade scientifica do norte-riograndense.

Dêem recursos, concluiu o Dr. Amphiloquio Camara, que facilitem a lucta do homem com a natureza e o Rio Grande do Norte, num futuro bem aproximado, pouco importando o seu reduzido tracto de terra, será uma das unidades federativas em que, por esse simples facto, o impulso de progresso talvez o encontre realizado, si me é permittido o paradoxo...

(D'O PAIZ, de 29 de julho de 1923).

**ANNEXO**

---

**Estatística escolar  
do Estado**



## ESTATISTICA ESCOLAR DO ESTADO

A presente parte deste livro trata da vida escolar do Rio Grande do Norte, contendo informações minuciosas sobre o ensino primario, secundario, superior e profissional, quer de natureza official, quer municipal ou particular.

Tratando-se de um trabalho de estatistica, elle váe ser feito em ordem pelos municipios, devendo, desde já, acrescentar que quando não registrar que essa ou aquella escola é municipal ou particular, se deve subtender que é mantida pelo Estado, funcionando todas em predios offerecidos ao governo, para esse fim, pelas Intendencias Municipaes ou por particulares, e tambem que as escolas chamadas rudimentares são, em sua quasi totalidade, ruraes.

### ACARY

Tem este municipio um grupo escolar — “Thomaz de Araujo”, com tres classes; duas escolas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e tres particulares, duas masculinas e uma mixta. Das particulares uma é subvencionada pela Intendencia do Municipio. Total — 7, todas primarias, com a matricula geral de 293 alumnos, (escolas estadoaes — 181, municipal — 30 e particulares — 82). Homens — 143; Mulheres — 150.

### ANGICOS

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “José

Rufino”; tres rudimentares, uma masculina, uma feminina e uma mixta; três municipaes mixtas, e duas particulares mixtas. Total — 10, primarias, com a matricula geral de 327 alumnos, (escolas estadoaes — 166, municipaes — 91 e particulares — 70). Homens — 160; Mulheres — 167.

### APODY

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Ferreira Pinto”; duas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e quatro particulares, tres masculinas e uma mixta, uma das quaes subvencionada pelo Estado. Total — 9, primarias, com a matricula geral de 305 alumnos, (escolas estadoaes — 190, municipal — 32 e particulares — 83). Homens — 178; Mulheres — 127.

### ARÊZ

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Jacumahuma”, e tres particulares, duas masculinas e uma feminina. Total — 5, primarias, com a matricula geral de 135 alumnos, (escolas estadoaes — 62 e particulares — 73). Homens — 82; Mulheres — 53.

### AREIA BRANCA

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Conselheiro Britto Guerra”; uma rudimentar mixta; duas municipaes mixtas, e seis particulares, cinco masculinas e uma mixta. Das particulares quatro são subvencionadas pela Intendencia do Municipio. Total — 11, primarias, com a matricula geral de 377 alumnos, (escolas estadoaes — 133, municipaes — 80 e particulares — 164). Homens — 185; Mulheres — 192.

### ASSÚ

Existem neste municipio um grupo escolar — “Tenente-Coronel José Correia”, com tres classes; uma escola rudimentar mixta, e seis particulares, duas masculinas, uma feminina e tres mixtas. Das particulares uma é subvencionada pelo Estado e duas pela Intendencia do Municipio. Total — 8. primarias, com a matricula geral de 366 alumnos, (escolas estadoaes — 160 e particulares — 206). Homens — 172; Mulheres — 194.

### AUGUSTO SEVERO

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Tito Jacome”; duas rudimentares mixtas, e treze particulares, uma masculina e doze mixtas. Das particulares dez são subvencionadas pela Intendencia do Municipio. Total — 17, primarias, com a matricula geral de 400 alumnos, (escolas estadoaes — 130 e particulares — 270). Homens — 234; Mulheres — 166.

### CAICÓ

Tem este municipio um grupo escolar — “Senador Guerra”, com tres classes; tres escolas rudimentares mixtas; duas municipaes masculinas, e cinco particulares, uma masculina, uma feminina e tres mixtas. Das particulares uma é de ensino secundario. Total — 11, com a matricula geral de 410 alumnos, (escolas estadoaes — 223, municipaes — 64 e particulares — 123). Homens — 184; Mulheres — 226.

### CANGUARETAMA

Tem este municipio um grupo escolar — “Fabricio Maranhão”, com tres classes; duas escolas rudimentares, uma feminina e uma mixta; tres municipaes, duas masculinas e uma mixta, e dez particulares, quatro masculinas e seis mixtas. Das particulares tres são subvencionadas pela Intendencia do Muni-

cipio. Total — 16, todas primarias, com a matricula geral de 463 alumnos, (escolas estadoaes — 189, municipaes — 84 e particulares — 190). Homens — 250; Mulheres — 213.

### CARAÚBAS

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Antonio Carlos”, e quatro particulares mixtas. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 122 alumnos, (escolas estadoaes — 62 e particuares — 60). Homens — 72; Mulheres — 50.

### CEARÁ-MIRIM

Tem este municipio um grupo escolar — “Felippe Camarão”, com tres classes; cinco escolas municipaes mixtas; seis particulares, uma masculina e cinco mixtas, todas essas primarias, e ainda um acreditado Collegio — “Pedro II”, tambem de natureza particular, de ensino primario e secundario, com varias classes. Total — 13, com a matricula geral de 517 alumnos, (escolas estadoaes — 128, municipaes — 163 e particulares — 226). Homens — 285; Mulheres — 232.

### CURRAES-NOVOS

Tem este municipio um grupo escolar — “Capitão-Mór Galvão”, com tres classes; uma escola rudimentar mixta; duas municipaes, uma masculina e uma feminina, e quatro particulares, duas masculinas, uma feminina e uma mixta. Total — 8, primarias, com a matricula geral de 311 alumnos, (escolas estadoaes — 135, municipaes — 60 e particulares — 116). Homens — 144; Mulheres — 167.

### FLÔRES

Existem neste municipio duas escolas rudimentares, uma masculina e uma feminina; duas municipaes femininas, e uma

particular mixta. Total — 5, primarias, com a matricula geral de 143 alumnos, (escolas estadoaes — 62, municipaes — 53 e particulares — 28). Homens — 63; Mulheres — 80.

### GOYANINHA

Tem este municipio um grupo escolar — “Moreira Brandão”, com tres classes; uma escola rudimentar mixta; duas municipaes, uma masculina e uma feminina, e quatro particulares, tres masculinas e uma mixta, sendo esta subvencionada pelo Estado. Total — 8, primarias, com a matricula geral de 331 alumnos, (escolas estadoaes — 170, municipaes — 57 e particulares — 104). Homens — 181; Mulheres — 150.

### JARDIM DO SERIDÓ

Tem este municipio um grupo escolar — “Antonio de Azevedo”, com tres classes; duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Barão do Rio Branco”, em Parelhas; duas rudimentares mixtas; tres municipaes, duas masculinas e uma feminina; e duas particulares masculinas. Total — 10, primarias, com a matricula geral de 541 alumnos, (escolas estadoaes — 390, municipaes — 81 e particulares — 70). Homens — 284; Mulheres — 257.

### LAGES

Existem neste municipio tres escolas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e duas particulares mixtas, uma destas subvencionada pelo Estado e fornecendo tambem ensino secundario. Total — 6, com a matricula geral de 299 alumnos, (escolas estadoaes — 134, municipal — 70 e particulares — 95). Homens — 119; Mulheres — 180.

### LUIZ GOMES

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Coronel

Fernandes”; uma municipal mixta, e duas particulares mixtas. Total — 5, primarias, com a matricula geral de 169 alumnos, (escolas estadoaes — 73, municipal — 35 e particulares — 61). Homens — 99; Mulheres — 70.

### MACAHYBA

Tem este municipio um grupo escolar — “Auta de Souza”, com tres classes; tres escolas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e dez particulares, uma masculina, uma feminina e oito mixtas, das quaes uma ministra ensino secundario. Das particulares duas são subvencionadas pelo Estado. Total — 15, com a matricula geral de 650 alumnos, (escolas estadoaes — 254, municipal — 44 e particulares — 352). Homens — 284; Mulheres — 366.

### MACÁU

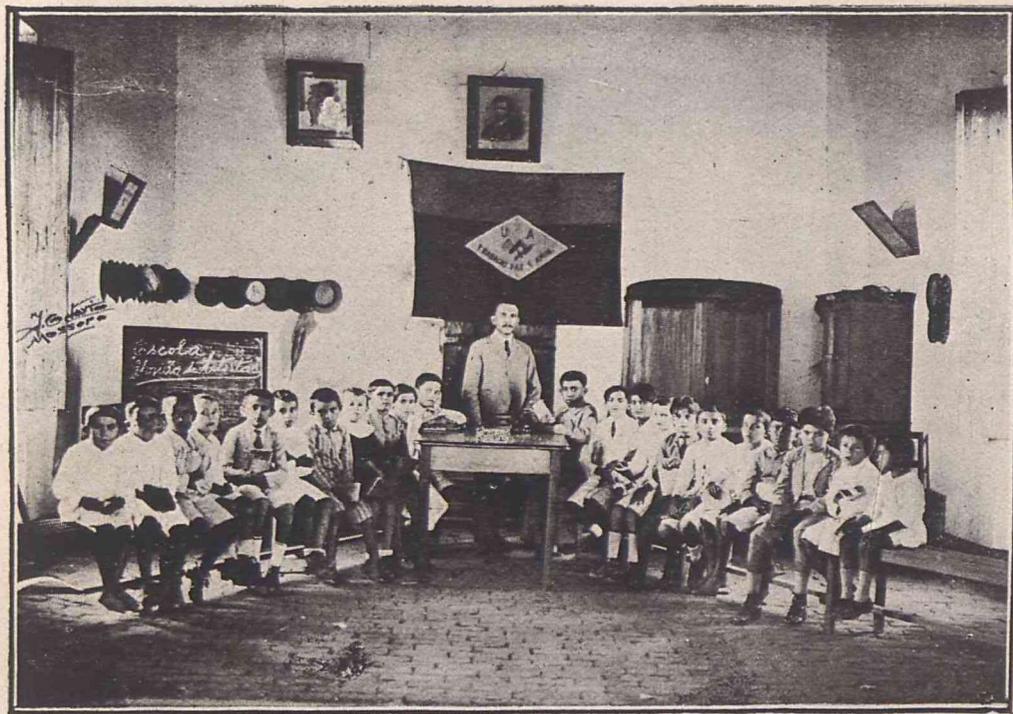
Tem este municipio um grupo escolar — “Duque de Caxias”, com tres classes; dez escolas municipaes, cinco masculinas, quatro femininas e uma mixta, e oito particulares, cinco masculinas e tres mixtas. Total — 19, primarias, com a matricula geral de 582 alumnos, (escola estadual — 128, municipaes — 253 e particulares — 201). Homens — 334; Mulheres — 248.

### MARTINS

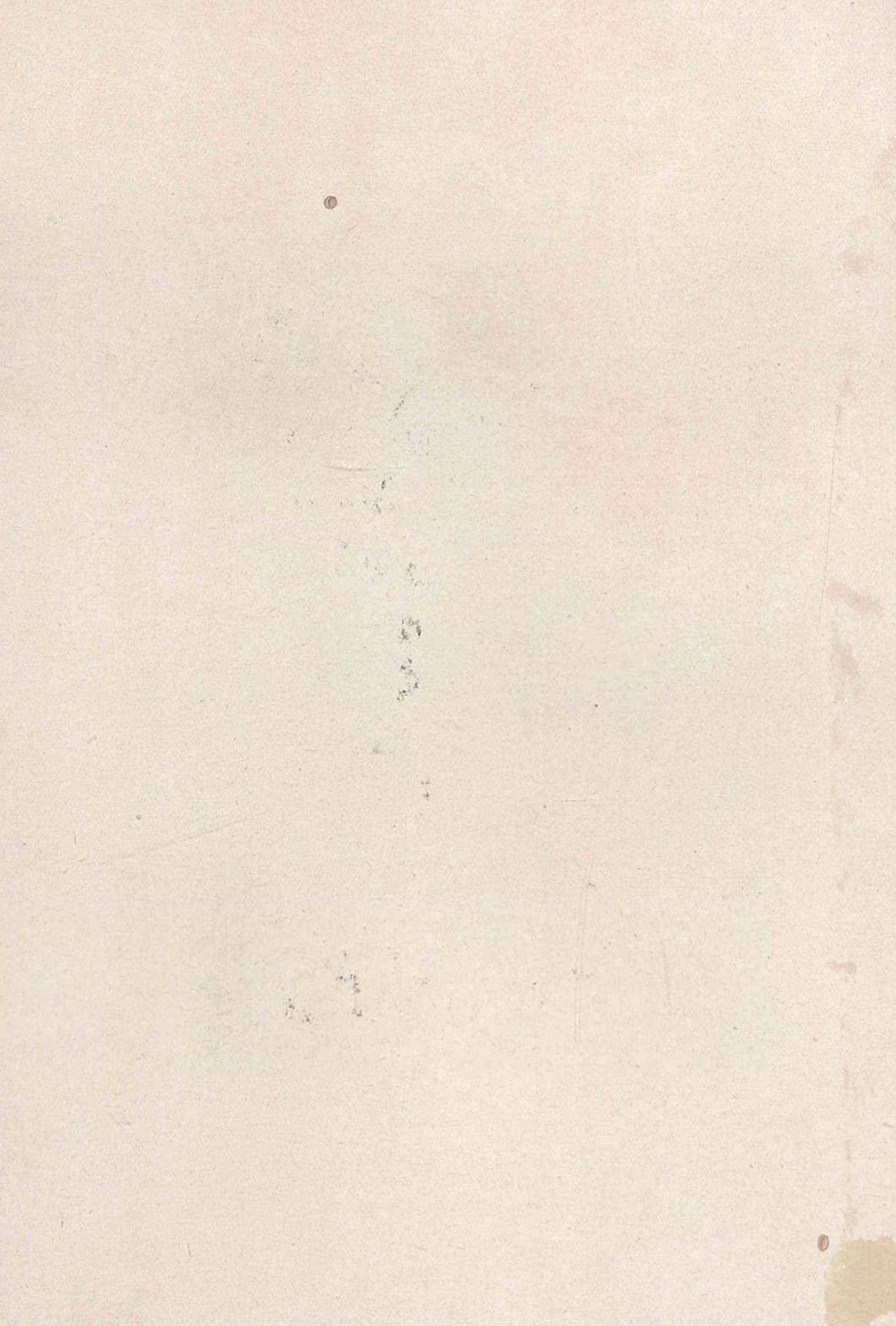
Tem este municipio um grupo escolar — “Almino Affonso”, com tres classes; duas escolas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e quatorze particulares, tres masculinas, duas femininas e nove mixtas. Das particulares uma é subvencionada pelo Estado e tres pela Intendencia do Municipio. — Total — 18, todas primarias, com a matricula geral de 453 alumnos, (escolas estadoaes — 218, municipal — 30 e particulares — 205). Homens — 266; Mulheres — 187.

### MOSSORÓ

Tem este municipio uma Escola Normal Primaria, mixta, com a matricula de 58 alumnos; um grupo escolar — “Trinta



Escola "União dos Artistas", em Mossoró



de Setembro”, com tres classes e a matricula de 108 alumnos; uma escola rudimentar, mixta, na povoação de São Sebastião, com 44 alumnos; dois collegios particulares, em predios proprios, ambos subvencionados pelo Estado, recebendo alumnos internos e externos, um para homens, o — “Santa Luzia”, ministrando ensino primario e secundario, com diversas classes e a matricula de 42 alumnos, e o outro para meninas — “Sagrado Coração de Maria”, a cargo de “Irmans” da Ordem Franciscana, ministrando ensino primario, secundario, de trabalhos manuaes e de musica, com a matricula de 137 alumnas; e mais trinta e seis escolas particulares, cinco masculinas, uma das quaes para adultos, quatro femininas e vinte e sete mixtas, todas primarias. Não ha ensino propriamente municipal, mas a Intendencia do Municipio subvenciona todas as escolas particulares, de accordo com o numero de alumnos que as frequentam. Total — 41 estabelecimentos de ensino, com a matricula geral de 1.720 alumnos, (escolas estadoaes — 210 e particulares — 1.510). Homens — 738; Mulheres — 982.

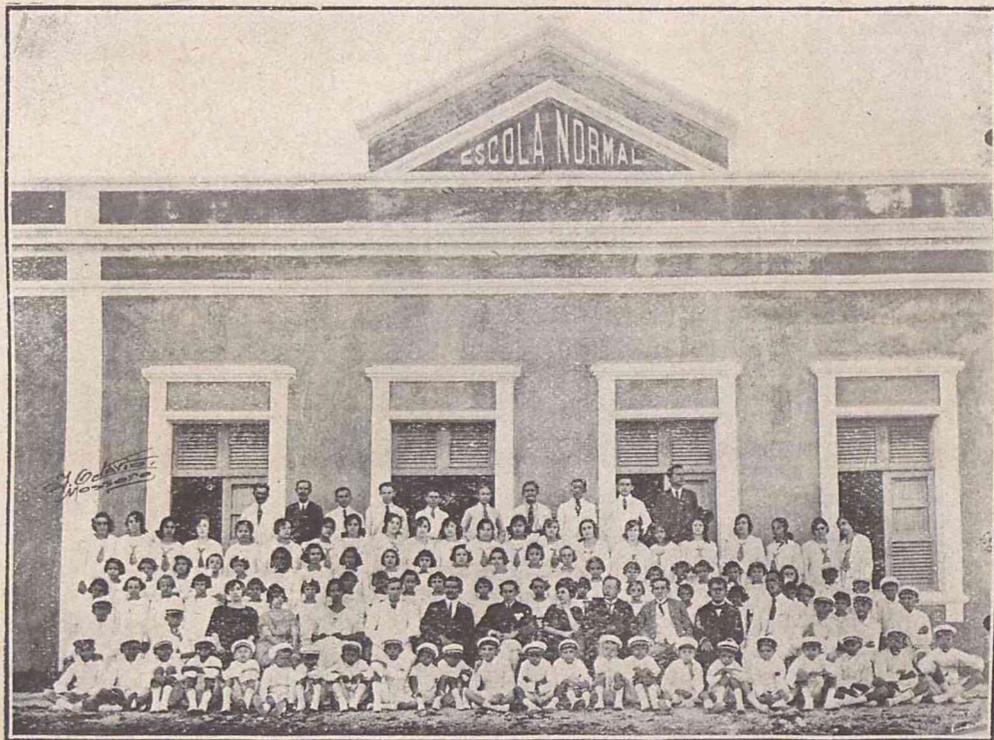
## NATAL

E’ o municipio da capital. Nelle ha todas as especies de ensino, do primario ao superior. E’ assim que, mantidas pelo Estado, existem uma Escola de Pharmacia, com animadora matricula; uma Escola Normal, mixta, com ensino primario e complementar, que são as escolas annexas para a pratica dos normalistas, e secundario-profissional, ministrado propriamente a estes, com a matricula geral de 558; o Atheneu Norte-Riograndense, tambem com crescida matricula; dois grupos escolares — “Augusto Severo” e “Frei Miguelinho”, o primeiro com nove classes e a matricula de 460, e o segundo com dez classes e a matricula de 525; a Escola Profissional do Alecrim, com diversas officinas; e uma escola rudimentar na povoação de Pirangy.

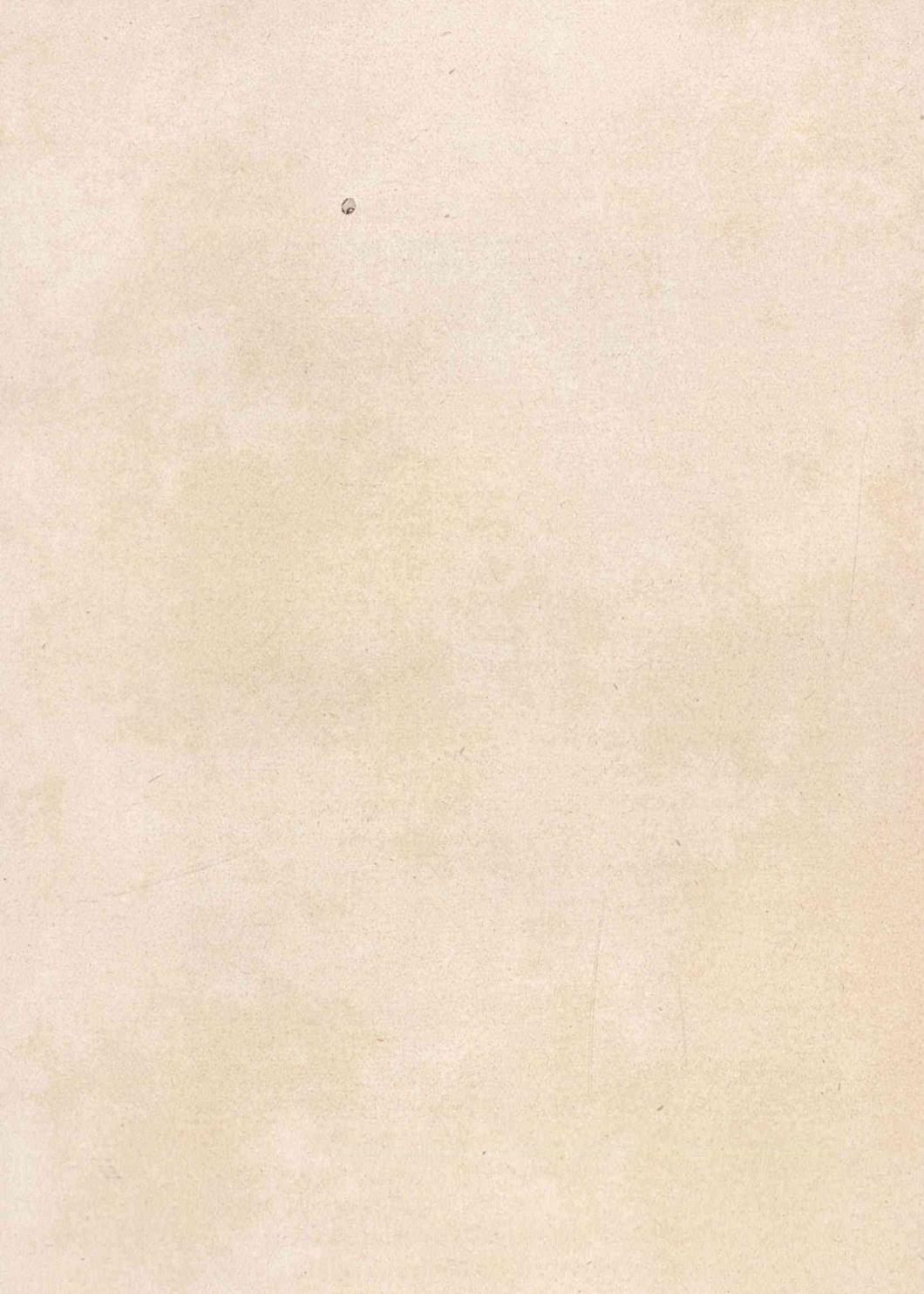
O ensino municipal consta de cinco escolas rudimentares, uma masculina e duas mixtas, na capital, e uma feminina e uma

masculina, na povoação de Ponta-Negra, com a matricula de 190 alumnos.

Como estabelecimentos e escolas particulares, podem citar-se a Escola Domestica, com ensino primario, secundario e profissional, e uma matricula superior a cem alumnas; o Collegio Diocesano “Santo Antonio”, funcionando em predio proprio, com ensino primario e secundario, subdividido em varias classes, e uma matricula de 140; o Collegio da Immaculada Conceição, em predio tambem proprio, ministrando ensino primario, secundario e normal, equiparado á Escola Normal Official, com a matricula geral de 103 alumnos; a “Escola Maria Auxiliadora”, para meninas pobres, com a matricula de 120 alumnos e annexa ao Collegio da I. Conceição, mas em edificio á parte; uma Escola Commercial Feminina, mantida por uma sociedade de senhoras — a “Alliança Feminina”, com a matricula de 48 alumnas; a Escola Commercial de Natal, para homens, creada pela “Sociedade de Ensino Profissional”, com a matricula de 42 alumnos; o grupo escolar “Antonio de Souza”, da Associação de Professores, com cinco classes e a matricula de 160 alumnos, de ambos os sexos; o “Externato Magalhães”, mixto, com ensino primario, secundario e de trabalhos manuaes, tendo uma matricula de 43 alumnos; a Escola “São Vicente de Paula”, nocturna, para meninos e adultos, primaria, com 55 alumnos; a Escola “Padre João Maria”, primaria, com a matricula de 47 meninos; o Externato “Sagrado Coração de Jesus”, mixto, ministrando ensino primario, com 48 alumnos; o “Externato da Sagrada Familia”, mixto, fornecendo ensino complementar, com a matricula de 60 alumnos; a Escola da “Colonia de Pescadores José Bonifacio”, primaria, mixta, com a matricula de 118 alumnos; a Escola do “Centro Operario Natalense”, nocturna mixta, para creanças e adultos, ministrando ensino primario, secundario e de musica, com a matricula de 123 alumnos; a Escola da “Liga Artistico-Operaria”, com a matricula de 87 meninos; a Escola Primaria da “Alliança Feminina”, nocturna, para operarias, com a matricula de 90 alumnas; a Escola da Loja Maçonica “21 de Março”, recentemente creada, para meninas, ministrando ensino primario e secundario, com a matricula de 40



Escola Normal de Mossoró — Alunos dessa Escola e das primárias  
que lhe são annexas



alumnas; a Escola “Elisa Reed”, mixta, com 45 alumnos; a Escola da Loja Maçonica “Evolução 2.<sup>a</sup>”, tambem para meninas, ministrando ensino complementar a 35 alumnas; a Escola “Nossa Senhora do Rosario”, primaria, com a matricula de 38 alumnos; e mais as escolas primarias mantidas pelos professores João Perceval Caldas, Maria Leonor Ramos e Maria do Carmo Cavalcante, com a matricula geral de 108 alumnos; — e todas ellas subvencionadas pelo Governo do Estado. Além das já mencionadas, existem ainda o “Externato São Luiz”, mixto; uma escola primaria, mixta, mantida pelo sr. João Carlos de Souza; e as escolas, tambem mixtas, de ensino primario e secundario, dirigidas pelos professores Francisco Ivo Cavalcanti, Severino Bezerra de Mello, Julia Barbosa e Maria Emiliana da Silva, com a matricula geral superior a 200 alumnos.

Ha ainda, convém que se registe, um grande numero de escolas primarias particulares, cujas matricula e frequencia variam de mez a mez, pelo que não as assignalei na relação acima.

Total de escolas especificadas — 41, com uma matricula superior a 3.583 alumnos, (escolas estadoaes — 1.543, fóra a matricula de alguns estabelecimentos que não assignalei; municipaes — 190 e particulares — 1.850, não contando com a matricula de varias escolas mencionadas, é verdade, na relação supra, mas não especificadas as suas matriculas). Homens — 1.542; Mulheres — 2.041.

## NOVA-CRUZ

Tem este municipio um grupo escolar — “Alberto Maranhão”, com tres classes; duas escolas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e tres particulares, duas masculinas e uma feminina. Das particulares, uma é subvencionada pela Intendencia do Municipio. Total — 7, primarias, com a matricula geral de 356 alumnos, (escolas estadoaes — 207, municipal — 42 e particulares — 107). Homens — 198; Mulheres — 158.

## PÃO DOS FERROS

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar "Joaquim Correia"; duas municipaes mixtas, e duas particulares mixtas. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 270 alumnos, (escolas estadoaes — 112, municipaes — 112 e particulares — 46). Homens — 129; Mulheres — 141.

## PAPARY

Tem este municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar "Nysia Floresta"; duas escolas rudimentares mixtas; duas municipaes mixtas, e duas particulares, uma masculina e uma mixta, ambas subvencionadas pelo Governo do Estado. Total — 8, primarias, com a matricula geral de 260 alumnos, (escolas estadoaes — 161, municipaes — 60 e particulares — 39). Homens — 142; Mulheres — 118.

## PATÚ

Existem neste municipio duas escolas rudimentares mixtas; e oito particulares, seis mixtas e duas masculinas. Total — 10, primarias, com a matricula geral de 252 alumnos, (escolas estadoaes — 70 e particulares — 182). Homens — 159; Mulheres — 93.

## PEDRO VELHO

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar "Fabricio Maranhão"; duas rudimentares mixtas; uma municipal mixta, e uma particular mixta. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 215 alumnos, (escolas estadoaes — 175, municipal — 22 e particular — 18). Homens — 93; Mulheres — 122.

## PORT'ALEGRE

Existem neste municipio uma escola rudimentar mixta, e cinco particulares mixtas, sendo uma dellas subvencionada pela

Intendencia do Municipio. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 179 alumnos, (escola estadual — 42 e particulares — 137). Homens — 93; Mulheres — 86.

### SANT'ANNA DO MATTOS

Tem este municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Meira e Sá”; uma rudimentar mixta; uma municipal masculina, e uma particular mixta, subvencionada pela Intendencia do Municipio. Total — 5, primarias, com a matricula geral de 195 alumnos, (estadaes — 105, municipal — 38 e particular — 52). Homens — 131; Mulheres — 64.

### SANTA-CRUZ

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Quintino Bocayuva”; duas escolas rudimentares mixtas; quatro municipaes mixtas, e duas particulares mixtas. Total — 10, primarias, com a matricula geral de 373 alumnos, (escolas estadoaes — 196 municipaes — 122 e particulares — 55). Homens — 160; Mulheres — 213.

### SANTO ANTONIO

Existem neste municipio tres escolas rudimentares mixtas; duas municipaes mixtas, e duas particulares, tambem mixtas, Total — 7, primarias, com a matricula geral de 234 alumnos, (escolas estadoaes — 113, municipaes — 54 e particulares — 67). Homens — 120; Mulheres — 114.

### SÃO GONÇALO

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Doutor Octaviano”; duas rudimentares mixtas, e sete particulares, tambem mixtas, das quaes uma subvencionada pelo Governo do

Estado e seis pela Intendencia do Municipio. Total — 11, primarias, com a matricula geral de 287 alumnos, (escolas estadoaes — 117 e particulares — 170). Homens — 108; Mulheres — 179.

### SÃO JOSÉ DE MIPIBÚ

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Barão de Mipibú”; duas rudimentares mixtas; tres municipaes, uma masculina e duas mixtas, e sete particulares, duas femininas e cinco mixtas, uma das quaes é subvencionada pelo Governo do Estado. Total — 14, primarias, com a matricula geral de 419 alumnos, (escolas estadoaes — 148, municipaes — 70 e particulares — 201). Homens — 222; Mulheres — 197.

### SÃO MIGUEL DE PÃO DOS FERROS

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Padre Cosme”; e quatro escolas particulares, uma masculina e tres mixtas. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 175 alumnos, (escolas estadoaes — 80 e particulares — 95). Homens — 82; Mulheres — 93.

### SERRA NEGRA

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Coronel Mariz”; uma rudimentar mixta; uma municipal feminina, e duas particulares masculinas. Total — 6, primarias, com a matricula geral de 266 alumnos, (escolas estadoaes — 185, municipal — 35 e particulares — 46). Homens — 156; Mulheres — 110.

### TAIPÚ

Existem neste municipio duas escolas isoladas, uma masculina e uma feminina, funcionando no grupo escolar “Joaquim

Nabuco”; duas rudimentares mixtas; uma municipal masculina, e duas particulares mixtas. Total — 7, primarias, com a matricula geral de 292 alumnos, (escolas estadoaes — 204, municipal — 48 e particulares — 40). Homens — 142; Mulheres — 150.

### TOUROS

Existem neste municipio quatro escolas rudimentares, mixtas; tres municipaes, uma masculina e duas mixtas, e sete particulares, duas masculinas e cinco mixtas. Das particulares duas são subvencionadas pelo Governo do Estado, tres são mantidas por Colonias de Pescadores e uma destina-se a ensino de adultos. Total — 14, primarias, com a matricula geral de 489 alumnos, (escolas estadoaes — 152, municipaes — 79 e particulares — 258). Homens — 303; Mulheres — 186.

### CONCLUSÃO

Estabelecimentos escolares existentes no Estado (recenseados) .....		412
Estadoaes .....	114	
Municipaes .....	66	
Particulares .....	232	412
Matricula geral, acima especificada .....		16.759
Escolas estadoaes .....	7.008	
Escolas municipaes .....	2.099	
Escolas particulares .....	7.652	16.759

Homens — 8.237; Mulheres — 8.522.

---

Convém esclarecer, mais uma vez, que o numero de escolas ahi registadas é inferior ao que, de facto, existe, visto como, á falta de informações e dado seguros, muitas escolas particulares, com suas respectivas matriculas, tanto na capital como no in-

terior, não foram contempladas na relação supra; e, também, que no total de 16.759 escolares não figuram as matriculas de quatro estabelecimentos estadoaes e de alguns particulares, apesar de citados.

— A frequencia equivale, com pouca differença, á matricula, em todos os estabelecimentos de ensino.

— Lê-se, á pag. 122 deste livro, que o numero de escolas estadoaes, até setembro do anno findo, era de 139, e se registrando, agora, que elle é de 114, póde parecer, á primeira vista, que houve suppressão de escolas. E' esse equivoco que me apresso a desfazer, esclarecendo que, ali, as escolas que funcionam conjunctamente nos grupos escolares foram sommadas separadamente, enquanto que, agora, para a somma final, considereei cada um desses estabelecimentos como uma unidade, embora havendo nelles reunião de escolas.

---

INDICE



# INDICE

---

	<i>Pags.</i>
Apresentação .....	13
Escudo do Rio Grande do Norte .....	17

## PARTE PHYSICA

Posição .....	21
Limites .....	21
Superfície .....	22
“Facies” do sólo .....	22
Clima e salubridade .....	23
Portos .....	24
Serras .....	26
Rios, lagôas e olhos d’agua .....	26

## PARTE POLITICA

População .....	31
Divisão administrativa .....	32
Povoações .....	36
Organização politica .....	37
Organização judiciaria .....	38
Vias de comunicação .....	41
Secretaria Geral do Estado .....	44
Thesouro do Estado .....	44

	<i>Pags.</i>
Repartição Central da Policia .....	45
Instrucção publica .....	48
Hygiene e assistencia publica .....	52
Serviços federaes .....	57

## PRODUCCÕES, RIQUEZAS NATURAES E INDUSTRIAS

Algodão .....	59
Canna de assucar .....	60
Outras riquezas vegetaes ( <i>cereaes, plantas medicinaes, textis, oleaginosas, forrageiras, tintureiras, etc.</i> )..	61
Pomicultura .....	63
Lavoura ( <i>feijão, milho, arrôz, mandioca, fumo, etc.</i> )..	64
Coqueiro .....	65
Carnaúba .....	66
Madeiras .....	68
Criação .....	69
Mineraes .....	70
Sal .....	73
Industrias .....	75

## CONCURSO DO ESTADO A' EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO

Relação official dos expositores premiados .....	81
Registo de outros mostruarios enviados .....	91

## ENTREVISTAS

Do "RIO-JORNAL":

I — O Rio Grande do Norte na Exposição. ( <i>Mostruarios de algodão, sal e cêra de carnaúba</i> ) .....	97
---	----

II — Sua representação nas diversas secções de certamen. ( <i>Contribuição de varios productos, como sejam da industria do couro, da flora, dos mineraes, das rendas e labyrinthos, de objectos de fantasia e de arte, etc.</i> ) .....	100
Do “JORNAL DO BRASIL”:	
Alguns aspectos da vida norte-riograndense. ( <i>Situação economica decorrente dos productos de exportação — Satisfação de todas as despêsas com os recursos orçamentarios do Estado — Obras contra as seccas projectadas pelo governo federal</i> ) .....	107
D“O NORTE”:	
Surtos economicos do pequeno Estado — O concurso do Estado á Exposição do Centenario — Instrução publica — Desenvolvimento material na capital e no interior — Justiça — Hygiene e assistencia — A acção do Dr. Antonio de Souza .....	115
DA “GAZETA DE NOTICIAS”:	
I — A vida mental do Rio Grande do Norte — Aspectos do movimento evolutivo das letras, da imprensa, das artes e dos artistas locais .....	129
II — A representação do Rio Grande do Norte na Exposição — O Estado figurou em varias secções — Os municipios premiados — Os bons “concour” — Os expositores particulares — Os productos que motivaram os premios — A acção dos directores da Exposição — O museu dos Estados — Um alvitre do Pará .....	143
D“O REBATE”:	
A successão norte-riograndense — Como está sendo recebida a candidatura José Augusto .....	137
D“A PATRIA”:	
A acção emprehendedora e efficaz do Rio-Grandense do Norte — Algodão, canna de assucar, sal, etc. — O que foi a conferencia algodoeira do Acary.	139

D'“O PAIZ”:

O Norte visto de perto — O esforço do potyguar na obra de progresso do Rio Grande do Norte. (*O sertanismo theorico do Sr. Monteiro Lobato e Mané-Chique-Chique; o culto do trabalho; o vaqueiro e o sertanejo; o “raid” pedestre dos Escoteiros de Natal; o “raid” dos jangadeiros; Felippe Camarão, Miguelinho e Augusto Severo*) ..... 151

---

ESTATISTICA ESCOLAR DO ESTADO (*Informações sobre o ensino primario, secundario e superior, quer de natureza official, quer municipal ou particular, des-criminado pelos municipios, em ordem alphabetica*). 157

---

